

ATLAS DA EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

RUI PENA PIRES
INÊS VIDIGAL
CLÁUDIA PEREIRA
JOANA AZEVEDO
CARLOTA MOURA VEIGA



Atlas da Emigração Portuguesa

Atlas da Emigração Portuguesa

Rui Pena Pires, Inês Vidigal,
Cláudia Pereira, Joana Azevedo e Carlota Moura Veiga

Infografia de Gabriela Gómez



Lisboa, 2023

© Autores e Observatório da Emigração, 2023

Rui Pena Pires, Inês Vidigal,
Cláudia Pereira, Joana Azevedo e Carlota Moura Veiga
Atlas da Emigração Portuguesa

Primeira edição: outubro de 2023

ISBN: 978-989-8536-87-7

Depósito legal:

ISBN Digital: 978-989-8536-86-0

DOI: 10.15847/CIESMS0012023

Composição em caracteres Minion Pro 9.5

Infografia: Gabriela Gómez

Paginação: Lina Cardoso

Capa: Ana Moreira

Impressão e acabamentos: Europress, Ld.^a

Este livro foi objeto de avaliação científica.

Reservados todos os direitos para a língua portuguesa,
de acordo com a legislação em vigor,
por Observatório da Emigração e Editora Mundos Sociais.

Observatório da Emigração, CIES-Iscte

E-mail: observatorioemigracao@iscte-iul.pt

Página: <http://observatorioemigracao.pt/>

Editora Mundos Sociais, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa

Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

Tel.: (+351) 210 464 410

E-mail: editora.cies@iscte-iul.pt

Página: <http://mundossociais.com>

Apoios

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

Fundo para as Relações Internacionais

Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas

Índice

Nota sobre as estatísticas	7
Introdução	9
1 Dados gerais sobre a emigração portuguesa	11
Antecedentes	12
A emigração portuguesa no século XXI	14
Portugueses emigrados no século XXI	16
A demografia da emigração	18
Emigração e qualificação	20
As remessas dos emigrantes	22
O valor económico das remessas	24
2 Os destinos da emigração	27
Saídas de emigrantes	28
A pausa da covid.	30
Emigrantes portugueses a viver no estrangeiro	32
Emigrantes e nacionalidade	34
Origens das remessas	36
3 A emigração para a Europa	39
A emigração para França	40
A emigração para a Alemanha	42
A emigração para a Suíça	44
A emigração para Espanha	46
A emigração para o Reino Unido	48
A emigração para o Luxemburgo	50
A emigração para os Países Baixos	52
A emigração para a Bélgica	54
A emigração para a Suécia	56
A emigração para a Dinamarca	58
A emigração para a Noruega	60
4 A emigração para a América	63
A emigração para o Brasil	64
A emigração para os EUA	66
A emigração para o Canadá	68
Outros destinos sul-americanos	70
5 A emigração para outros destinos	73
A emigração para África	74
A emigração para a Ásia e Oceania	76
Fontes	79
Bibliografia	87

Nota sobre as estatísticas

Neste Atlas usam-se, sobretudo, dois tipos de dados sobre a emigração portuguesa. Por um lado, dados de fluxos, isto é, dados sobre as saídas anuais de emigrantes para os países de destino. Por outro, dados de *stock*, ou seja, dados sobre as populações portuguesas emigradas a viver noutros países, independentemente do ano em que aí chegaram.

1. Em rigor, não existem dados sobre saídas de emigrantes do país de origem, neste caso, de Portugal. Quer o direito interno nas democracias, quer diversos acordos internacionais, salvaguardam o direito de saída do país de residência, que por isso não é registada. Os estados nacionais conservam, porém, o direito de controlar a entrada e fixação de estrangeiros no seu território, como parte do exercício da sua soberania. Se as saídas não são, em regra, registadas, as entradas são sistematicamente objeto de autorização e registo (pelo menos sempre que a migração se faz de modo regular). Ora, como quem saiu entrou em algum lado, para estimar e caracterizar os fluxos de emigração de um país procede-se, em regra, à compilação das estatísticas sobre a entrada e permanência desses emigrantes nos países de destino. Os dados que o Observatório da Emigração recolhe, divulga e analisa, e que se utilizam neste Atlas, são, assim, obtidos junto das instituições responsáveis pelas estatísticas de imigração nos países de destino da emigração portuguesa. Este dados sobre entradas, muitas vezes classificados como “estatísticas espelho” quando usados para medir a emigração, não correspondem perfeitamente aos dados sobre saídas, pois incluem registos de remigração de pessoas já registadas quando realizaram a sua primeira emigração. Constituem, no entanto, a melhor *proxy* disponível para medir a emigração em termos de fluxo.

2. Para contar e caracterizar uma população (*stock*), os censos, normalmente decenais e em alguns casos quinquenais, são o método mais fiável, porque incidem sobre o universo dos residentes e presentes num país e não sobre uma amostra destes. Os valores anuais sobre o número de imigrantes residentes num país são, em geral, estimativas demográficas calculadas com base nos dados sobre o movimento da população ou obtidas através de inquéritos amostrais. Em quase todos os países, os últimos censos realizados e já completamente publicados foram os de 2000/01 e os de 2010/11. Assim, os valores disponíveis entre 2000/01 e 2010/11, ou depois desta última data, são, em regra, estimativas. Nem todos os países estimam anualmente dados sobre a população emigrada por país de nascimento, pelo que, nesses casos, os únicos dados fiáveis disponíveis sobre o *stock* de emigrados são os dados do último censo.

3. Há frequentemente, no tratamento das migrações internacionais, uma confusão entre as categorias de “migrante” e de “estrangeiro”. A confusão acontece porque o que distingue um migrante internacional de um migrante interno é o facto de o primeiro se transformar em estrangeiro quando cruza uma fronteira internacional. Porém, mesmo no caso das migrações internacionais, migrante e estrangeiro não são sinónimos. Primeiro, porque um migrante estrangeiro pode adquirir a nacionalidade do país em que se fixa, deixando assim de ser estrangeiro, mas continuando a ser migrante. Segundo, porque, dependendo dos regimes de nacionalidade, os filhos de emigrantes nascidos no país de destino podem ser considerados estrangeiros por os seus pais serem estrangeiros. Neste caso, teríamos descendentes de emigrantes que já não são emigrantes, mas são estrangeiros. Para evitar os efeitos da nacionalidade sobre as estatísticas das migrações, opta-se, em geral, por considerar como migrante toda a pessoa que reside num país diferente daquele em que nasceu. Usar a naturalidade (país de nascimento) em detrimento da nacionalidade para identificar os migrantes tem uma vantagem óbvia: ao contrário da nacionalidade a naturalidade não muda nem é afetada pelas diferenças entre os regimes jurídicos da nacionalidade em diferentes países. Neste Atlas, os dados sobre a população portuguesa emigrada (*stock*) referem-se, sempre que possível, a pessoas nascidas em Portugal que vivem noutro país há, pelo menos, um ano. No entanto, os dados de saídas (fluxos) referem-se a entradas noutro país de pessoas com a nacionalidade portuguesa, independentemente do seu local de nascimento, pois é o facto de serem estrangeiros, neste caso portugueses, que está na origem do registo da sua entrada.

4. Uma nota curta sobre a terminologia. Em bom rigor, não há emigrantes e imigrantes, mas apenas migrantes que, quando estudados a partir do seu país de origem são classificados como emigrantes (porque saíram), mas que, quando estudados no país de destino onde se fixaram são classificados como imigrantes (porque entraram). Nesse sentido, dever-se-ia falar de emigrantes portugueses quando está em causa a análise do seu fluxo, e em imigrantes portugueses quando se analisasse a sua fixação no destino (*stock*). Para evitar esta flutuação terminológica ao longo do Atlas, e tendo este como objeto a emigração portuguesa, optou-se por usar o termo emigrantes na análise dos fluxos de saída/entrada, e a expressão população portuguesa emigrada quando se usam e analisam dados sobre o *stock* de imigrantes portugueses no destino (isto é, de nascidos em Portugal que residem num país estrangeiro).

5. As migrações internacionais, enquanto movimentos de pessoas, geram fluxos financeiros em sentido contrário: as remessas dos emigrantes. Estas são transferências correntes, entre privados, efetuadas por emigrantes para os seus países de origem. Habitualmente, são medidas em termos nominais, na moeda do país de destino, pelo que convirá interpretar com cautela a sua evolução. Uma mudança de um ano para o outro no valor das remessas recebidas num país tanto pode indicar uma variação no volume de poupanças dos emigrantes como uma alteração cambial na relação entre a moeda do país de origem e a do país de destino; ou uma combinação destas duas alterações. No Atlas são usados dados sobre as remessas transferidas para Portugal pelos emigrantes portugueses a residir no estrangeiro (remessas recebidas) e dados sobre as remessas enviadas de Portugal para os países de origem dos imigrantes a viver em Portugal (remessas enviadas). No caso português, as primeiras têm um valor muito mais elevado do que as segundas. Para avaliar o peso económico das remessas estas são também medidas em percentagem do PIB do país que as recebe,

bem como em percentagem do valor das exportações ou do investimento direto estrangeiro.

6. No Atlas da Emigração Portuguesa optou-se por, nos dois primeiros capítulos, usar dados e estimativas referentes a 2019. Tomou-se esta opção porque 2020 era, em geral, o último ano disponibilizado pelas fontes dos dados usados nas comparações internacionais, particularmente pelas Nações Unidas. Ora, como sabemos, 2020 foi um ano profundamente atípico para as migrações internacionais devido à pandemia da covid-19, pelo que a utilização de dados desse ano poderia alterar as tendências registadas até esse momento. Já para os restantes capítulos, e por existirem, na maioria dos casos, estatísticas dos países de destino posteriores a 2020, usam-se dados e estimativas referentes a 2021, ou último ano disponível. Por existirem variações sobre o ano de referência das estatísticas usadas ao longo do Atlas, é sempre assinalado esse ano. Mais informação sobre a origem dos dados, bem como notas explicativas sobre estes, sempre que necessário, está compilada no capítulo sobre “fontes” no final do Atlas.

Introdução

A emigração é, em Portugal, um fenómeno de longa duração e grande amplitude, heterogénea e com impactos sociais significativos. Mais intensa nuns períodos da história recente, mais adormecida noutros, conheceu, no século XXI, um ressurgimento que não dá ainda sinais de esgotamento.

1. De acordo com as estimativas do Observatório da Emigração, nas duas primeiras décadas do século, de 2001 a 2020, saíram anualmente de Portugal, em média, mais de 75 mil pessoas. Em termos acumulados, a emigração foi responsável pela partida, ao longo destes vinte anos, de mais de um milhão e meio de pessoas, o equivalente a perto de 15% da população total do país. É verdade que, no mesmo período, o regresso de emigrantes terá representado mais de um terço destas saídas o que, somado à imigração de estrangeiros, compensou parcialmente o êxodo e evitou consequências demográficas mais amplas deste. De qualquer forma, seguindo-se às grandes vagas migratórias anteriores da segunda metade do século XX, o resultado do ressurgimento recente da emigração foi a constituição de uma população emigrada de grande dimensão. Hoje, segundo estimativas das Nações Unidas, vivem espalhados pelo mundo mais de 2.1 milhões de emigrantes portugueses, isto é, mais de 2.1 milhões de pessoas nascidas em Portugal, o equivalente a cerca de um quinto da população residente no país. Medida assim, em termos relativos, em proporção da população nacional, a emigração portuguesa é a maior da Europa e a oitava maior do mundo (descontando os pequenos países, com menos de um milhão de habitantes). O maior país de emigração portuguesa continua a ser a França, onde vivem cerca de 600 mil pessoas nascidas em Portugal, mais de um quarto da população portuguesa emigrada.

2. A emigração do século XXI aprofundou a mudança ocorrida nos anos 60 do século passado, deixando de se dirigir para a América e, em menor proporção, para África, concentrando-se, no essencial, na Europa. Os destinos europeus, responsáveis por mais de 80% da emigração atual, viram a sua centralidade reforçada com a integração europeia de Portugal e a progressiva transformação da União Europeia, e estados associados, num espaço continental de livre circulação e fixação internas. Nestas duas últimas décadas, esta nova emigração portuguesa, basicamente europeia, cresceu a par com a evolução do mercado de trabalho nacional, por sua vez muito afetado pelas dinâmicas de estagnação económica, primeiro, e de crise, depois. Neste contexto, a emigração conheceu um pico entre 2010 e 2019, com o seu ponto mais alto em 2013, ano em que terão saído do país cerca de 120 mil emigrantes. Ao longo de todo este período, a hierarquia dos principais destinos foi variando: até 2008,

a Espanha foi o destino que mais cresceu e para onde se dirigiram mais emigrantes, lugar que seria posteriormente ocupado provisoriamente pela Suíça e, mais longamente, pelo Reino Unido. Este país, que foi durante anos o principal destino da emigração portuguesa, exerce hoje uma atração cada vez mais reduzida por efeito do Brexit. A saída da União Europeia não só colocou obstáculos à mobilidade para o Reino Unido, antes inexistentes, como introduziu insegurança sobre a estabilidade da fixação no país, o que se traduz na contínua redução dos fluxos migratórios portugueses para este destino desde 2016. Hoje, a emigração começa a ser mais diversificada em termos de destinos, os quais incluem países com uma história longa de atração de portugueses, como a França, Alemanha, Suíça, Espanha e (ainda) o Reino Unido, mas também a Bélgica, os Países Baixos e os escandinavos.

3. Para além de europeia, a nova emigração é mais qualificada. Isto não significa que a maioria dos emigrantes sejam trabalhadores qualificados, mas que estes têm um peso crescente na emigração. Inicialmente, o crescimento da emigração mais qualificada acompanhou a crescente qualificação da população portuguesa. Porém, na segunda década do século, a emigração qualificada passou a crescer mais do que a qualificação dos portugueses, em geral. Esta emigração mais qualificada dirige-se sobretudo para os novos destinos da emigração portuguesa, como o Reino Unido, continuando os antigos países de emigração, como a França, a ser sobretudo destinos de trabalho pouco qualificado. Ou seja, neste plano, a emigração tornou-se mais heterogénea, coexistindo temporalmente fluxos mais e menos qualificados, mas com geografias diferenciadas.

4. Heterogeneidade é também o traço dominante da emigração quando analisada no plano demográfico. Globalmente, em termos de fluxos, a emigração portuguesa é equilibrada por sexos e, sem surpresas, composta maioritariamente por ativos jovens: mais de dois terços dos emigrantes que saíram de Portugal ao longo da última década tinham entre 15 e 39 anos. Porém, as populações emigradas, compostas por vagas sucessivas de emigração, têm demografias muito diversificadas. Nos países de destino no continente americano, como o Brasil e os EUA, onde é hoje muito pequeno o número de entradas anuais de novos emigrantes portugueses, a população emigrada está muito envelhecida e em diminuição. Pelo contrário, nos novos destinos da emigração, como os países anglo-saxónicos e escandinavos, as populações portuguesas emigradas são ainda jovens e estão em crescimento, dada a contínua entrada de novos emigrantes em idade ativa jovem. O envelhecimento da emigração afeta ainda os destinos europeus tradicionais, como a

França, embora em menor grau, devido a alguma substituição de gerações por via da reativação parcial dos fluxos para estes países nas duas últimas décadas. Em resumo, encontramos hoje na emigração portuguesa populações numerosas mas envelhecidas, em recessão e pouco qualificadas, a par de populações jovens, em crescimento e maioritariamente qualificadas, bem como todos os perfis intermédios.

5. Um país de grande emigração é, em regra, um país que beneficia de transferências significativas de remessas dos seus emigrantes. Sendo, em Portugal, a emigração maior do que a imigração, em particular em termos acumulados, as remessas recebidas ultrapassam largamente as remessas enviadas para o estrangeiro pelos imigrantes residentes no país. É da Suíça e de França, países com uma história migratória mais antiga, mas que nunca foi interrompida, que vêm a maioria das remessas dos emigrantes portugueses. O seu valor é economicamente significativo: nas duas últimas décadas, as remessas atingiram valores na ordem dos 1.8% do PIB. Em termos líquidos, os saldos das remessas são da mesma ordem de grandeza dos saldos das transferências europeias para Portugal: em alguns anos, o valor líquido das remessas recebidas ultrapassou mesmo o valor líquido dos fundos europeus transferidos para o país. Quando os valores das remessas são desta ordem, não pode ignorar-se o seu impacto no desenvolvimento dos países que as recebem. Importa, no entanto, precisar que esse impacto é indireto: ao contrário dos fundos europeus, as remessas são transferências entre particulares e, portanto, não são mobilizáveis para financiar políticas públicas. As remessas permitem aumentar o rendimento disponível das famílias que os recebem e, por essa via, os

consumos e investimentos dessas famílias. De qualquer forma, as remessas constituem um dos contributos positivos da emigração para o desenvolvimento dos países de origem desta. Mas não são o único. A criação de múltiplas relações entre os emigrantes e o seu país de origem favorecem o acesso a informações, competências e oportunidades diversas. Estes efeitos positivos da emigração podem ser ampliados com a intervenção do Estado, ou seja, com a constituição e implementação de políticas públicas de emigração.

6. No outro lado da moeda estão os impactos demográficos da emigração. Portugal é, hoje, um país em recessão demográfica, com uma das mais baixas taxas de natalidade não só da Europa como do mundo. Essa dinâmica recessiva é ampliada pela emigração. Esta é seletiva e contribui para a redução do número de jovens em idade ativa (mais de um quarto dos nascidos em Portugal com 15-39 anos vivem no exterior) e para a redução do número de mulheres em idade fértil (os nascimentos no estrangeiro de mães portuguesas representarão cerca de um quinto dos nascimentos em Portugal). Ou seja, em termos demográficos, o impacto da emigração é estrutural e diferido no tempo. Não sendo provável a redução, no curto prazo, dos patamares de desigualdade entre Portugal e os países de destino da emigração portuguesa, e tendo as redes migratórias entre estes sido recentemente atualizadas e ampliadas, não é também provável que se observe, no curto prazo, uma redução substancial dos valores atuais da emigração. Só o aumento da imigração poderá, pois, contribuir para atenuar as consequências da acumulação de dinâmicas demográficas recessivas, no plano da natalidade, com níveis relativamente elevados e persistentes de emigração.

1 | Dados gerais sobre a emigração portuguesa

Antecedentes

A emigração portuguesa no século XXI

Portugueses emigrados no século XXI

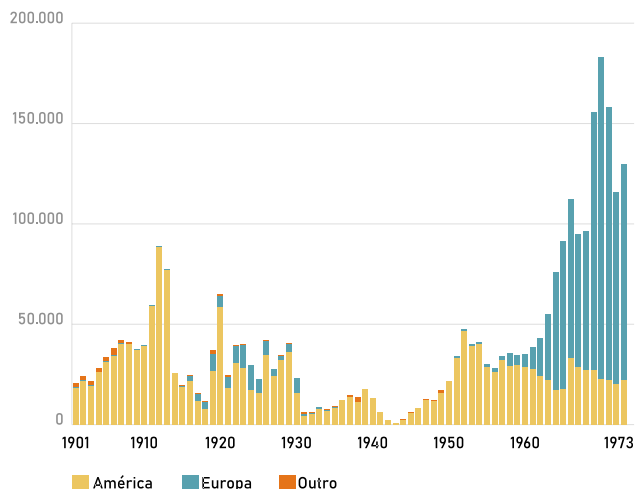
A demografia da emigração

Emigração e qualificação

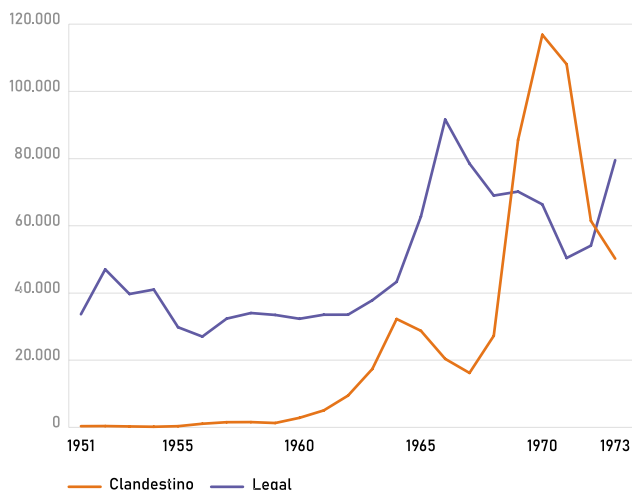
As remessas dos emigrantes

O valor económico das remessas

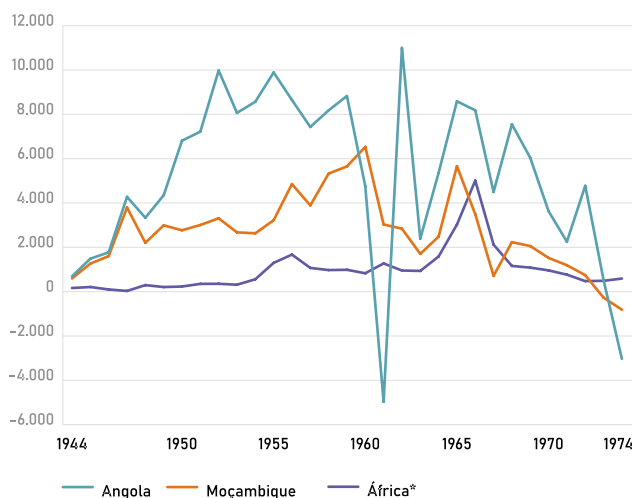
A emigração portuguesa foi uma constante nos três primeiros quartéis do século XX, apenas interrompida pelas duas guerras mundiais e pela grande crise de 1929. Até aos anos 60, teve sobretudo destinos americanos, como o Brasil, o mais importante, os EUA e o Canadá. Desde então, e até 1974, os destinos europeus superaram os americanos, com destaque para França e Alemanha, atingindo o seu valor mais alto de sempre em 1970, ano em que ocorreram mais de 180 mil saídas, das quais mais de 108 mil terão sido clandestinas. Os anos de crescimento da emigração para a Europa, antes do 25 de Abril, foram anos de elevada emigração clandestina. Nos anos 50 e 60 cresceu também a emigração para África, ausente das estatísticas oficiais por ser então considerada uma migração interna. Dirigida em especial para Angola e Moçambique, esta emigração desembocaria, em 1974/75, com a descolonização, no retorno de meio milhão de portugueses, os chamados “retornados”.



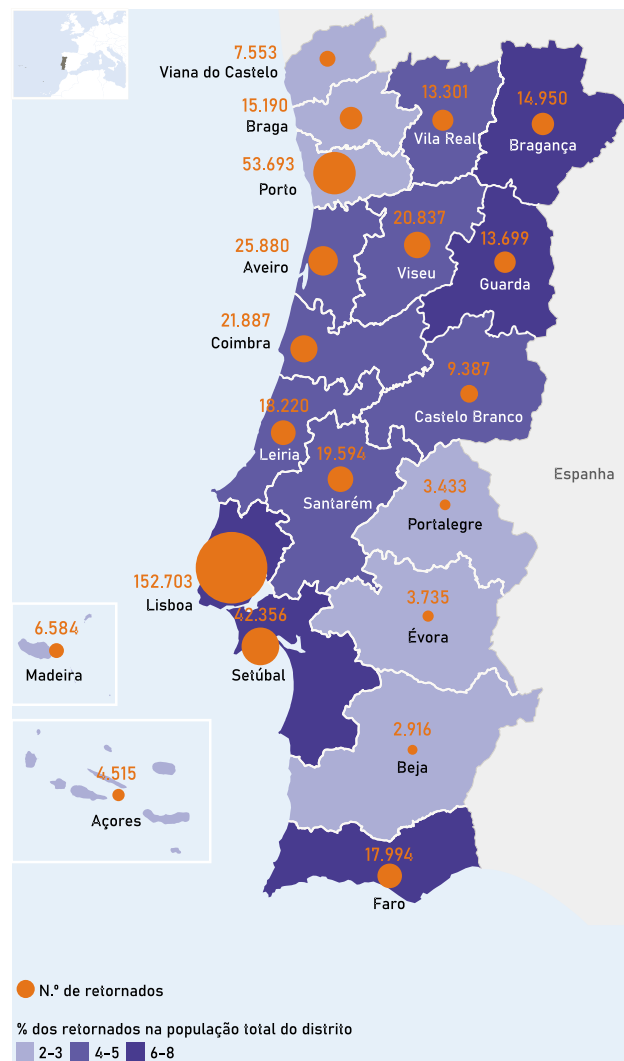
A emigração portuguesa antes do 25 de Abril
Saídas de portugueses, por continente de destino, 1901-1973



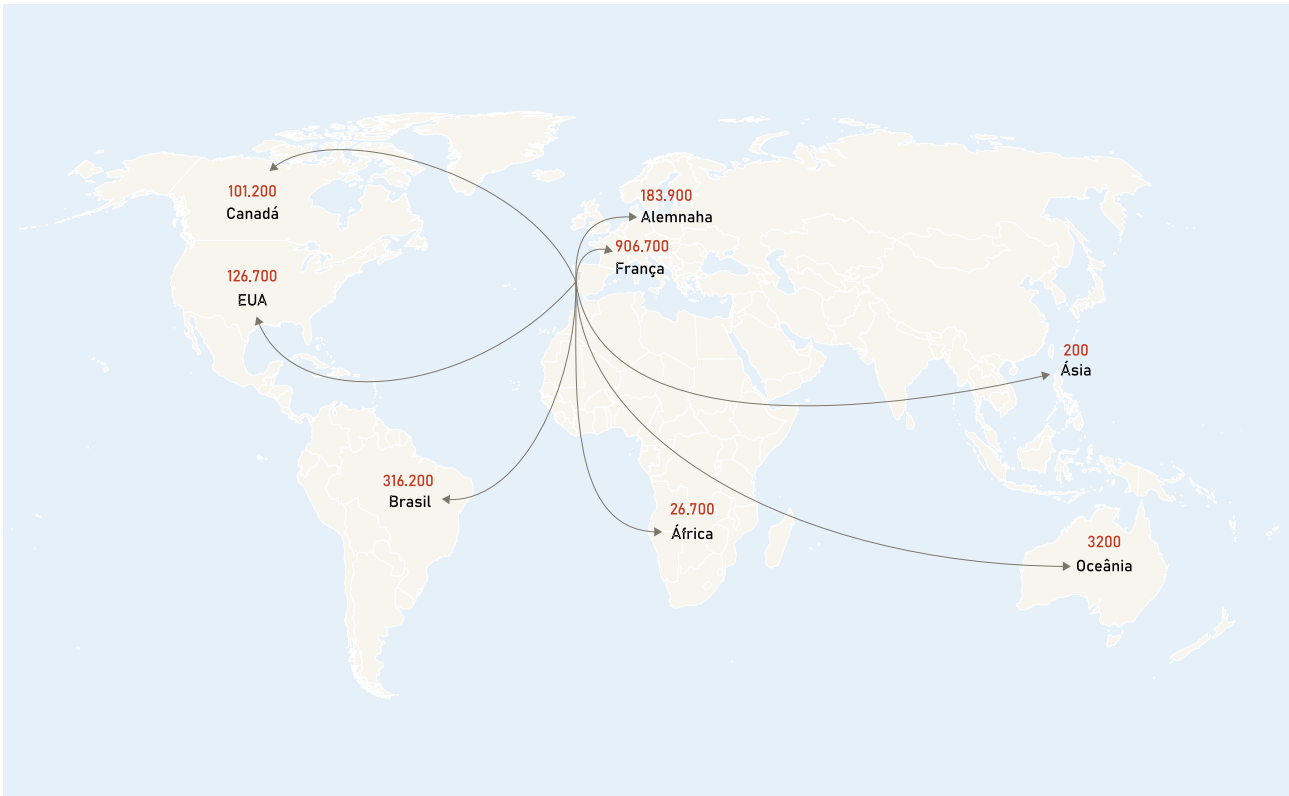
A emigração clandestina antes do 25 de Abril
Saídas irregulares de portugueses, 1951-1973



A emigração portuguesa para África antes do 25 de Abril
Saídas de portugueses para Angola, Moçambique e outros países, 1944-1974
* Exceto ex-colónias portuguesas.

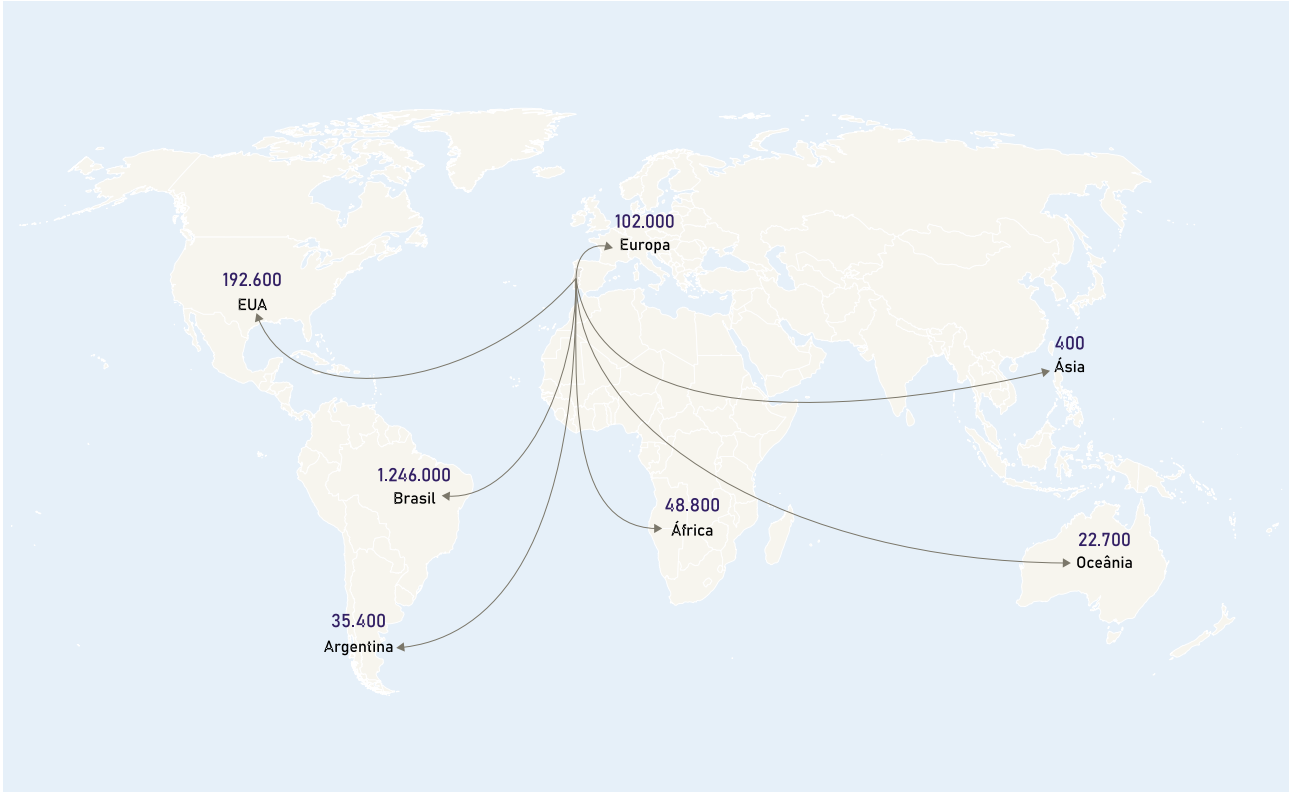


Retornados por distrito
Portugueses que residiam nas ex-colónias em 31/12/1973, por distritos de residência em 1981



Destinos da emigração portuguesa na primeira metade do século XX

Saídas totais de portugueses, por país de destino, 1901-1950

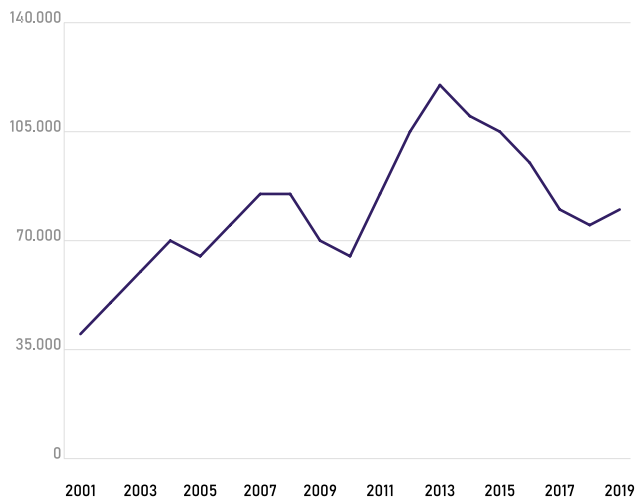


Destinos da emigração portuguesa nas vésperas do 25 de Abril

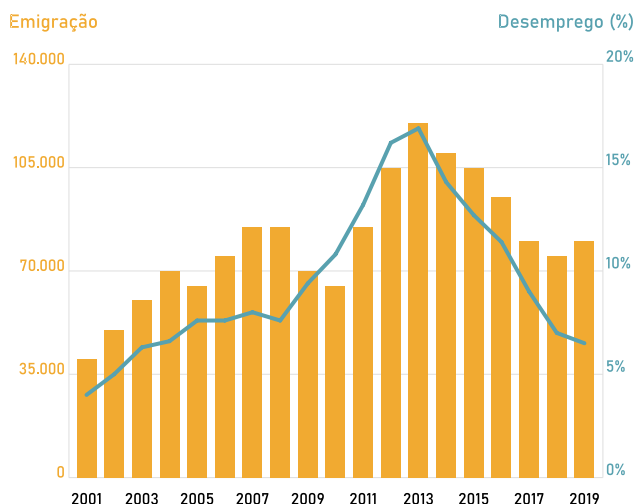
Saídas totais de portugueses, por país de destino, 1951-1973

A emigração portuguesa no século XXI

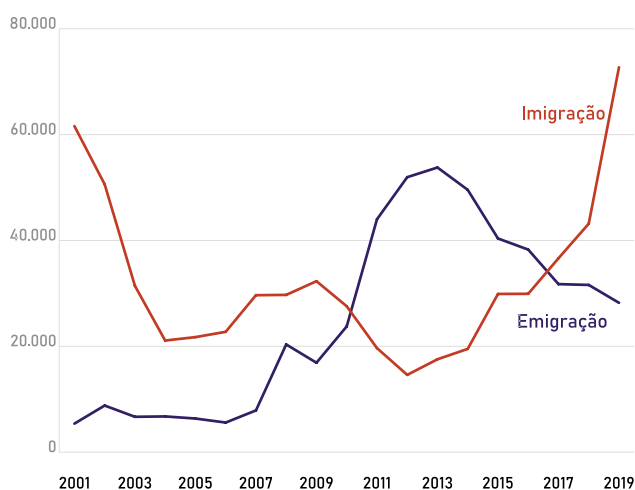
As duas primeiras décadas do século XXI são de retoma da emigração, apenas interrompida na crise financeira de 2009-10. Sendo a crise global, a emigração não foi alternativa viável, pois todos os destinos possíveis eram por ela afetados. Entre 2010 e 2013, a crise das dívidas soberanas teve efeitos assimétricos em vez de globais. Com a crise e as respostas à crise, de orientação austeritária, aumentou a emigração, com um pico, em 2013, de 120 mil saídas, número três vezes superior ao das 40 mil saídas em 2001. Hoje, a emigração é da ordem das 70 mil saídas anuais. A evolução da emigração portuguesa tem estado positivamente correlacionada com a da taxa de desemprego e negativamente com a da imigração. Durante a crise de 2010-13 esta relação traduziu-se em crescimento da emigração e diminuição da imigração, o que resultou em saldos migratórios negativos durante vários anos. Em termos comparativos, Portugal destaca-se, na Europa, por ter uma taxa de saídas média-alta e um saldo migratório baixo.



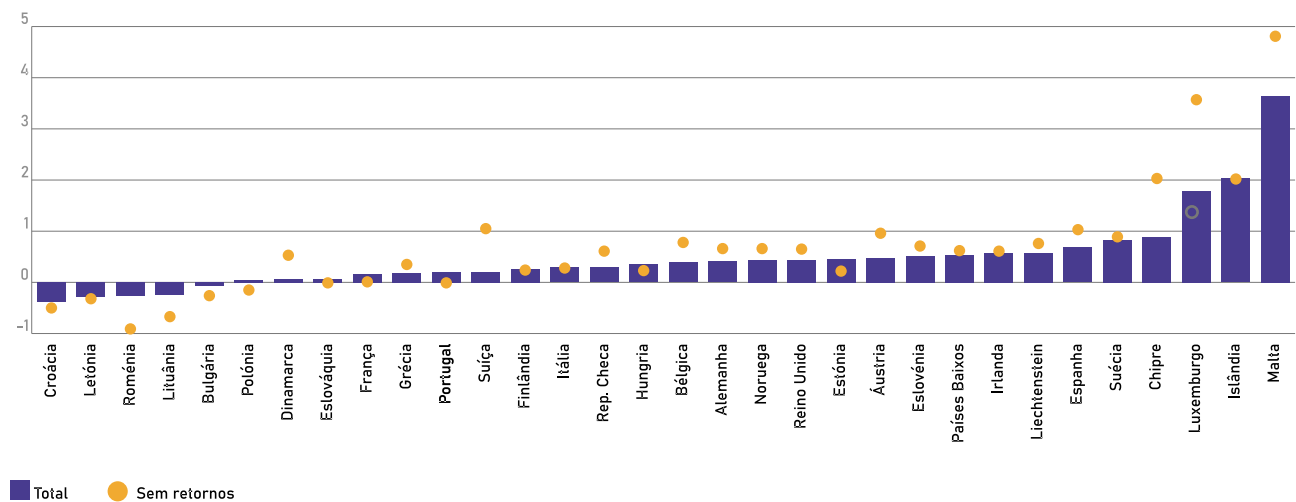
A emigração portuguesa no século XXI
Saídas de portugueses, 2001-2019 (estimativa)



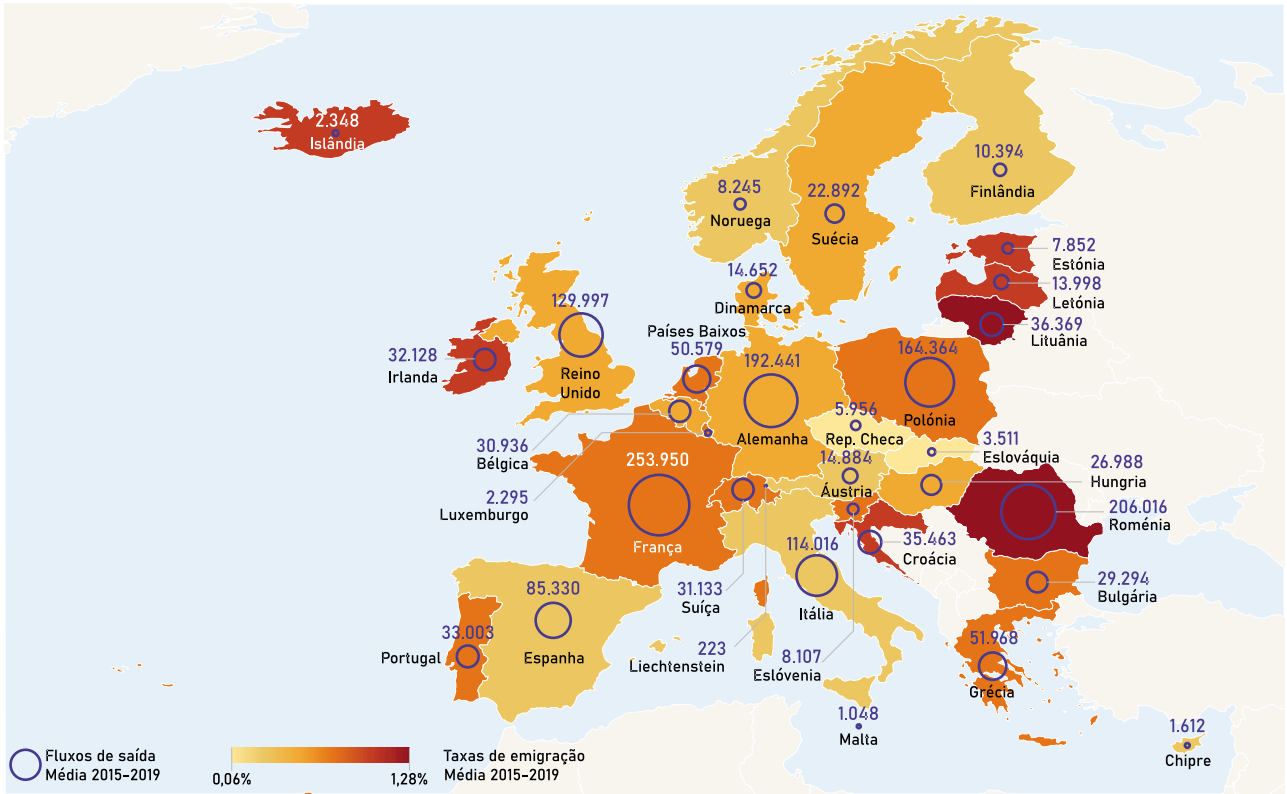
Emigração e desemprego
Saídas de portugueses (estimativa) e taxa de desemprego, 2001-2019



Emigração e imigração em Portugal
Saídas de portugueses e entradas de estrangeiros em Portugal, 2001-2019



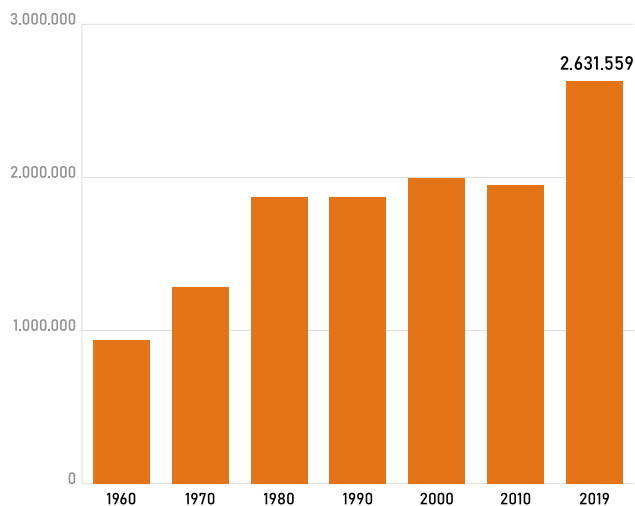
Comparação internacional: saldos migratórios dos países europeus
Saldos migratórios relativos, países da União Europeia e EFTA, média 2017-2019



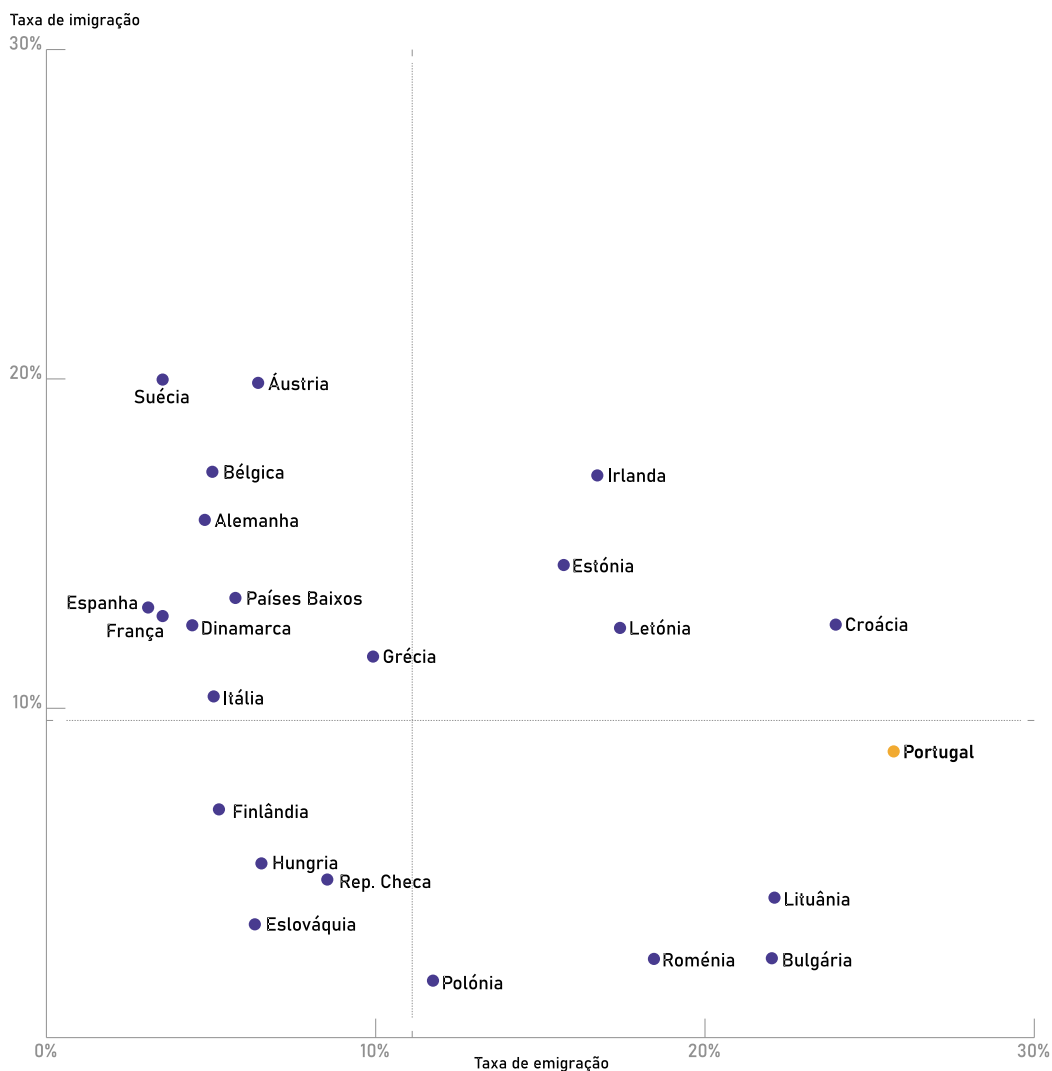
Comparação internacional: a emigração na Europa por país de origem
 Fluxos de saída e taxas de emigração (saídas), 2015-2019

Portugueses emigrados no século XXI

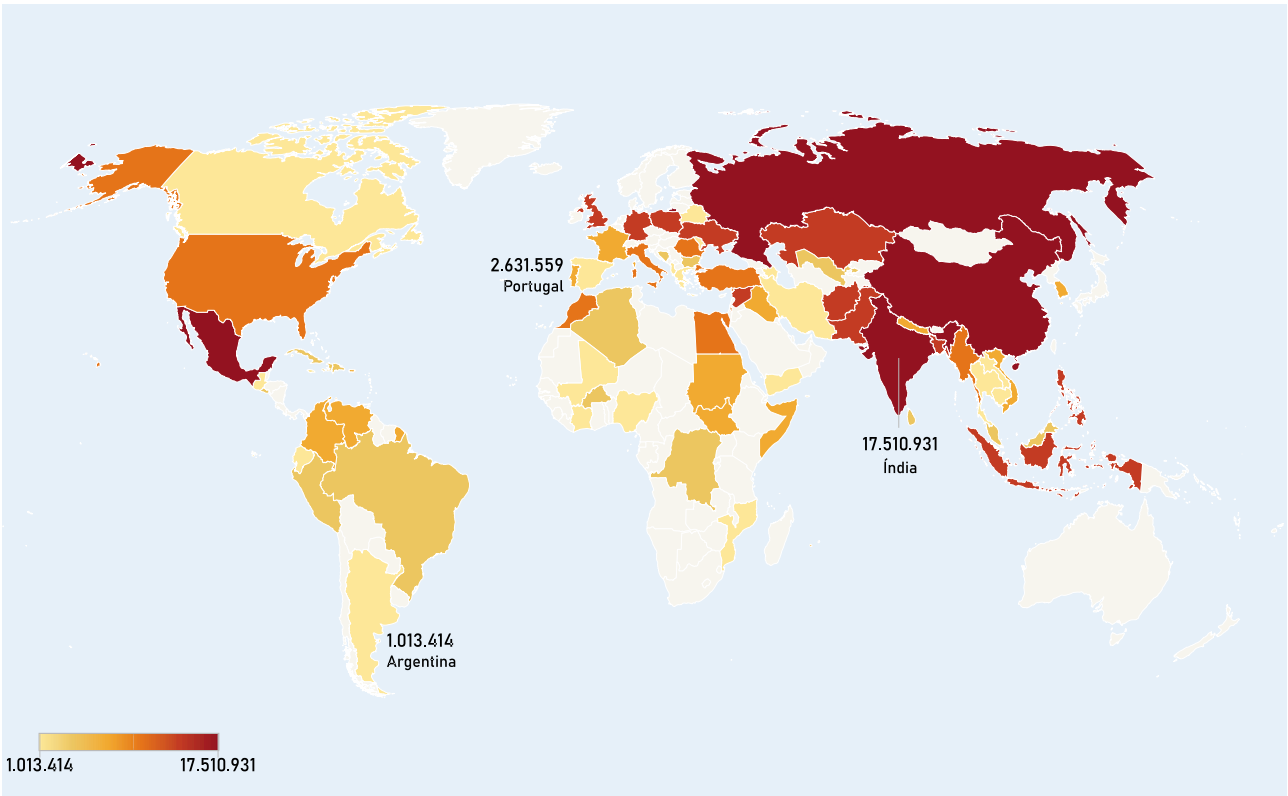
Entre 1960 e 2019, o número de portugueses a viver no estrangeiro mais do que duplicou, passando de pouco menos de um milhão para mais de dois milhões e meio. Em termos relativos, isto é, em percentagem da sua população, Portugal é hoje o país europeu com mais emigrantes: o número de portugueses a viver no estrangeiro corresponde a cerca de um quarto da população do país. Em contrapartida, Portugal é ainda, no plano europeu, um país de baixa imigração em termos relativos. Com emigração elevada e imigração baixa, Portugal integra, na Europa, um arco periférico constituído sobretudo por países do Leste. Globalmente, Portugal era, em 2019, o 26.º país do mundo com mais nascidos no território nacional a viver no estrangeiro. Porém, se ponderarmos o número de emigrantes pela população do país, Portugal, com uma taxa de emigração de 26%, era, em 2019, o 8.º país do mundo com mais emigrantes em termos relativos (considerando apenas países com mais de um milhão de habitantes).



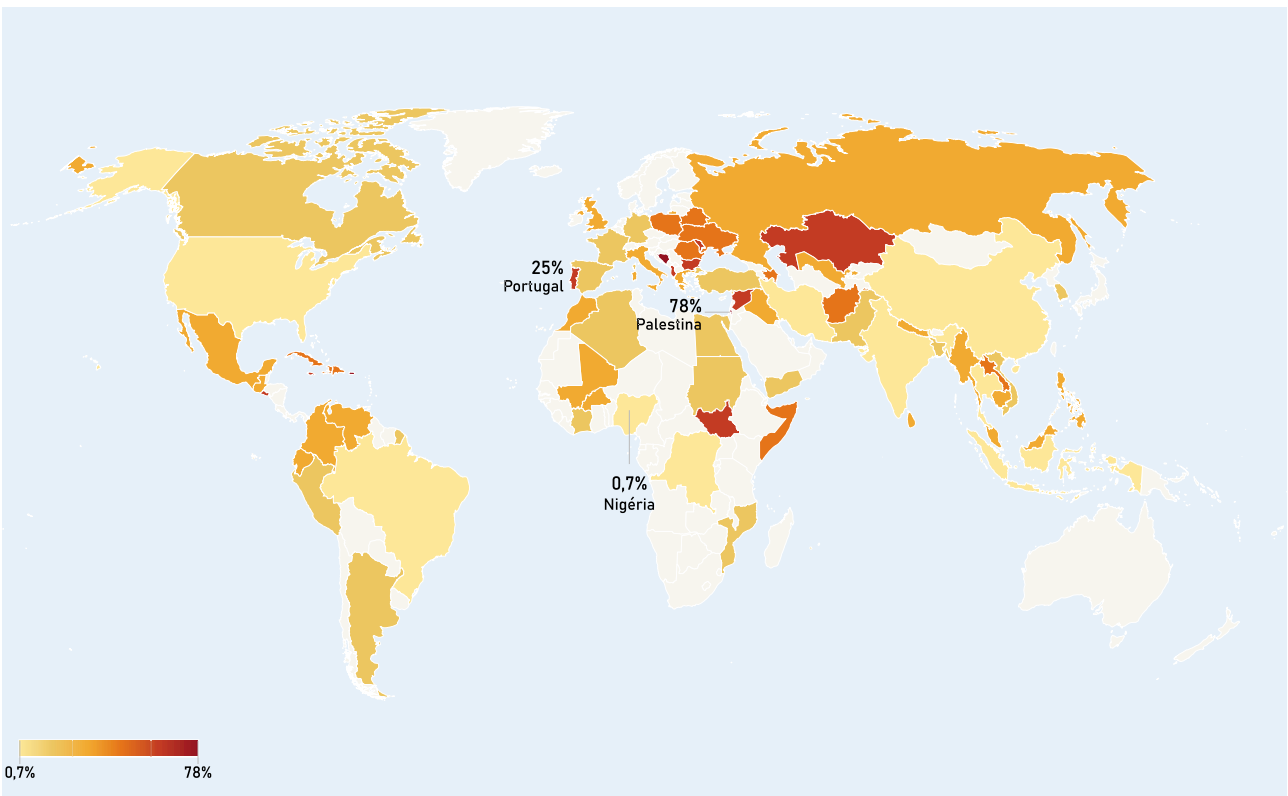
Evolução do número de portugueses emigrados Nascidos em Portugal a residir no estrangeiro, 1960-2019



Comparação internacional: emigração e imigração na União Europeia
Taxas de emigração e de imigração (stock) nos países da União Europeia, 2019



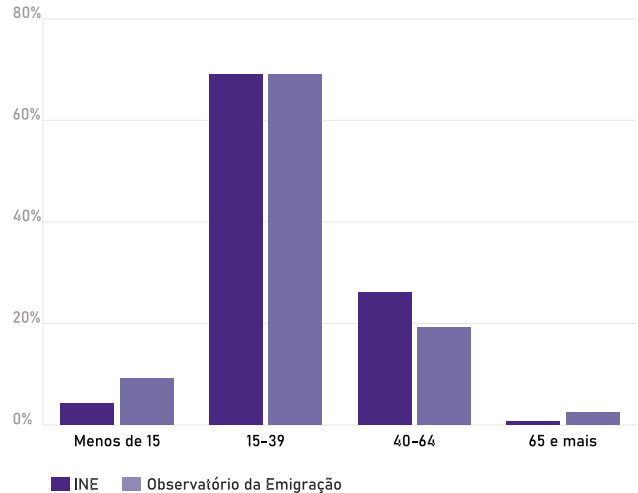
Comparação internacional: emigrantes no mundo por país de origem
Residentes nascidos no estrangeiro, por país de naturalidade, 2019



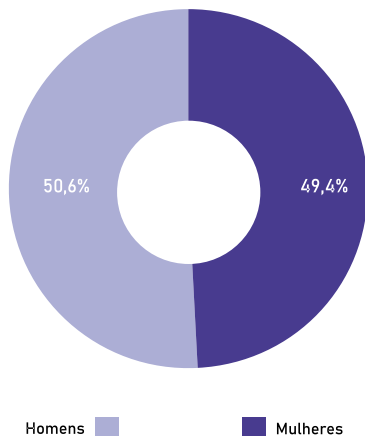
Comparação internacional: emigrantes no mundo em percentagem da população do país de origem
Taxa de emigração (stock), por país de origem, 2019

A demografia da emigração

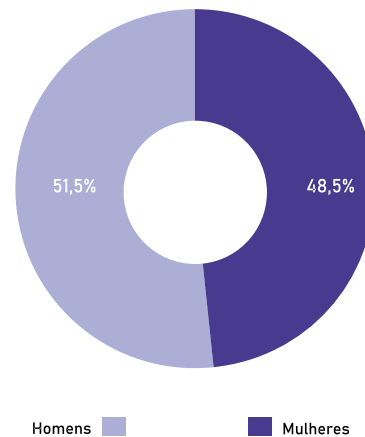
A composição demográfica dos fluxos de saída mais recentes de Portugal caracteriza-se, globalmente, pela existência de uma maioria de homens (mais de 60%) e por um claro predomínio dos ativos jovens: quase 70% tem entre 15 e 39 anos. A emigração é seletiva e continua a contribuir para a redução, em Portugal, do número de jovens em idade ativa: mais de um terço dos nascidos em Portugal com idades entre os 15 e os 39 anos vive hoje no exterior. Em termos acumulados, isto é, considerando a totalidade dos portugueses a viver no estrangeiro, independentemente do ano em que emigraram, observa-se, no entanto, uma tendência para o envelhecimento: entre 2001 e 2011, a percentagem de emigrantes com mais de 65 anos, cresceu quase 50%, representando, naquele último ano, mais de 14% do número total de portugueses a viver em países da OCDE. Na comparação internacional, a emigração portuguesa está, em termos acumulados, globalmente equilibrada por sexos e tem um índice de envelhecimento intermédio.



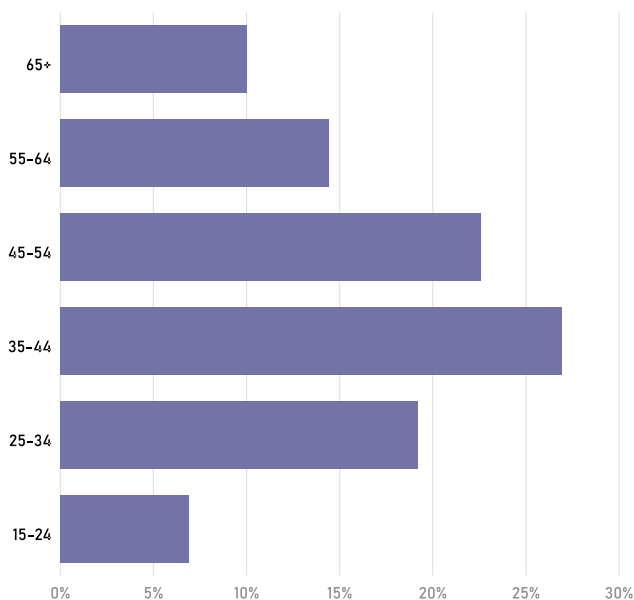
Emigração portuguesa por grupo de idade
Saída de portugueses por grupo de idade, segundo a fonte, 2021



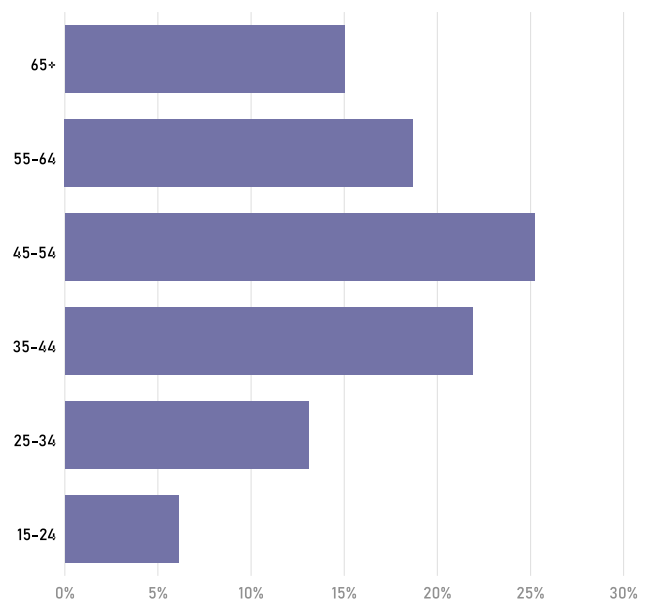
Homens 50,6% Mulheres 49,4%



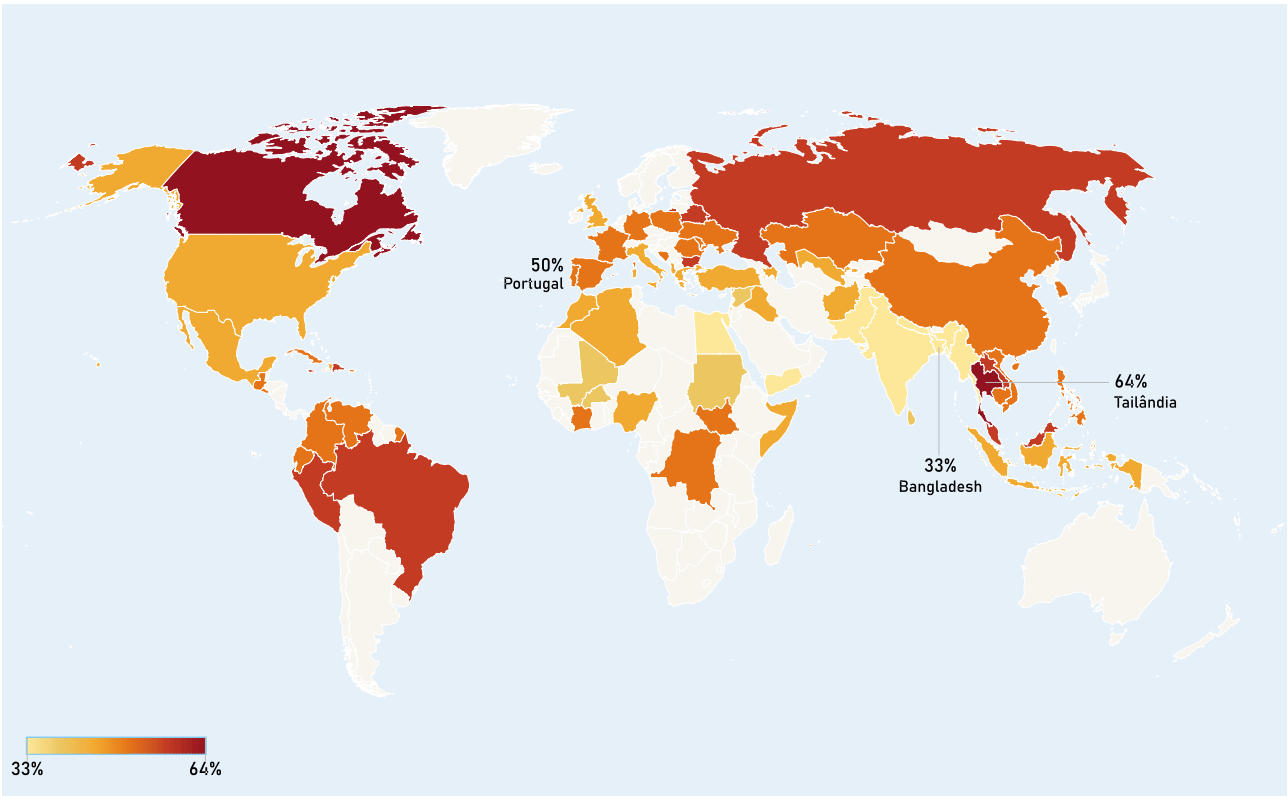
Homens 51,5% Mulheres 48,5%



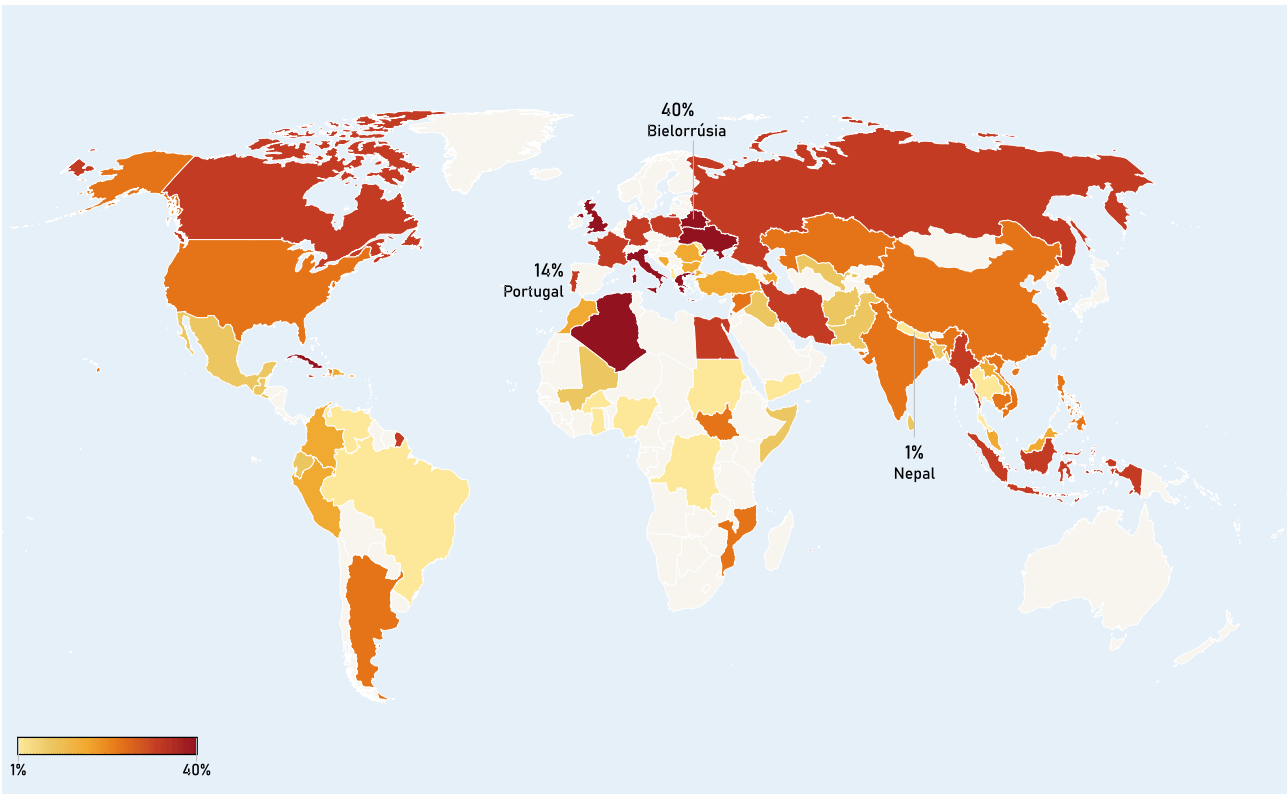
Sexo e idade dos emigrantes portugueses, 2001
Nascidos em Portugal a residir nos países da OCDE, por sexo e idade, 2000/01



Sexo e idade dos emigrantes portugueses, 2011
Nascidos em Portugal a residir nos países da OCDE, por sexo e idade, 2010/11



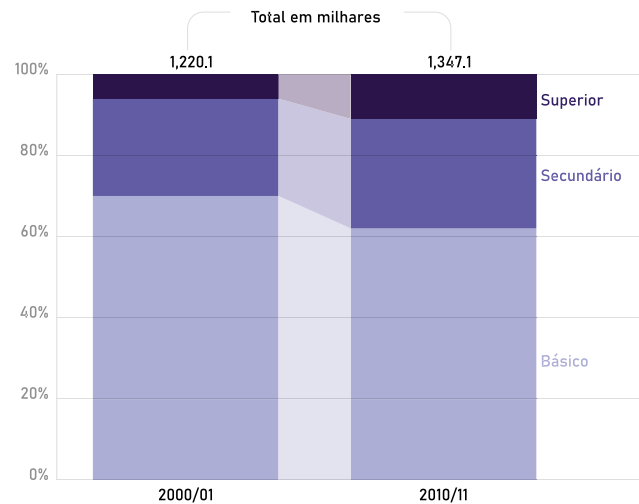
Comparação internacional: mulheres emigrantes no mundo
 Percentagem de mulheres entre os residentes nascidos no estrangeiro, por país de naturalidade, 2019



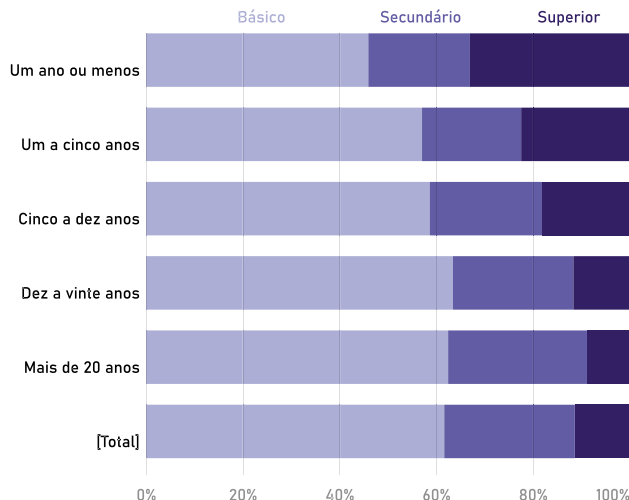
Comparação internacional: emigrantes idosos no mundo
 Percentagem de emigrantes com 65 e mais anos entre os residentes nascidos no estrangeiro a residir nos países da OCDE, por país de naturalidade, 2019

Emigração e qualificação

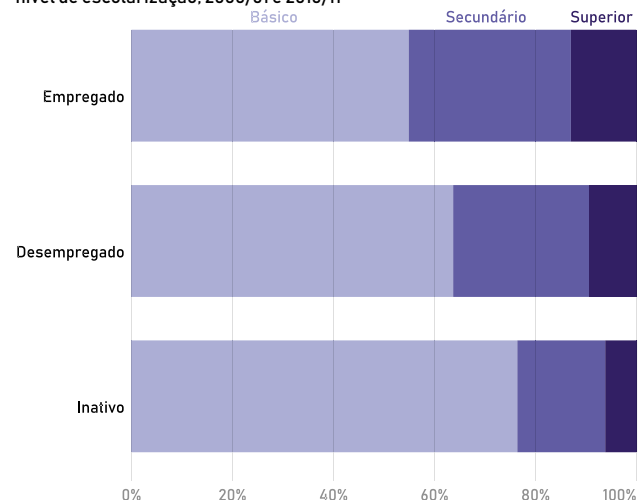
Tem vindo a crescer a percentagem de emigrantes com curso superior, refletindo o aumento da qualificação da população portuguesa, em geral. Porém, em termos acumulados, a emigração portuguesa é pouco qualificada: em 2011, 62% dos emigrantes portugueses a residir em países da OCDE tinham o ensino básico e apenas 11% o superior. Esta realidade é, em parte, o resultado acumulado da história: quanto mais recente é a emigração mais qualificados são os emigrantes portugueses. Esta é também a razão por que os imigrantes inativos, em geral reformados, são menos qualificados do que os ativos. No futuro, com o aumento da qualificação em Portugal, é provável um maior crescimento da emigração mais qualificada uma vez que a probabilidade de um português licenciado emigrar é cerca de quatro vezes superior à de um português com o ensino básico. Na comparação internacional, Portugal continua ainda a ser um país de origem de uma emigração pouco qualificada, mais próxima da emigração mexicana do que da indiana.



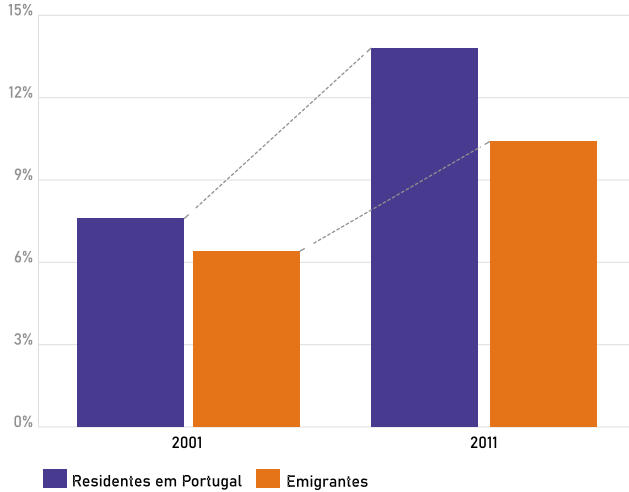
A qualificação da emigração portuguesa
Nascidos em Portugal com 15 e mais anos a residir nos países da OCDE, por nível de escolarização, 2000/01 e 2010/11



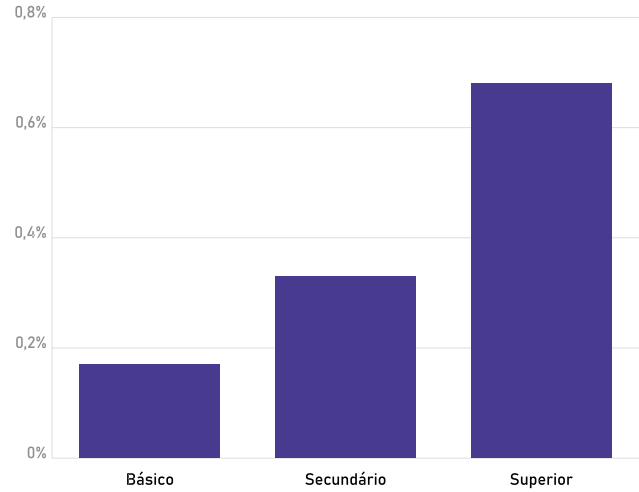
Qualificação e antiguidade da emigração portuguesa
Nascidos em Portugal com 15 e mais anos a residir nos países da OCDE, segundo o nível de instrução e o tempo de residência no destino, 2011



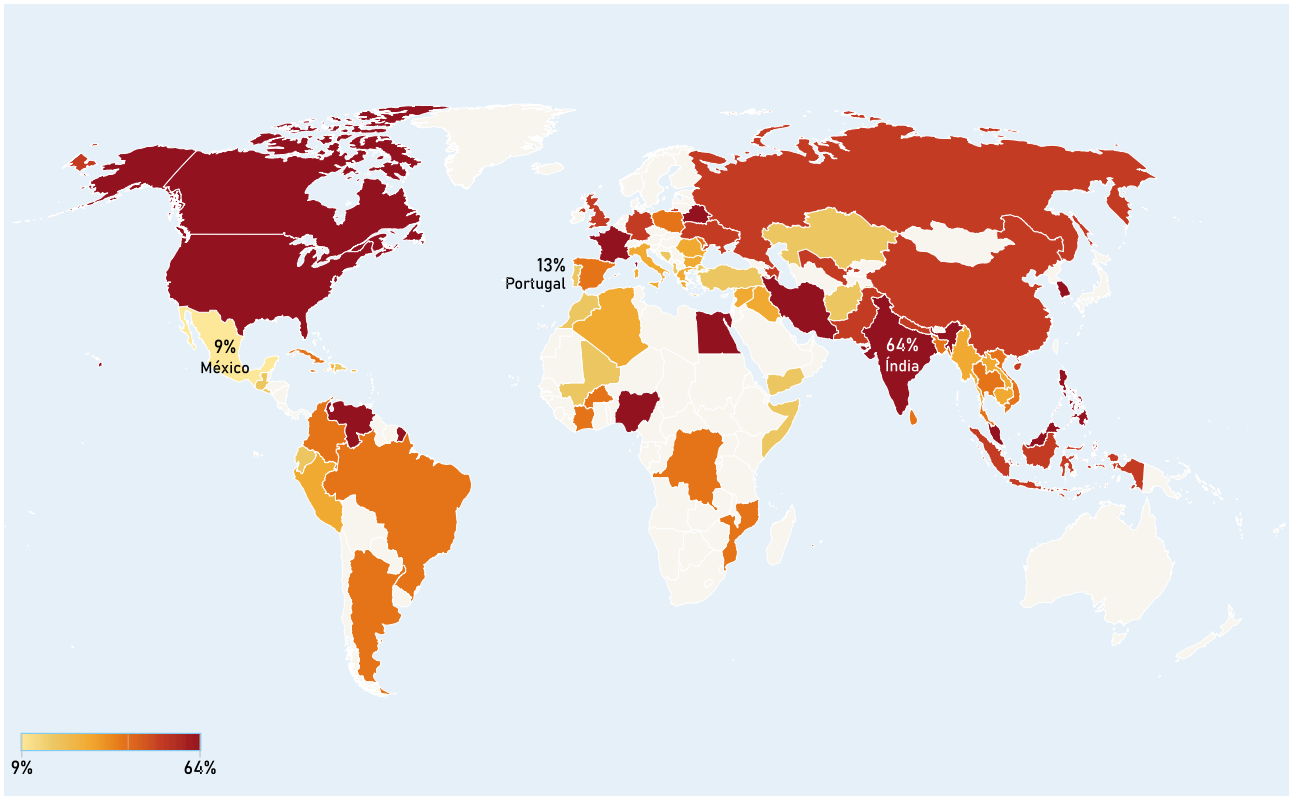
Qualificação e atividade da emigração portuguesa
Nascidos em Portugal com 15 e mais anos a residir nos países da OCDE, segundo o nível de instrução e a condição perante o trabalho, 2011



Qualificação dos portugueses e dos emigrantes
Percentagem de diplomados do ensino superior na população residente em Portugal e nos nascidos em Portugal a residir nos países da OCDE, 2001/2011



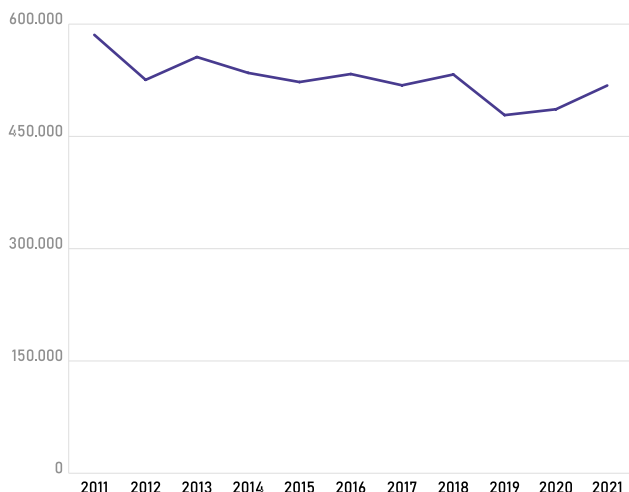
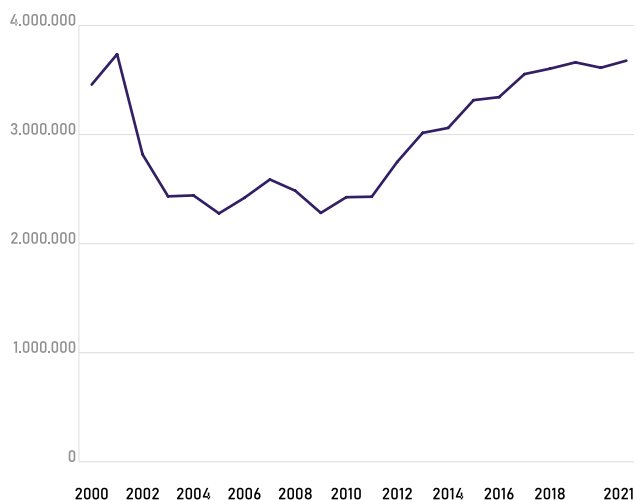
Probabilidade de emigrar em Portugal por qualificação
Nascidos em Portugal a residir nos países da OCDE em percentagem da população portuguesa total, por nível de instrução, 2011



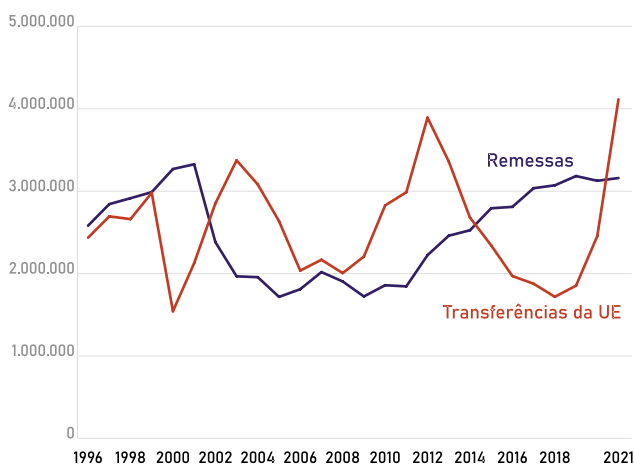
Comparação internacional: emigrantes com curso superior por país de origem
 Percentagem de diplomados com curso superior nascidos no estrangeiro a residir nos países da OCDE, 2015/16

As remessas dos emigrantes

Portugal recebeu, em 2021, mais de 3,6 mil milhões de euros de remessas de emigrantes. Este valor foi quatro vezes superior ao das remessas enviadas para o estrangeiro pelos imigrantes a residir no país, o que ilustra bem a posição de Portugal como país de emigração. As remessas dos emigrantes continuam a ser elevadas, tendo um valor da mesma ordem de grandeza das transferências europeias para Portugal. Em termos temporais, as remessas cresceram continuamente desde 2010, estabilizando nos últimos anos, em correspondência com o crescimento da emigração induzido pela crise de 2010-13. Na comparação internacional, Portugal era, em 2019, em termos absolutos, o 35.º país do mundo com mais remessas recebidas. Na Europa, apenas nove países, dos quais oito com populações de maior dimensão, recebiam valores mais elevados. Ou seja, em termos relativos, Portugal era dos países com mais remessas recebidas. Ao mesmo tempo, era um dos países desenvolvidos que menos remessas enviava para o estrangeiro.

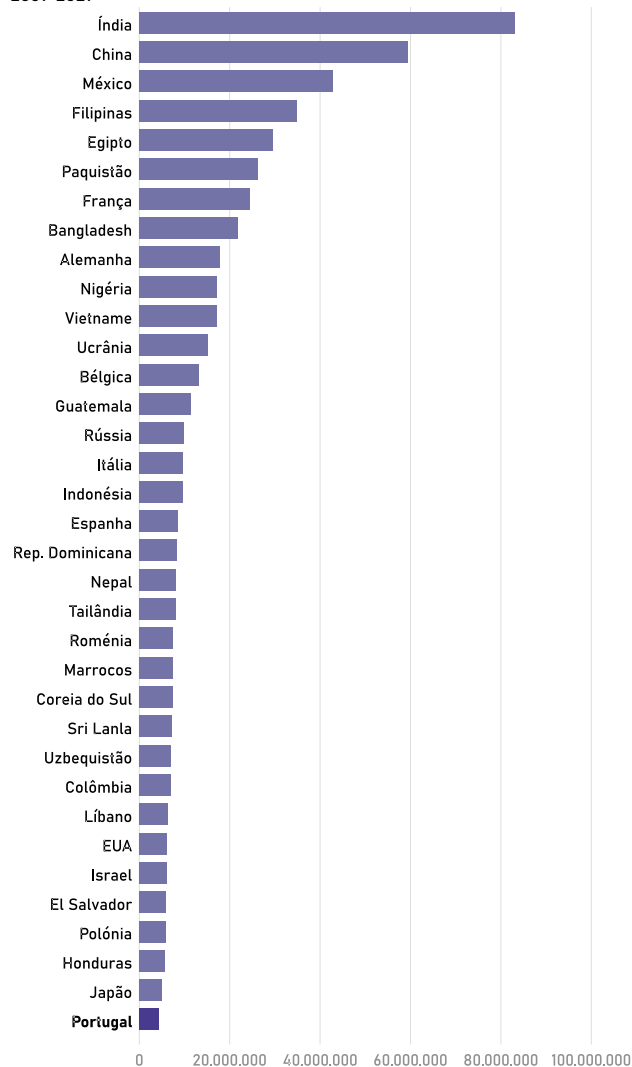


Remessas enviadas pelos imigrantes
Remessas saídas de Portugal para o estrangeiro, em euros, valores nominais, 2011-2021

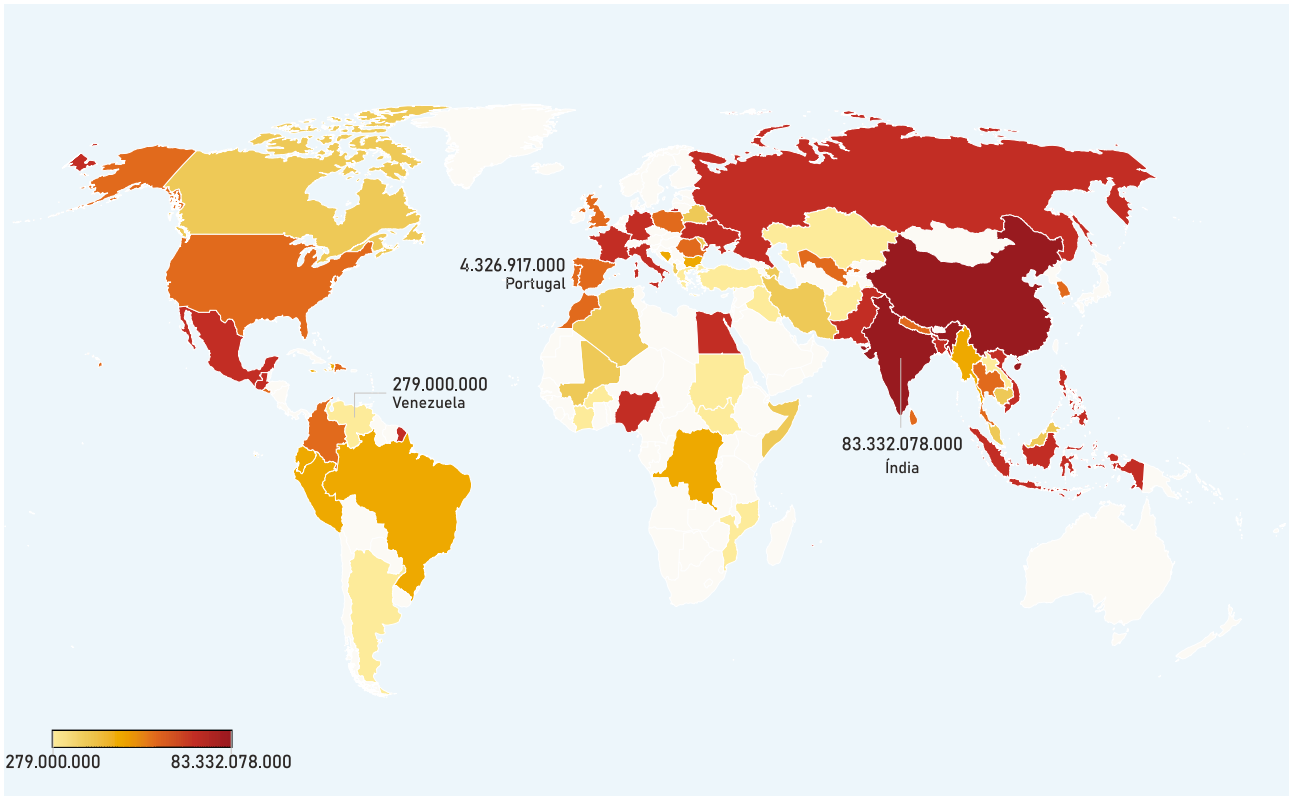


Remessas e transferências da União Europeia
SalDOS das remessas e das transferências da União Europeia, 2001-2021

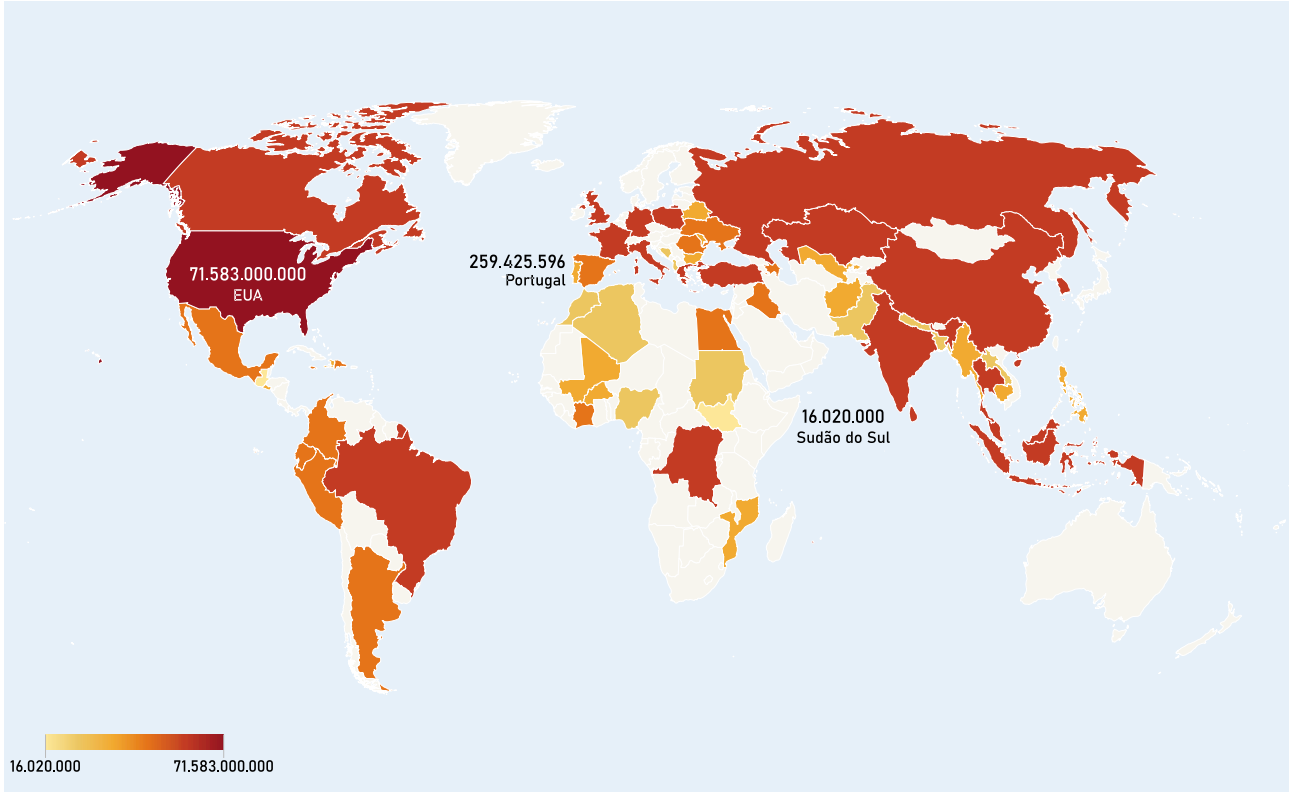
Remessas dos emigrantes portugueses
Remessas recebidas em Portugal, em milhares de euros, valores nominais, 2001-2021



Comparação internacional: remessas dos emigrantes
Remessas por país de receção, em dólares, 2019



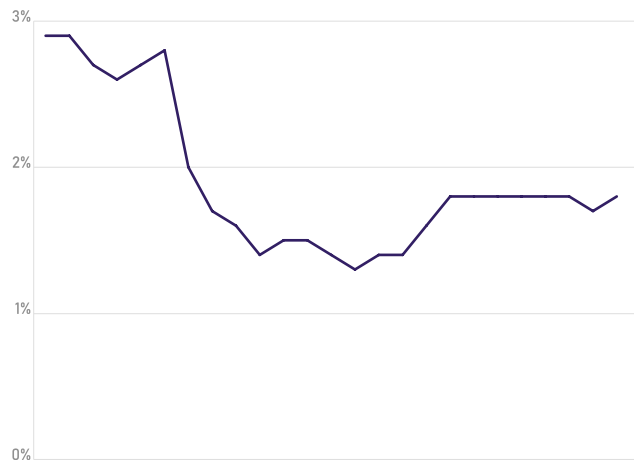
Comparação internacional: remessas recebidas
Remessas por país de recepção, em dólares, 2019



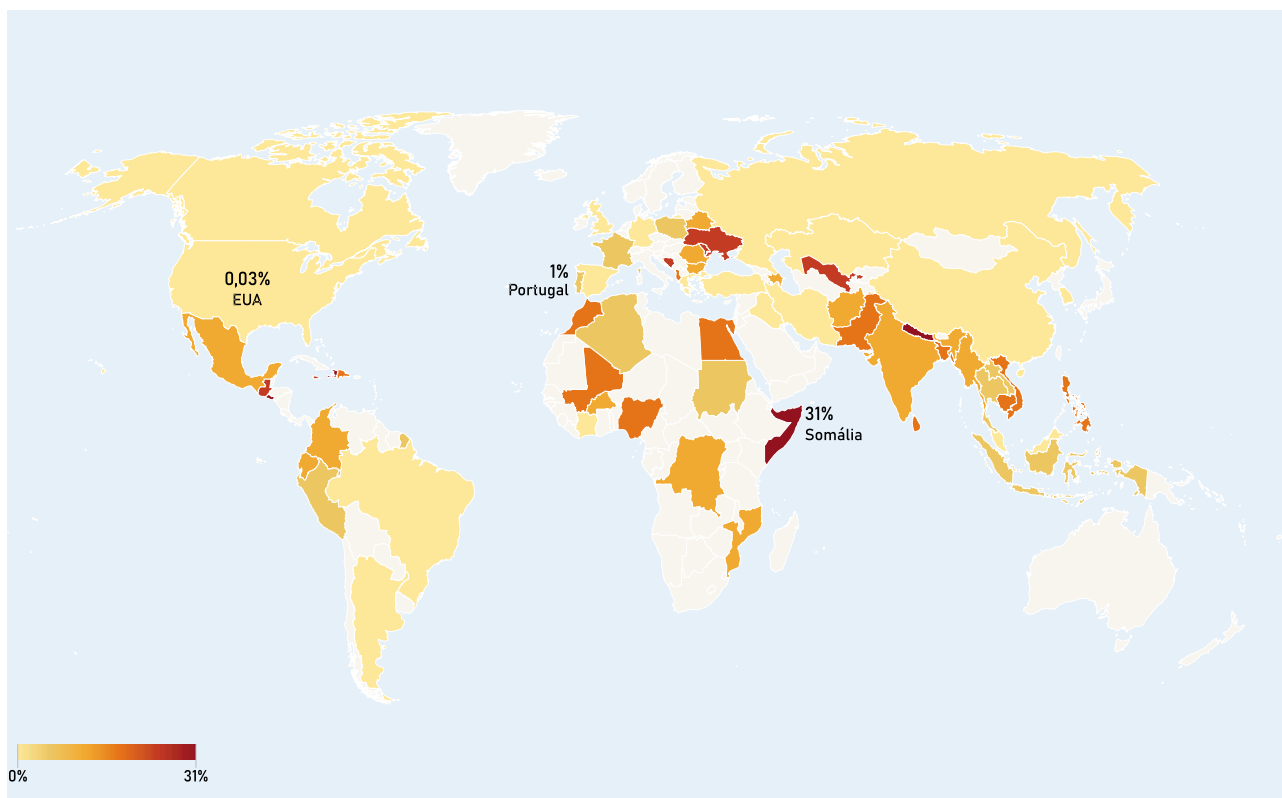
Comparação internacional: remessas enviadas
Remessas por país de origem, em dólares, 2019

O valor económico das remessas

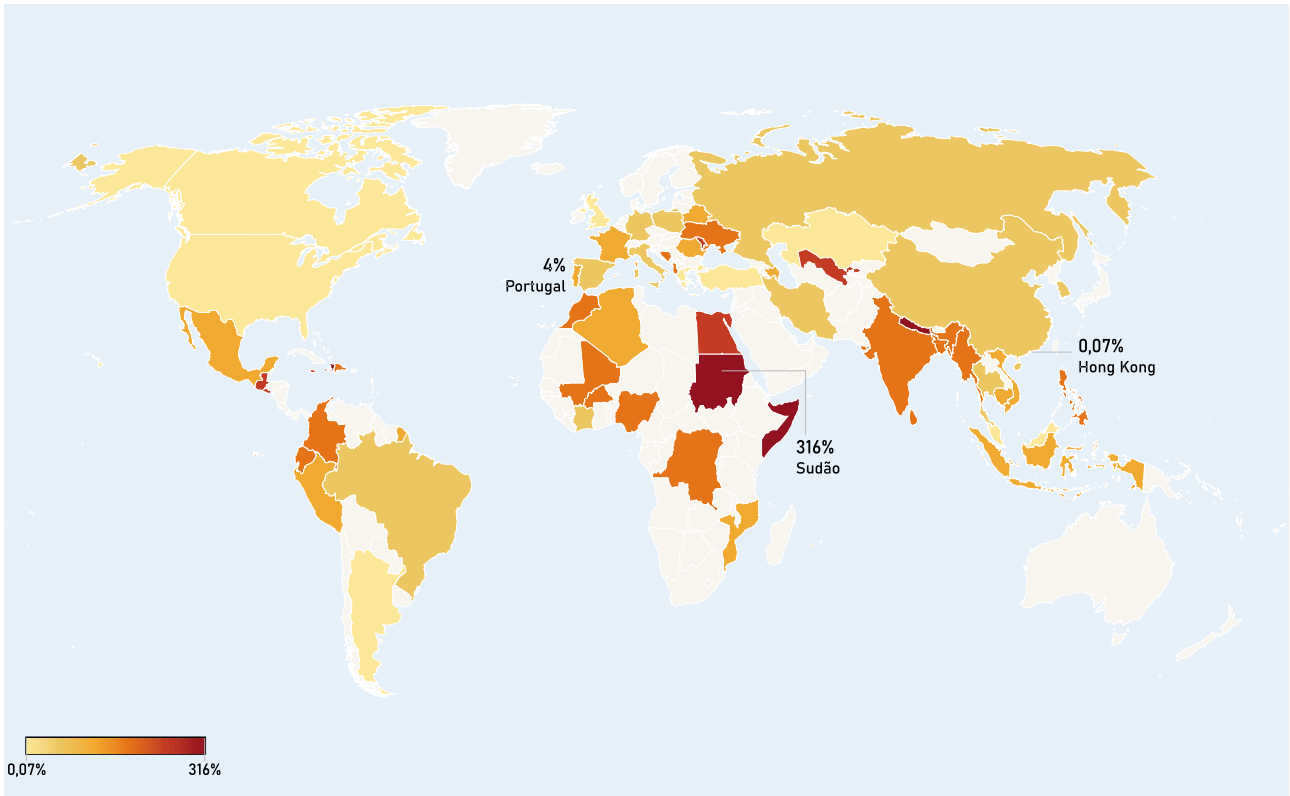
Na segunda década do século XXI, o valor das remessas recebidas em Portugal estabilizou em torno dos 1,8% do PIB, valor elevado como mostra a comparação com o peso da Autoeuropa na economia nacional: 1,4% do PIB em 2020. Portugal está, porém, longe dos valores observados no início do século, quando as remessas representavam perto de 3% do PIB, e a grande distância do pico deste indicador no pós-25 de Abril: quase 10% do PIB em 1979. Sendo um país desenvolvido, Portugal distingue-se de outros países de grande emigração por ter uma menor dependência económica das remessas dos emigrantes cujo valor, em percentagem do PIB variava, em 2019, entre 31%, na Somália, e menos de 0,1%, nos EUA. A conclusão é idêntica quando se comparam os valores das remessas com os das exportações ou os do investimento direto estrangeiro: em 2019, as remessas equivaliam a 4% das exportações em Portugal, a 316% no Sudão e a menos de 0,1% em Hong-Kong; ou a 54% do investimento direto estrangeiro em Portugal, a 4445% no Nepal e a -31.674% no Sudão do Sul.



Remessas em percentagem do PIB
Remessas recebidas em Portugal, em percentagem do PIB, 2001-2021

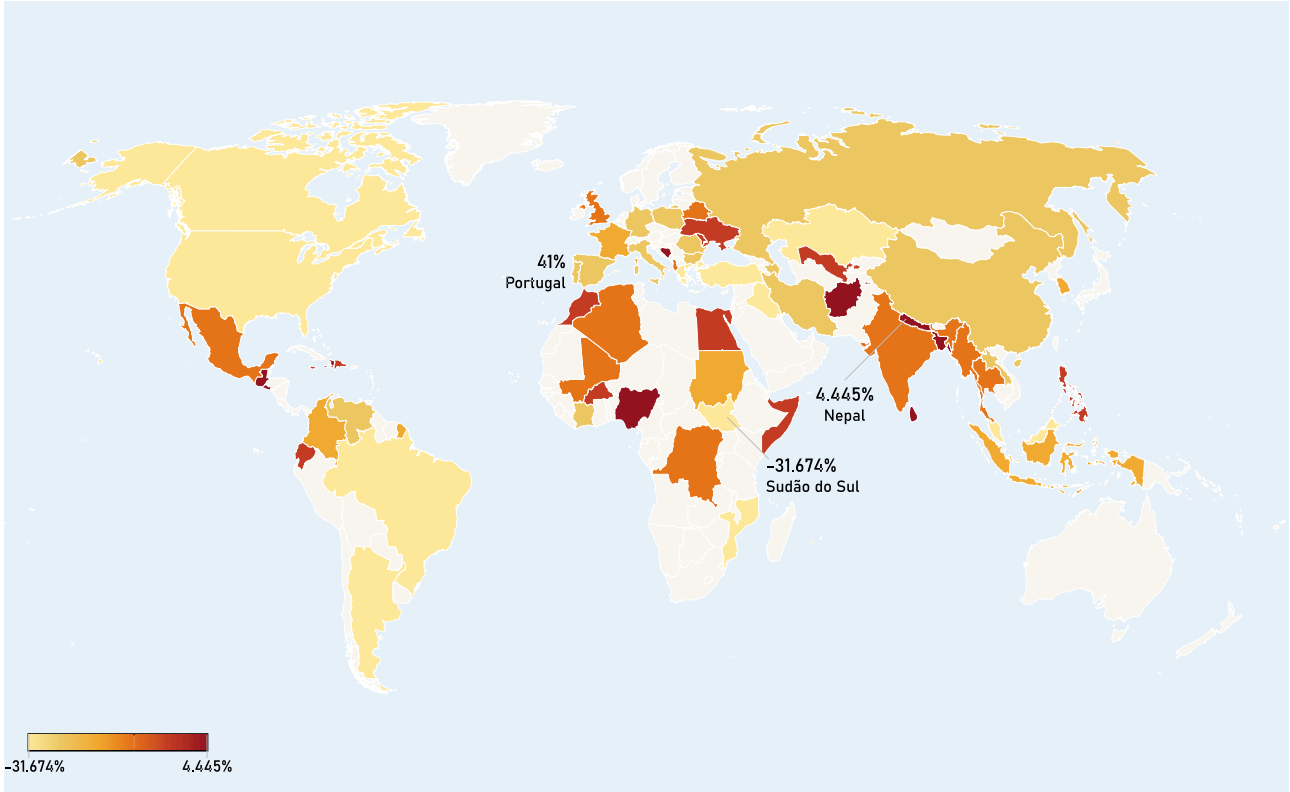


Comparação internacional: remessas recebidas em percentagem do PIB
Remessas, por país de receção, em percentagem do PIB, 2019



Comparação internacional: remessas recebidas em percentagem das exportações

Remessas, por país de receção, em percentagem das exportações, 2019



Comparação internacional: remessas recebidas em percentagem do investimento direto estrangeiro

Remessas, por país de receção, em percentagem do investimento direto estrangeiro, 2019

2 | Os destinos da emigração

Saídas de emigrantes

Emigração portuguesa e Covid

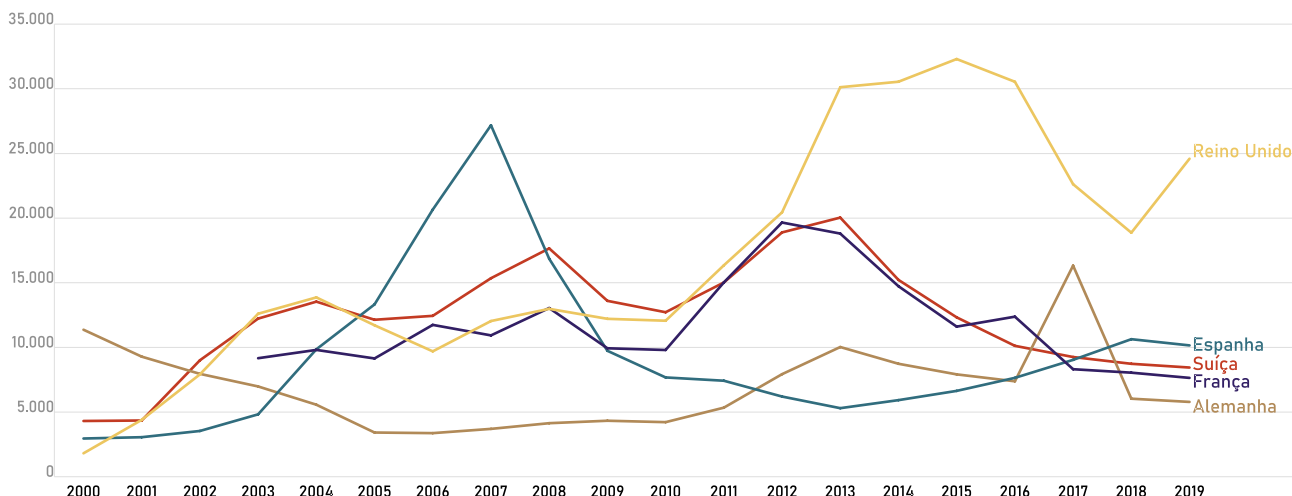
Emigrantes portugueses no estrangeiro

Emigrantes e nacionalidade

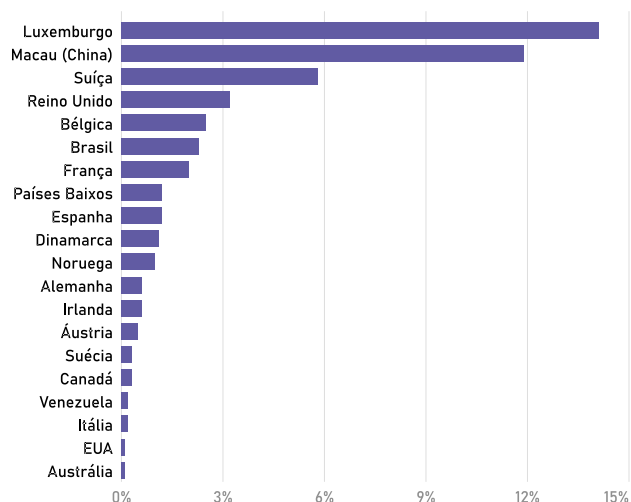
Origens das remessas

A emigração portuguesa no século XXI é um fenómeno europeu. A criação de um espaço de livre circulação na União Europeia, a que se associaram países como a Suíça ou a Noruega, facilitou esta concentração e regionalização dos destinos. A emigração para a América do Norte e do Sul, bem como para África, é hoje minoritária. Na Europa, cinco países, com importância variável ao longo do tempo, constituem os principais destinos da emigração portuguesa: Reino Unido, Suíça, França, Espanha e Alemanha. Vista do lado dos países de destino, a emigração portuguesa é o maior fluxo de entrada no Luxemburgo, em França (em alguns anos) ou no Brasil. Em contrapartida, é relativamente secundária em destinos como a Alemanha, que recebe a maioria dos seus imigrantes de outras origens. No início do século, e até à crise financeira global, Espanha foi o principal destino da emigração portuguesa. A partir daí, foi substituída pelo Reino Unido, país para o qual a emigração se tem reduzido desde o

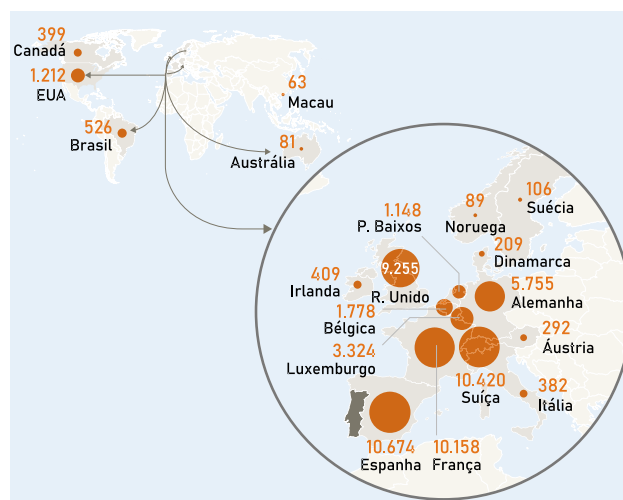
início do processo do Brexit. Na última década, tem crescido de forma continuada e acentuada a emigração para os Países Baixos e Escandinávia. Os Países Baixos poderão juntar-se, no curto prazo à lista dos principais destinos da emigração portuguesa.



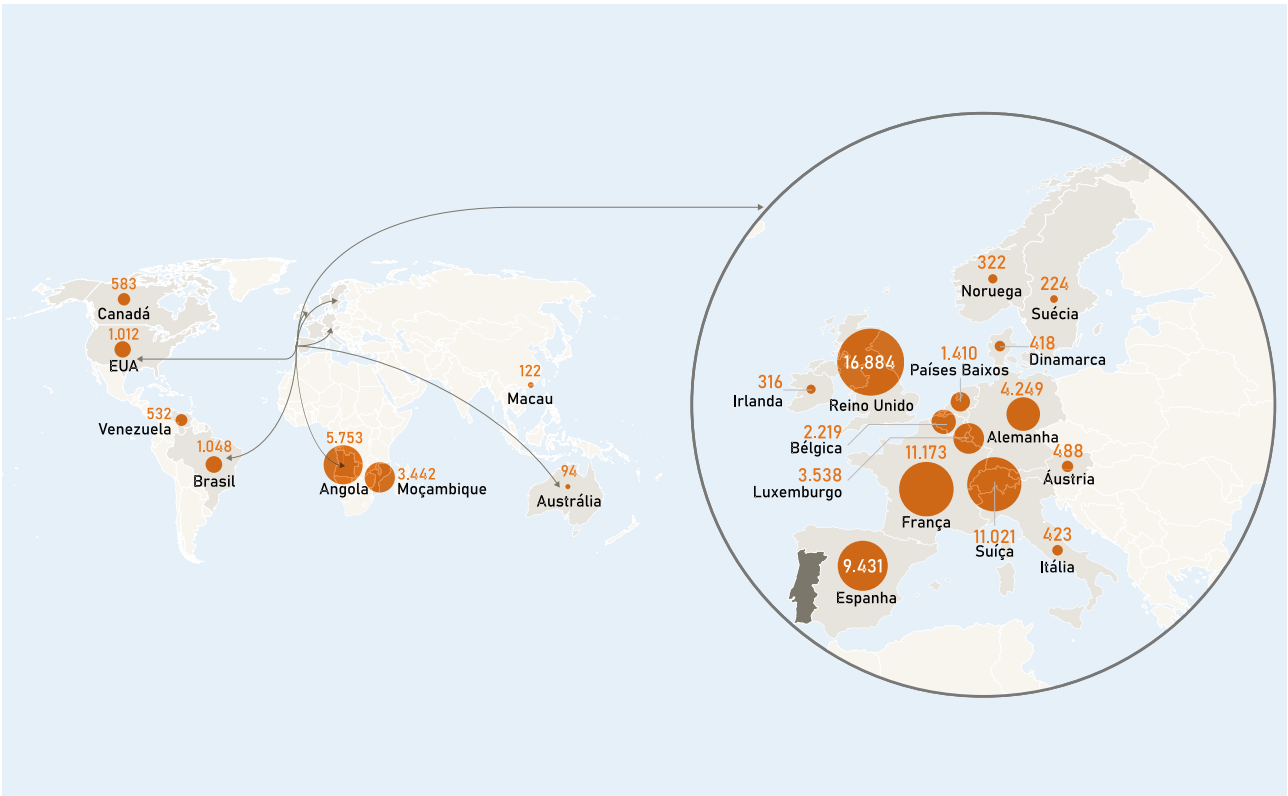
Destinos europeus da emigração portuguesa
Entradas de portugueses na Alemanha, Espanha, França, Reino Unido e Suíça, 2000-2019



A importância da emigração portuguesa
Porcentagem das entradas de portugueses no total das entradas de estrangeiros nos principais países de destino, 2019

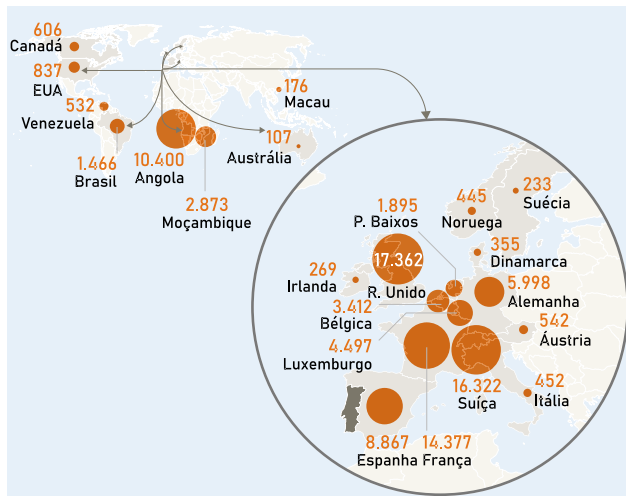


Destinos da emigração portuguesa, 2000-2007
Número médio de entradas anuais de portugueses nos principais países de destino, 2000-2007



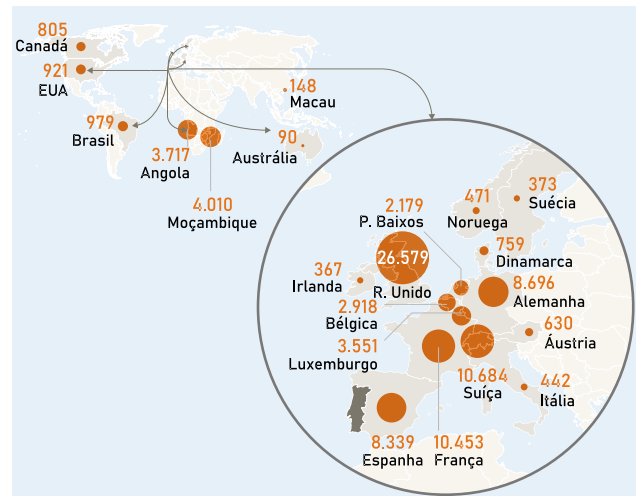
Destinos da emigração portuguesa, 2000-2019

Número médio de entradas anuais de portugueses nos principais países de destino, 2000-2019



Destinos da emigração portuguesa, 2008-2013

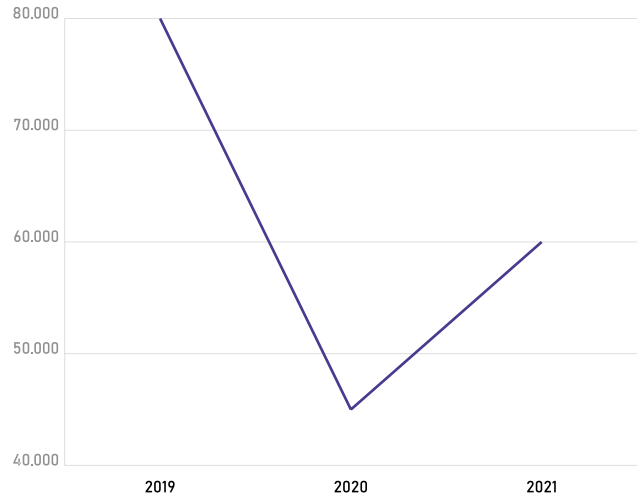
Número médio de entradas anuais de portugueses nos principais países de destino, 2008-2013



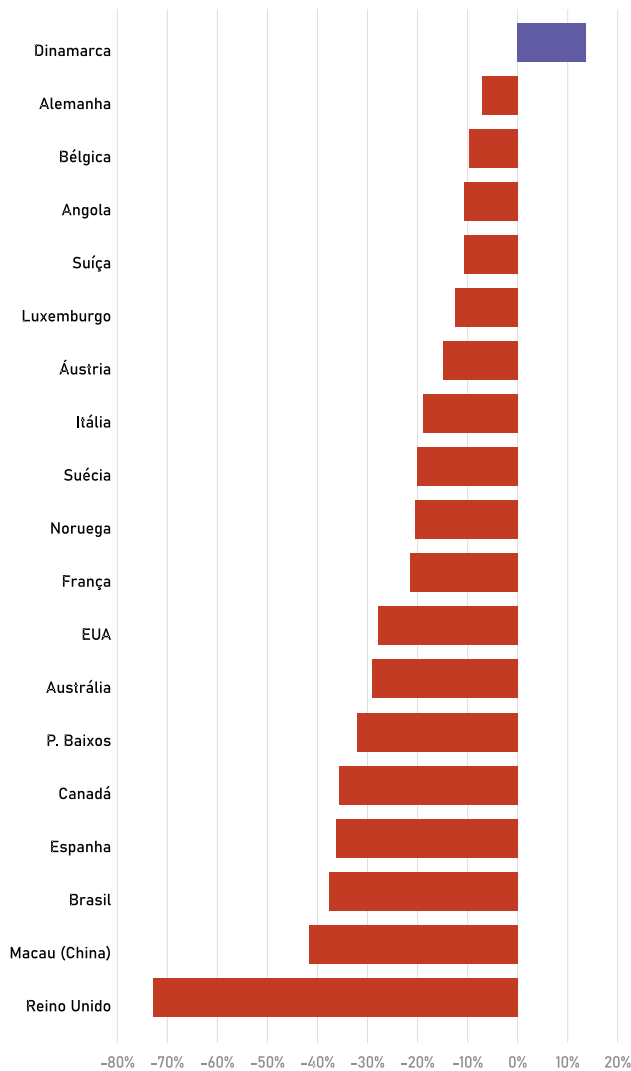
Destinos da emigração portuguesa, 2014-2019

Número médio de entradas anuais de portugueses nos principais países de destino, 2014-2019

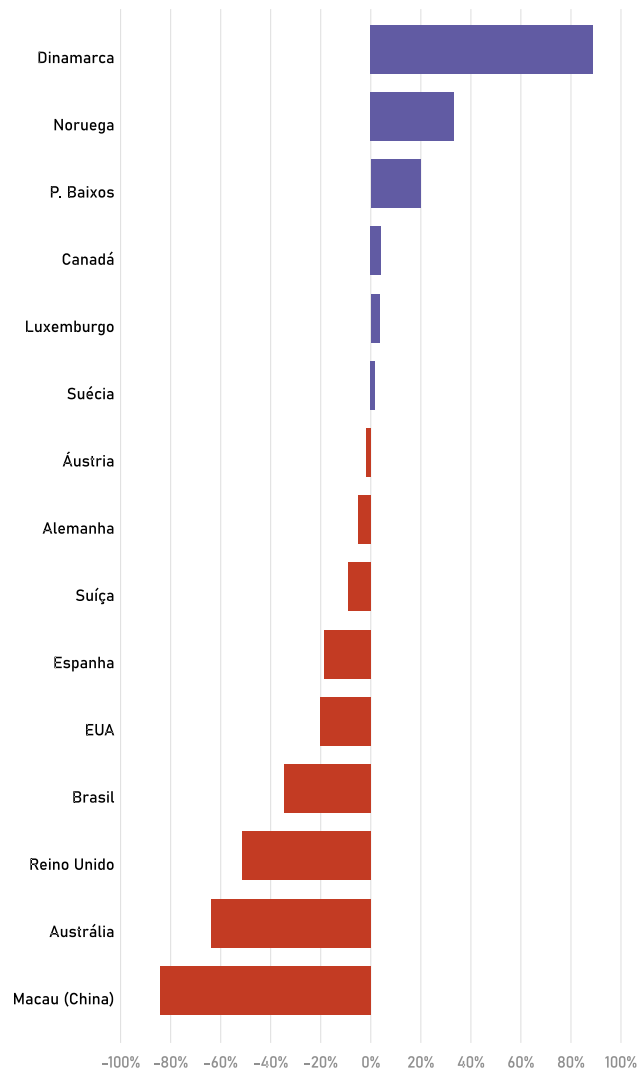
As políticas de combate à covid introduziram limites à mobilidade, com consequências recessivas sobre a economia. Neste contexto, houve uma redução global das migrações internacionais. A emigração portuguesa não foi exceção: em 2020 caiu 44%, ficando-se pelos valores observados no início do século, da ordem das 45 mil saídas – apesar de tudo um número elevado tendo em conta o contexto. A quebra foi temporária: pelo menos 60 mil portugueses emigraram em 2021, mais 15 mil do que no ano anterior, o que representou uma subida de 33%. Porém, a emigração foi ainda 25% menor do que em 2019. A coincidência com a saída do Reino Unido da União Europeia agravou a quebra em 2020 e explica por que em 2021 a emigração não atingiu os valores pré-pandemia. Porém, em seis países de destino a emigração não só recuperou como ultrapassou os números de 2019. Escandinávia e Benelux foram as regiões em que se verificou essa ultrapassagem, confirmando-se o progressivo crescimento recente da emigração para aqueles destinos.



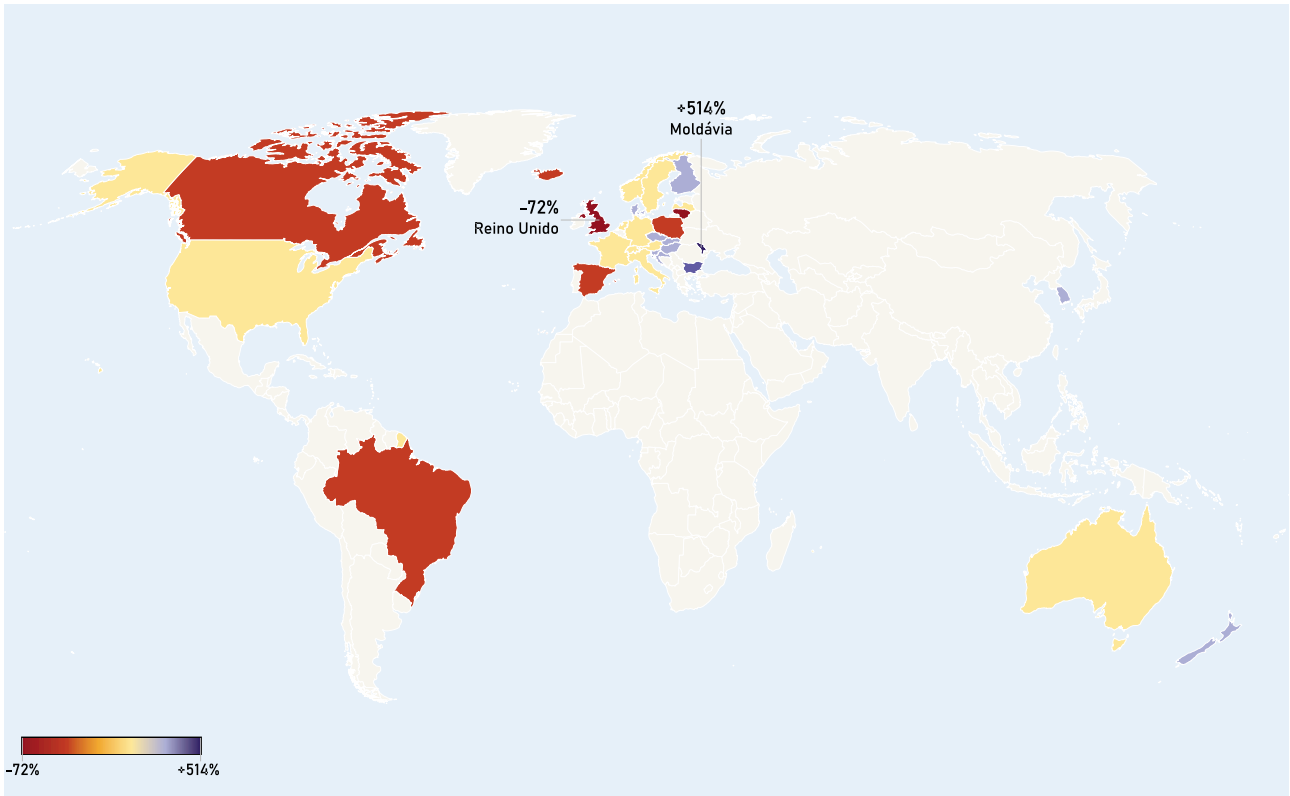
Quebra da emigração portuguesa na pandemia
Saídas de portugueses, 2019-2021 (estimativa)



Quebra da emigração portuguesa na pandemia por país de destino
Variação relativa das entradas de portugueses nos principais países de destino, 2019-2020



A recuperação da emigração portuguesa no pós-pandemia
Variação relativa das entradas de portugueses nos principais países de destino, 2019-2021



O impacto da pandemia na emigração portuguesa

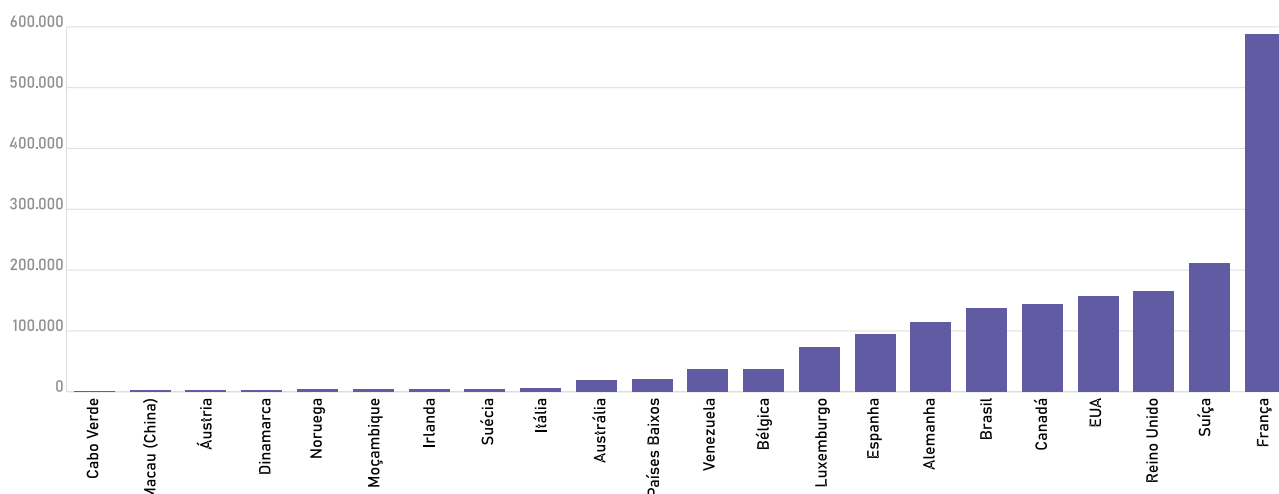
Varição relativa das entradas de portugueses nos principais países de destino, 2019-2020

Nota: as variações relativas devem ser interpretadas com cuidado. Por exemplo, a variação absoluta entre 2019 e 2020 correspondeu, no Reino Unido, a uma diminuição do número de entradas que passaram de 24.593 para 6.664; na Moldávia a um aumento de 7 entradas para 43.

Emigrantes portugueses a viver no estrangeiro

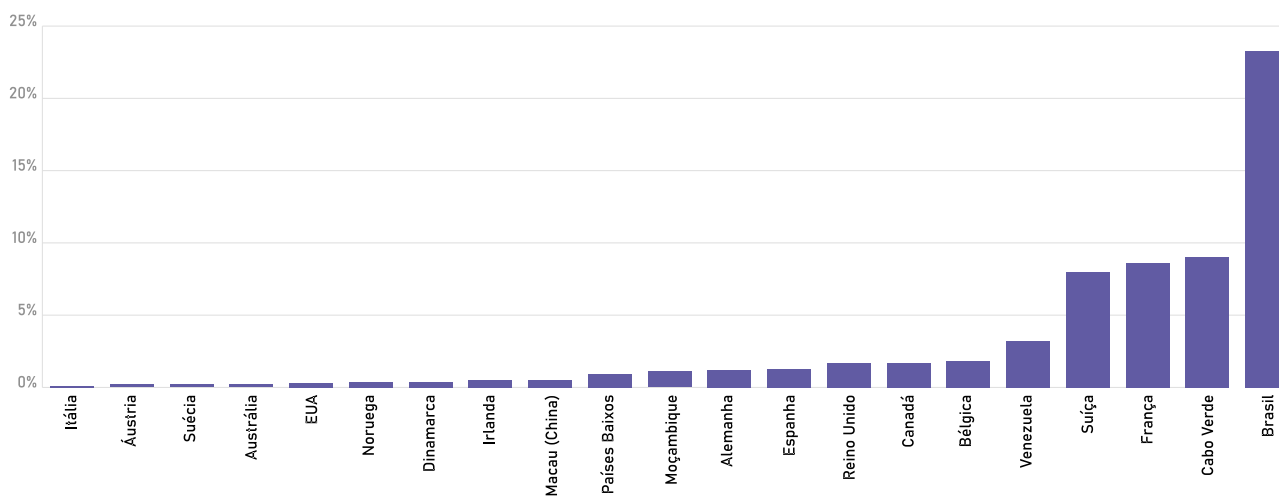
Mais de dois terços dos emigrantes portugueses vivem na Europa, enquanto na América residem 28%, sendo residual o número destes noutras partes do mundo (2%). O número de emigrantes a viver na Europa cresceu nas últimas décadas, mas diminuiu o número dos residentes na América. A França é o país onde residem mais emigrantes portugueses (quase 600 mil em 2021). Outros países com grande número de emigrantes portugueses, entre 100 e 200 mil, incluem a Suíça, o Reino Unido, os EUA, o Canadá, o Brasil, a Alemanha e a Espanha. Globalmente, a população portuguesa emigrada tem uma distribuição por sexos equilibrada, mas variável por país: mais masculinizada na Noruega e com predomínio de mulheres no Reino Unido. Em termos etários há três tipos de destinos: com populações envelhecidas e em acentuada diminuição (entre outros, Brasil, Canadá, EUA e Austrália); com populações em envelhecimento e em estagnação ou ligeira diminuição (como a Alemanha, Espanha, França e Suíça); e

com populações jovens e em crescimento (casos do Reino Unido, Irlanda e países escandinavos).



Emigrantes portugueses

Nascidos em Portugal a residir no estrangeiro, principais países de destino, 2019 ou último ano disponível

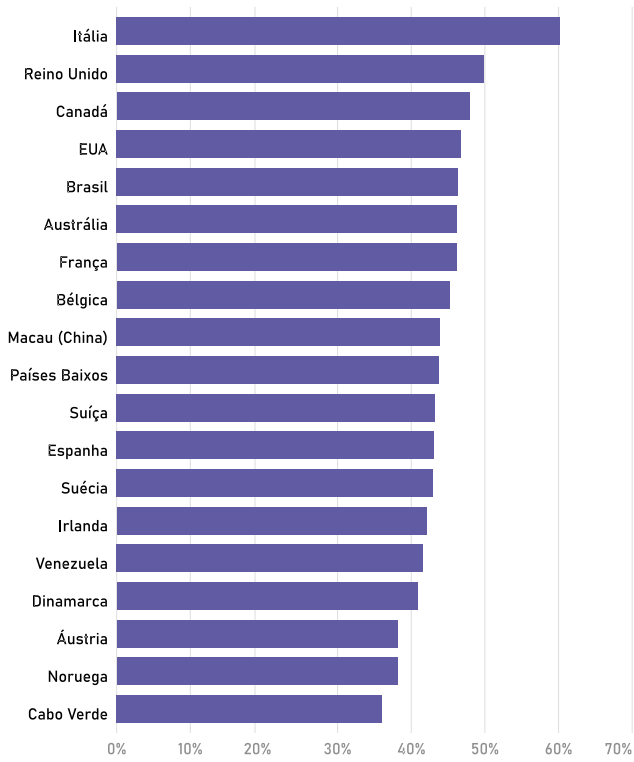


A importância dos portugueses emigrados

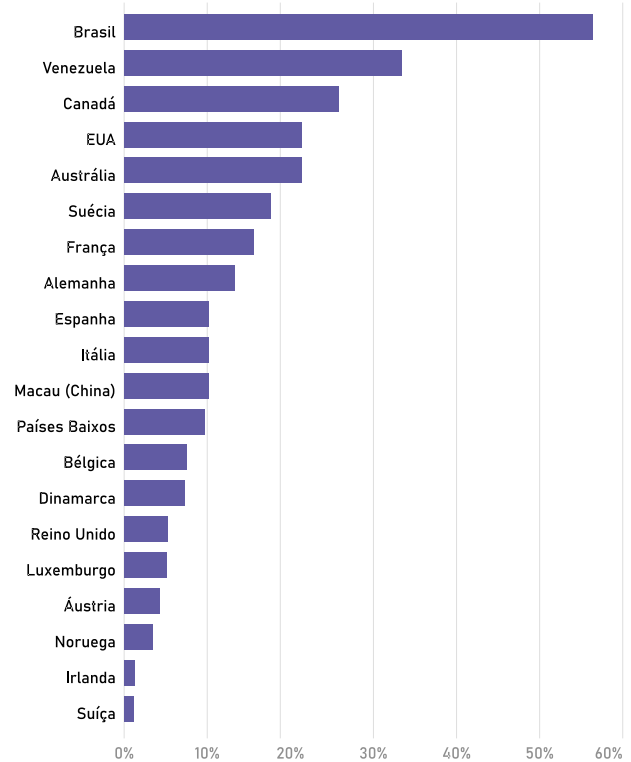
Percentagem dos nascidos em Portugal no total dos nascidos no estrangeiro, principais países de destino, 2019 ou último ano disponível



Emigrantes portugueses no mundo
Nascidos em Portugal residentes no estrangeiro, principais países de destino, 2019 ou último ano disponível



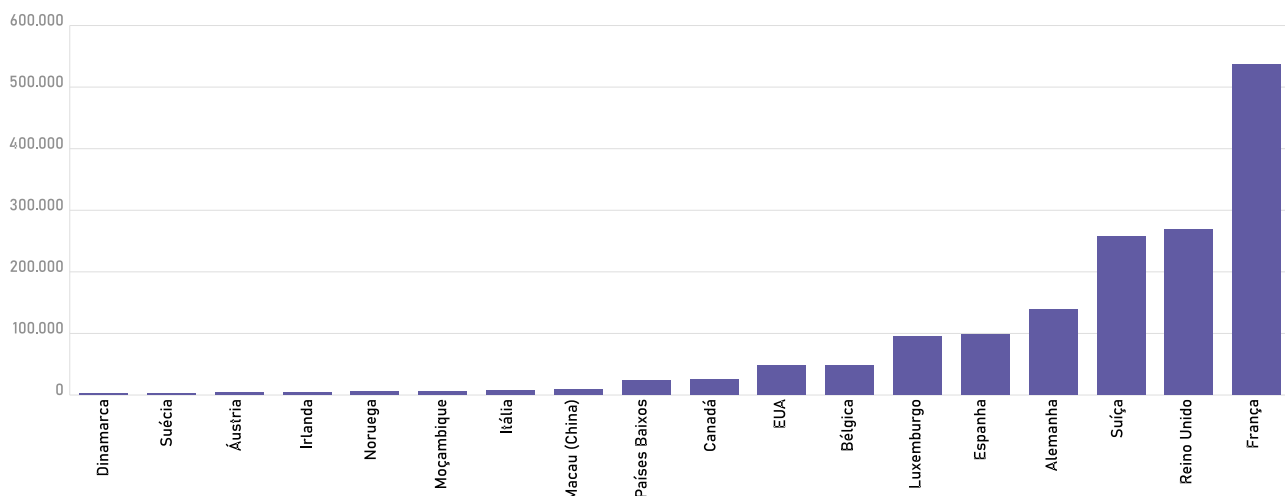
Mulheres portuguesas emigradas
Porcentagem de mulheres nascidas em Portugal a residir no estrangeiro, principais destinos, 2019 ou último ano disponível



Emigrantes portugueses com mais de 65 anos
Porcentagem de nascidos em Portugal a residir no estrangeiro com mais de 65 anos, principais países de destino, 2019 ou último ano disponível

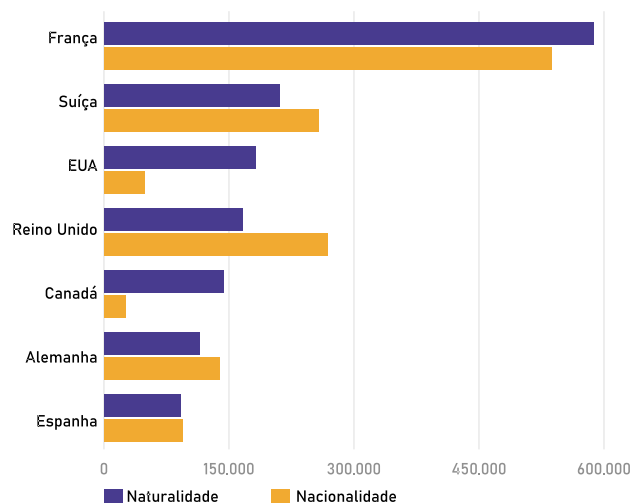
Há mais portugueses do que emigrantes portugueses a residir no estrangeiro. São portugueses, ou podem sê-lo, não só os emigrantes, muitas vezes com dupla nacionalidade, mas também os seus filhos e conjuges nascidos no estrangeiro. O número de emigrantes portugueses que adquirem a nacionalidade dos países de destino varia em função do regime de nacionalidade desses países e da proteção adicional que garantem com aquela aquisição. Por isso, mais de dois terços dos emigrantes portugueses nos EUA e no Canadá adquiriram a nacionalidade destes países, com regimes de nacionalidade de direito de solo. Pelo contrário, na maioria dos países europeus os emigrantes portugueses conservaram a nacionalidade originária, quer porque a naturalização é aí mais difícil quer porque sendo cidadãos comunitários, a sua condição de estrangeiro tem efeitos reduzidos. Acontecimentos como o Brexit, eliminando a cidadania europeia dos emigrantes portugueses no Reino Unido, traduziram-se num aumento de pedidos da nacionalidade

britânica, demonstrando *a contrario*, os efeitos dissuasores, pela segurança que proporciona, da cidadania europeia sobre a naturalização dos emigrantes.



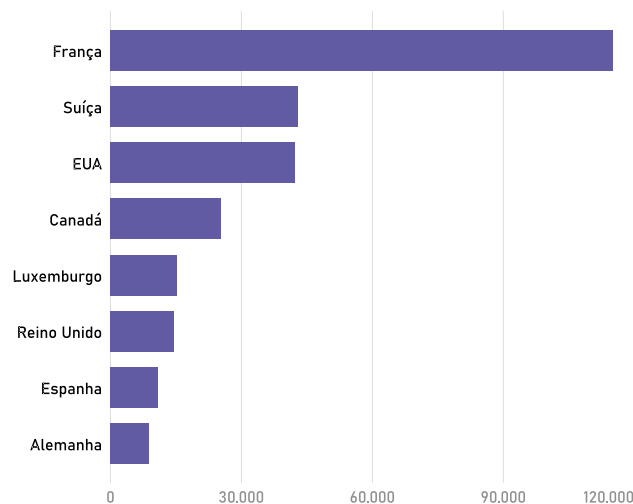
Portugueses no estrangeiro

Residentes no estrangeiro com nacionalidade portuguesa, principais países de destino, 2019 ou último ano disponível



Emigrantes e nacionalidade

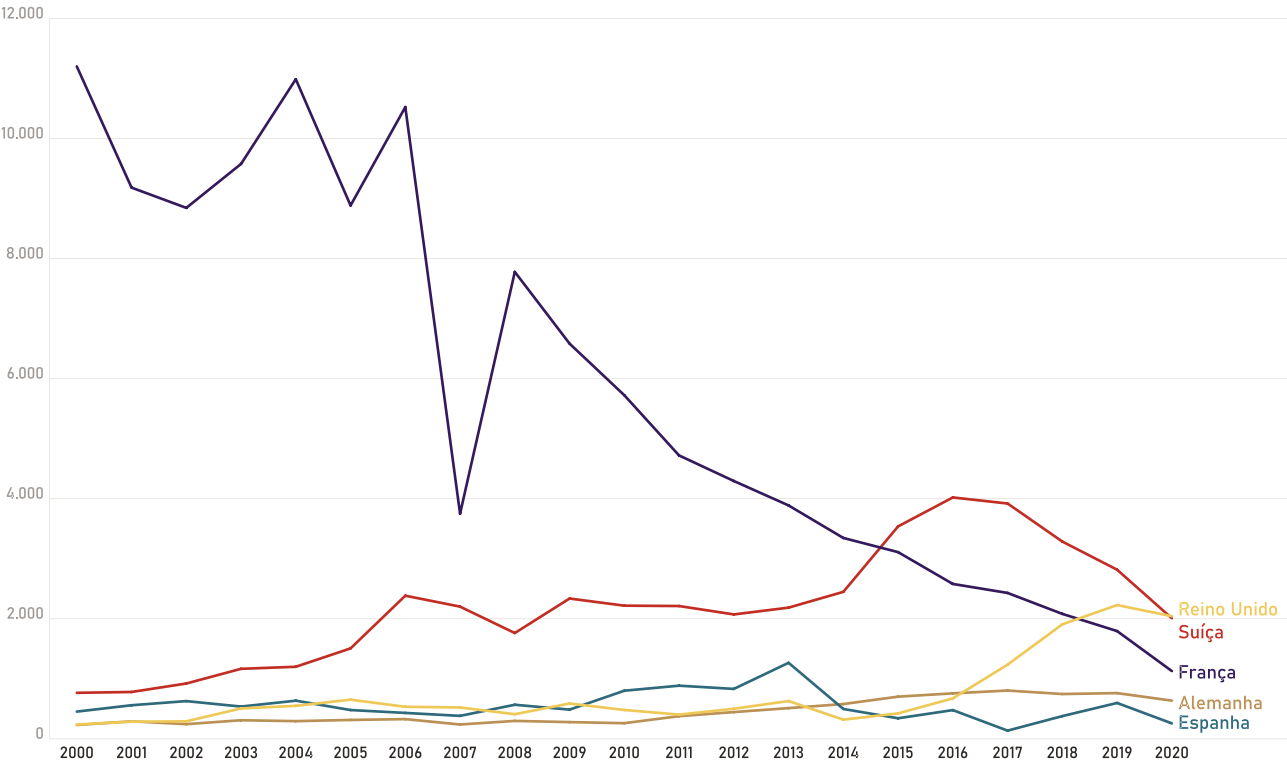
Residentes no estrangeiro nascidos em Portugal e com nacionalidade portuguesa, principais países de destino, 2019 ou último ano disponível



Portugueses que adquiriram a nacionalidade dos países de destino
Valor acumulado das aquisições de nacionalidade dos países de destino por portugueses residentes nos EUA, Canadá, Alemanha, Suíça, Reino Unido, França, Luxemburgo e Espanha, 2000-2020



Portugueses no mundo
 Residentes no estrangeiro com nacionalidade portuguesa, 2019 ou último ano disponível

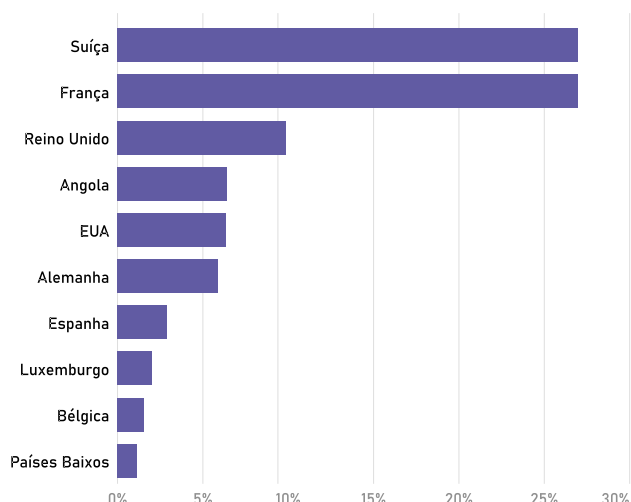


Aquisições da nacionalidade dos países de destino
 Portugueses que adquiriram a nacionalidade alemã, espanhola, francesa, britânica e suíça, 2000-2020

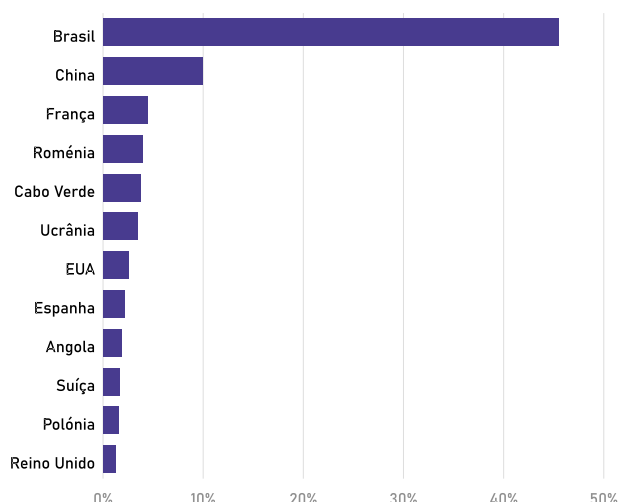
Origens das remessas

Mais de metade das remessas recebidas em Portugal, vêm da Suíça e França, os países onde residem mais portugueses emigrados e que são destinos ativos da emigração portuguesa. Seguem-se, com valores bem menores, Reino Unido, Angola, EUA e Alemanha. Em sentido contrário, o país que recebe mais remessas de Portugal, enviadas por imigrantes aqui estabelecidos, é o Brasil (quase metade). Todos os outros destinos das remessas recebem montantes muito mais modestos. A transformação do Brasil em país de emigração para Portugal, quando no passado foi um dos destinos principais da emigração portuguesa, é ilustrada pelo facto de hoje as remessas enviadas de Portugal para o Brasil serem 37 vezes superiores às originárias daquele país. Transformação inversa aconteceu em Angola: em 2001, este país recebia o dobro das remessas que enviava para Portugal, hoje envia remessas num valor 32 vezes superior ao das que recebe. Neste século, o Brasil transformou-se no maior país de origem da imigração em Portu-

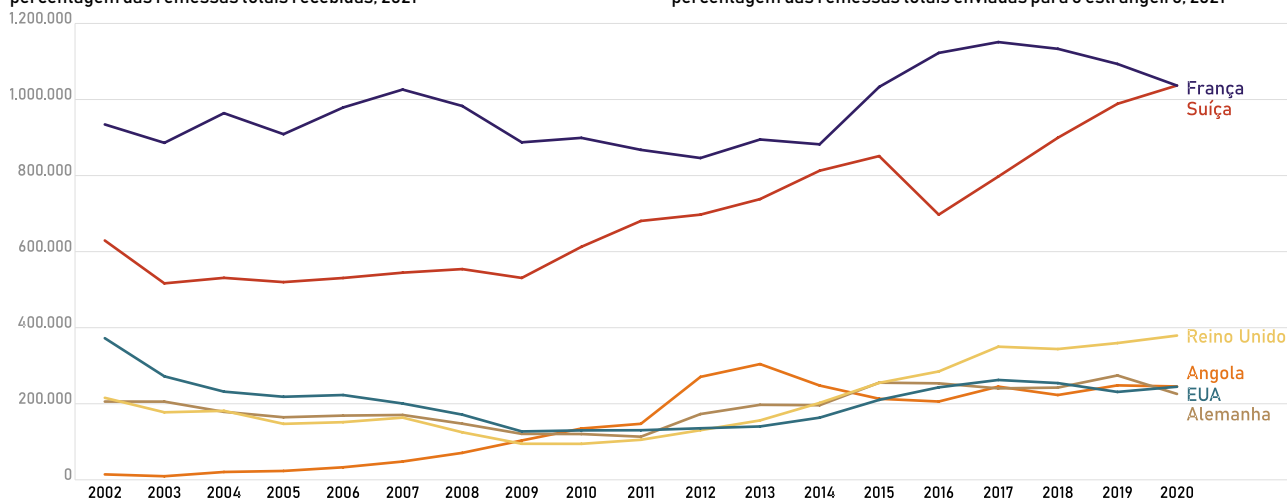
gal e Angola num dos poucos países de destino não europeus da emigração portuguesa, ainda que hoje em declínio.



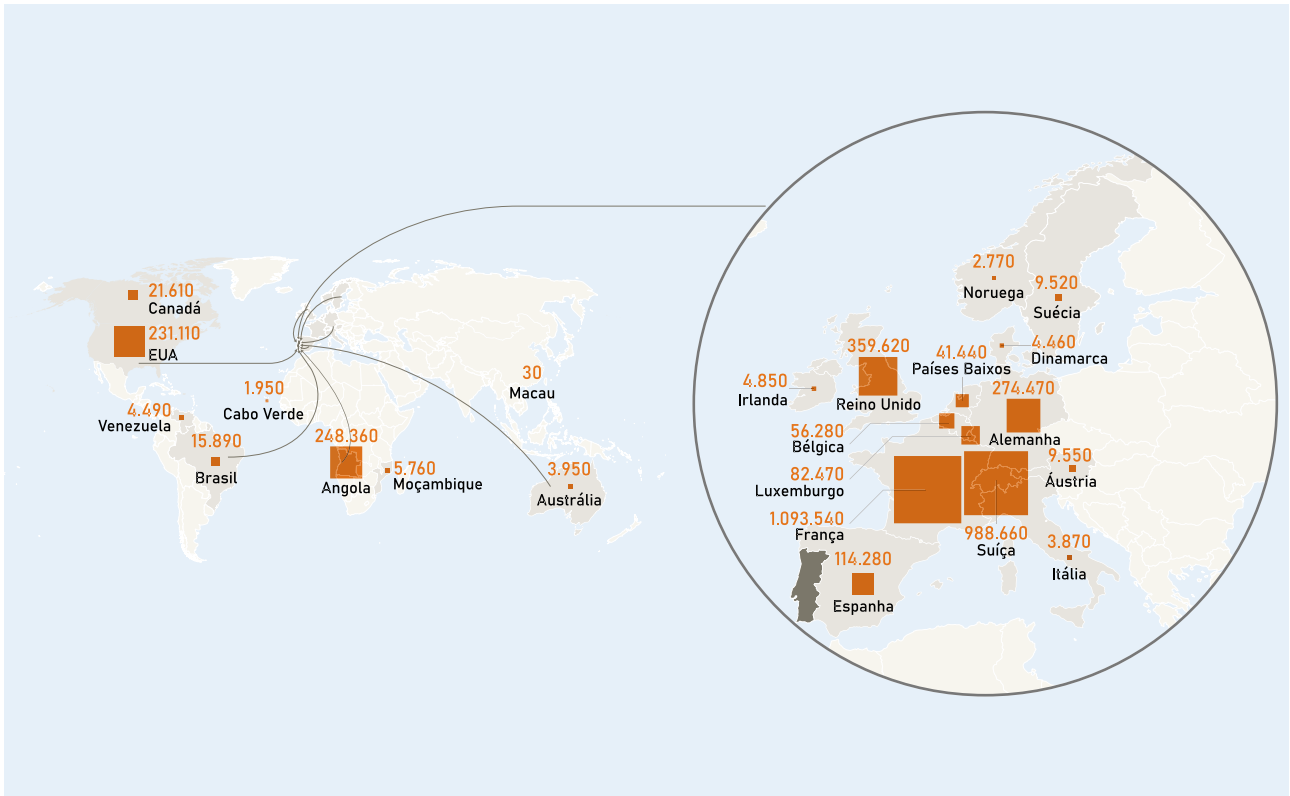
Origem das remessas dos emigrantes portugueses
Remessas recebidas em Portugal dos principais países de emigração, em percentagem das remessas totais recebidas, 2021



Destino das remessas enviadas pelos imigrantes em Portugal
Remessas enviadas de Portugal para os principais países de imigração, em percentagem das remessas totais enviadas para o estrangeiro, 2021

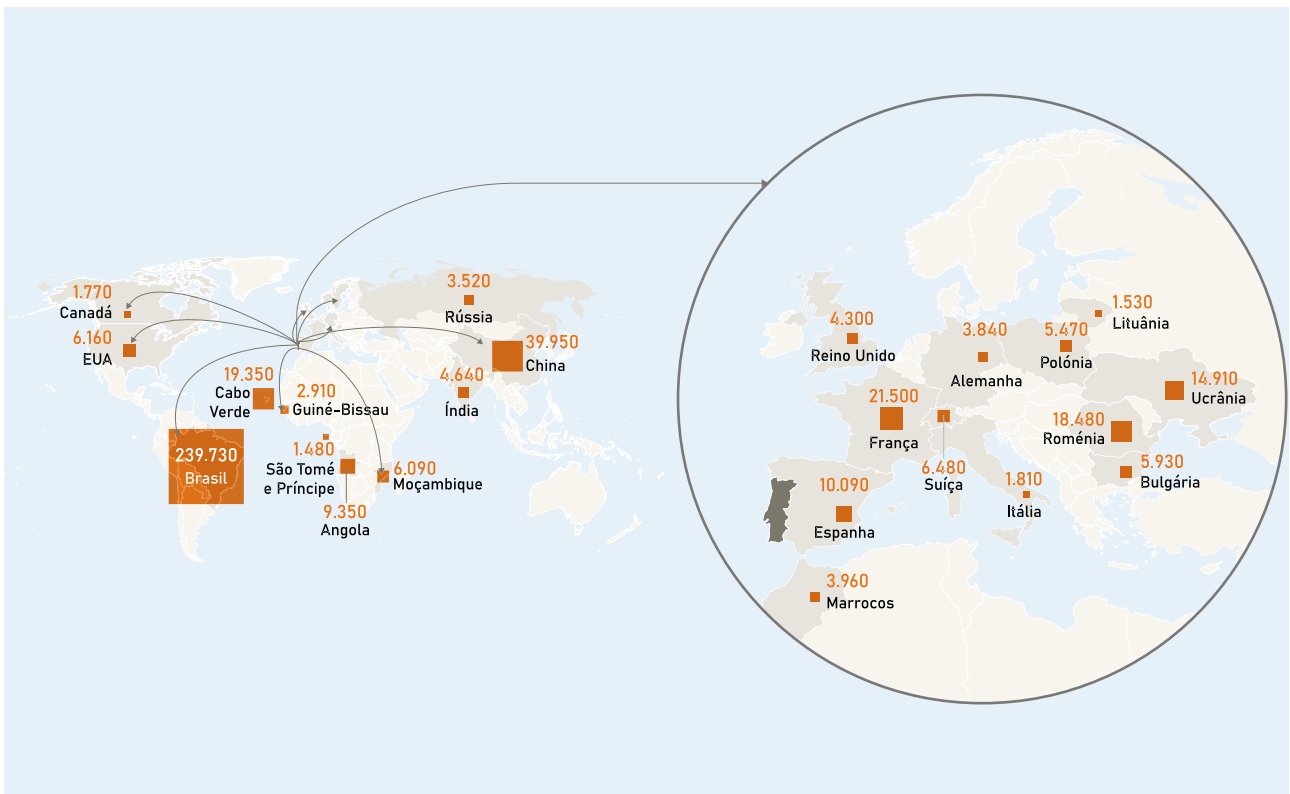


Evolução das remessas recebidas em Portugal
Remessas recebidas em Portugal por principais países de origem das transferências, 2002-2020



Origem das remessas recebidas em Portugal

Remessas recebidas em Portugal dos principais países de emigração, milhares de euros, 2019



Destinos das remessas enviadas de Portugal para o estrangeiro

Remessas enviadas de Portugal para os principais países de imigração, milhares de euros, 2019

3 | A emigração para a Europa

A emigração para França

A emigração para a Alemanha

A emigração para a Suíça

A emigração para Espanha

A emigração para o Reino Unido

A emigração para o Luxemburgo

A emigração para os Países Baixos

A emigração para a Bélgica

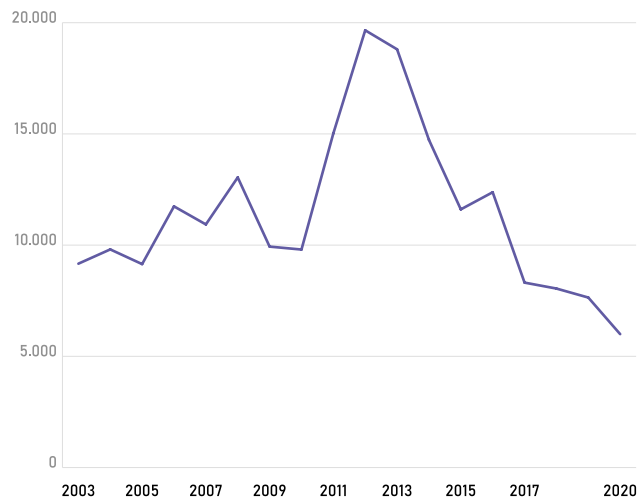
A emigração para a Suécia

A emigração para a Dinamarca

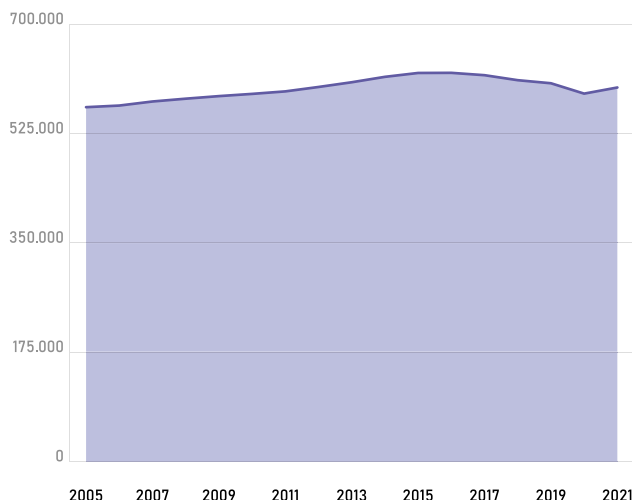
A emigração para a Noruega

A emigração para França

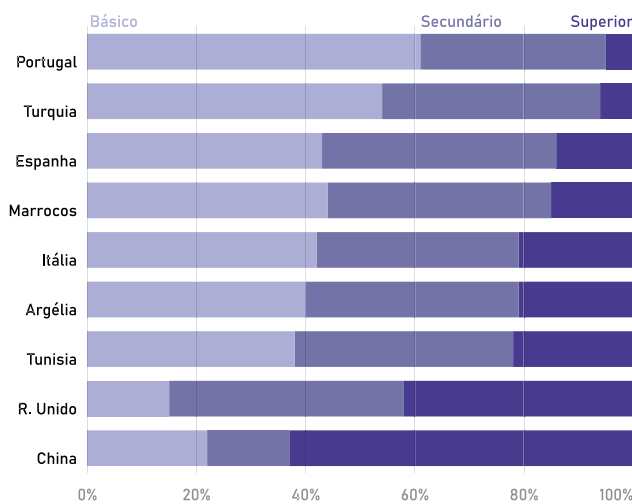
França é o país em que residem mais portugueses emigrados (quase 600 mil). Esta realidade resulta da continuidade da emigração desde os anos 60 do século XX, quando aquele país era o principal destino dos fluxos de saída de Portugal. A emigração para França diminuiu no pós-25 de Abril, mas envolveu sempre milhares de novas entradas anuais, com um pico nos anos da crise em 2011-13, quando entraram no país quase 20 mil portugueses por ano. Constituída maioritariamente por emigrantes a viver há décadas em França, a população portuguesa emigrada, equilibrada em termos de sexo, está muito envelhecida. Continua, como nos anos 60 e 70, a ser composta sobretudo por trabalhadores pouco qualificados: em 2020, tinham formação superior apenas 5% dos emigrantes portugueses, mas 15% dos marroquinos, 21% dos argelinos e, no topo, 63% dos emigrantes chineses. Mais de 43% dos emigrantes portugueses viviam na região de Paris, um grau de concentração muito superior ao da população francesa total (19%) e ligeiramente superior ao do conjunto dos imigrantes (38%).



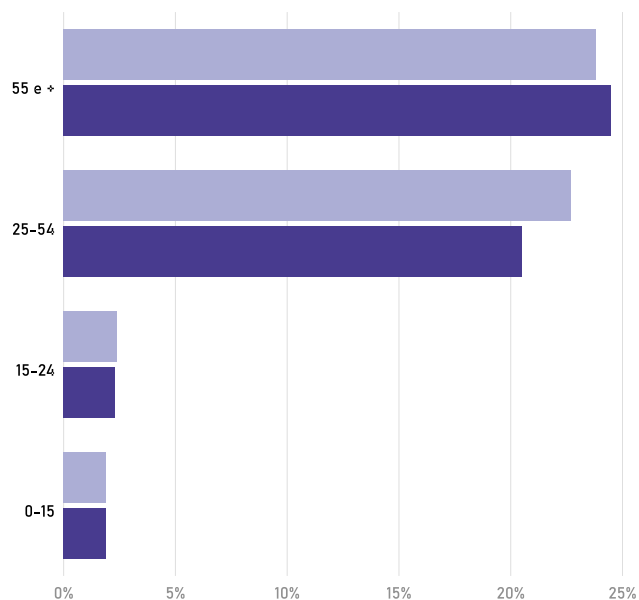
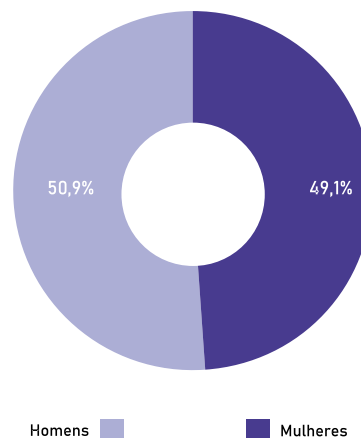
A emigração portuguesa para França
Entradas de portugueses em França, 2003-2020



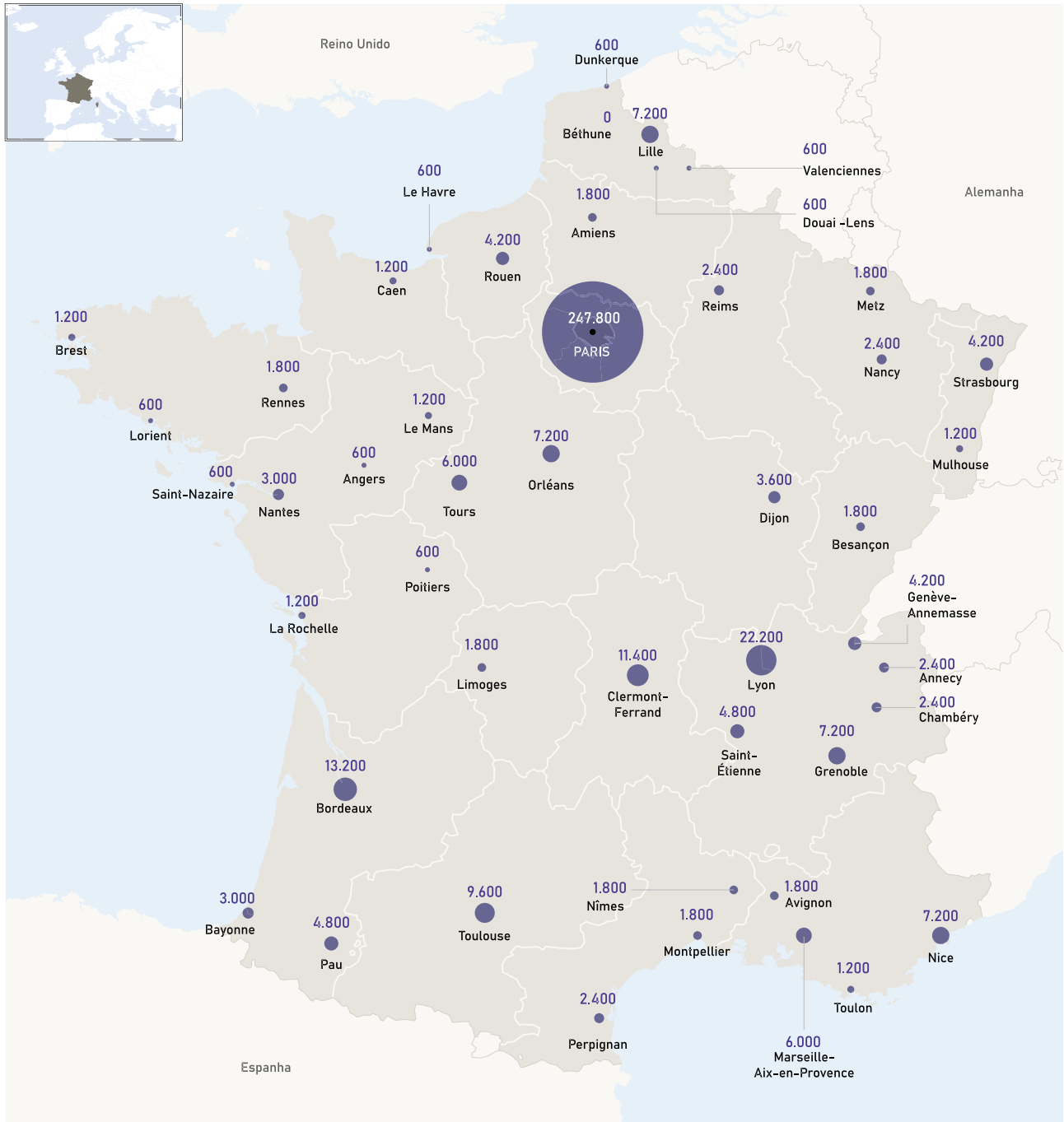
Emigrantes portugueses em França
Nascidos em Portugal a residir em França, 2005-2021



Qualificação dos estrangeiros a residir em França
Nascidos no estrangeiro a residir em França, por grau de instrução, segundo país de nacionalidade, em percentagem, 2020



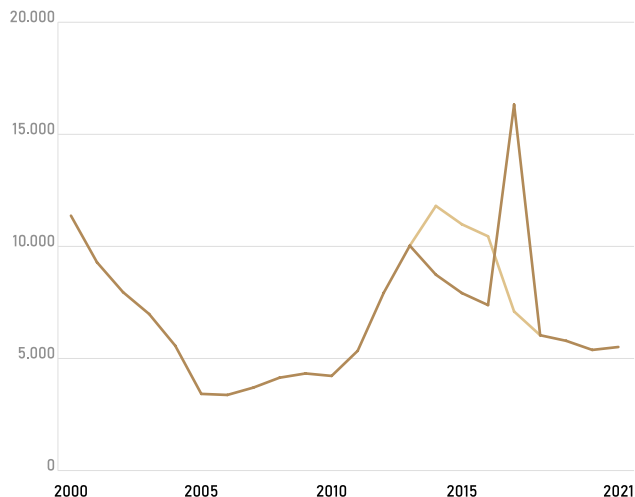
Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses em França
Nascidos em Portugal a residir em França, por sexo e idade, 2018



Cidades de residência dos emigrantes portugueses em França
 Nascidos em Portugal a residir em França, cidades com mais de 200 mil habitantes, 2012

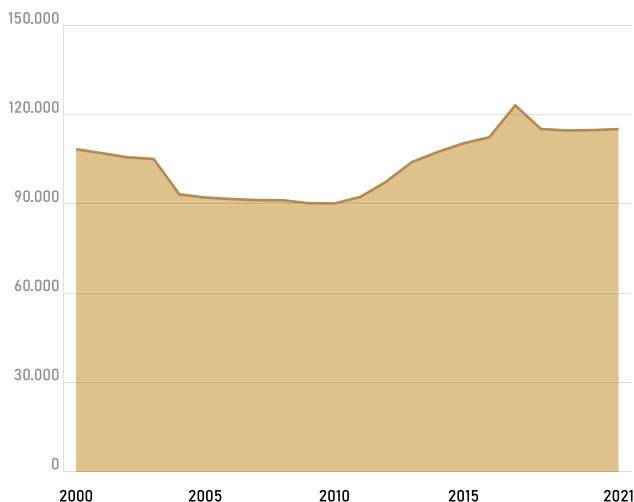
A emigração para a Alemanha

A Alemanha era o segundo destino da emigração portuguesa antes de 1974, mas perdeu importância relativa com o aparecimento de novos destinos desde finais do século passado. Regista, porém, dois picos de emigração neste segundo período: o primeiro, nos anos 90 do século passado, induzido pela procura alemã de mão-de-obra migrante para os trabalhos de reconstrução dos estados do Leste, na sequência da queda do Muro; o segundo, como resposta à crise das dívidas soberanas em Portugal, entre 2010 e 2016. Hoje, viverão na Alemanha menos de 120 mil emigrantes portugueses que constituem uma população composta por uma ligeira maioria de homens (55%) e em processo de envelhecimento (14% têm mais de 64 anos). Marcada por alguma endogamia, evidenciada pela baixa taxa de casamentos mistos que regista, está muito concentrada e sobrerrepresentada em apenas quatro estados: na Renânia do Norte-Vestfália, Baden-Württemberg, Hessen e Hamburgo vivem 66% dos emigrantes portugueses (e apenas 42% dos alemães).

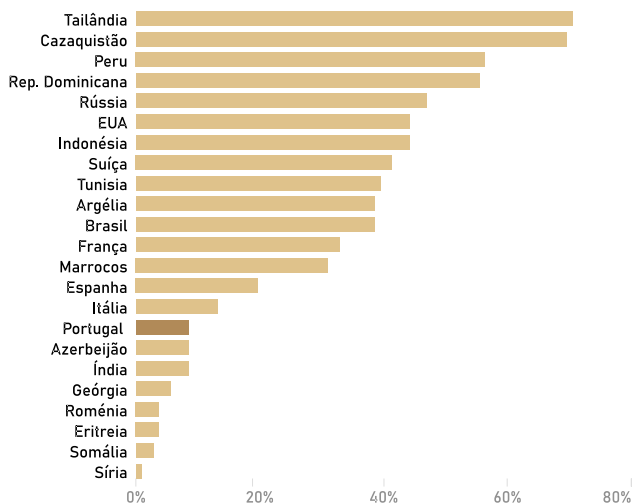


A emigração portuguesa para a Alemanha
Entradas de portugueses na Alemanha, 2000-2021
Nota: ver, nas Fontes, a explicação sobre as duas linhas neste gráfico.

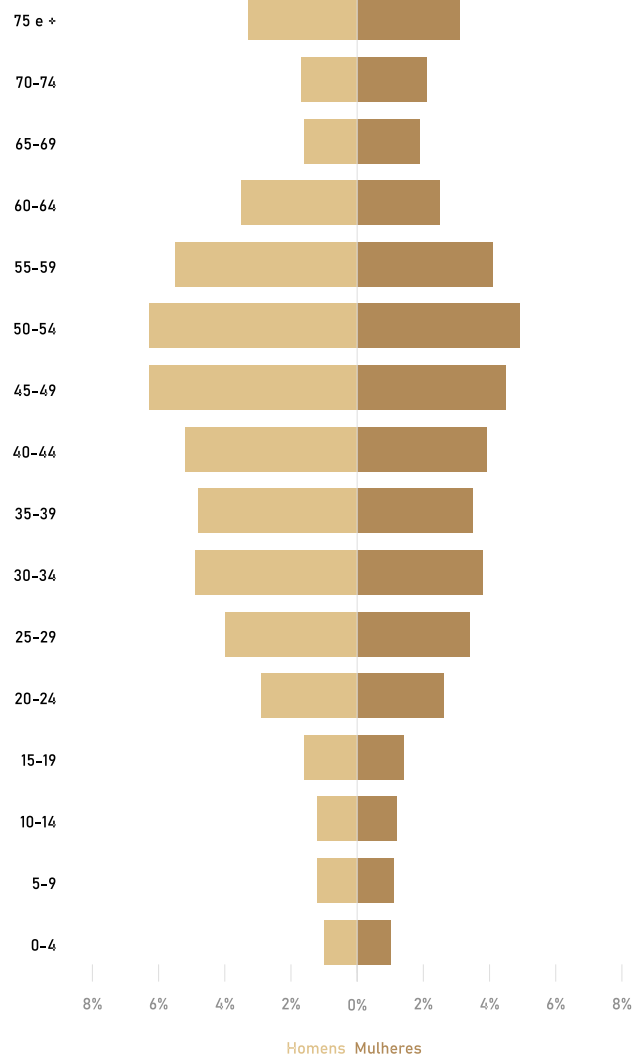
42



Emigrantes portugueses na Alemanha
Nascidos em Portugal a residir na Alemanha, 2000-2021



Casamentos com nacionais alemães
Percentagem de estrangeiros a residir na Alemanha que casaram com cidadãos alemães, principais nacionalidades, 2020



Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses na Alemanha
Nascidos em Portugal a residir na Alemanha, por sexo e idade, 2020

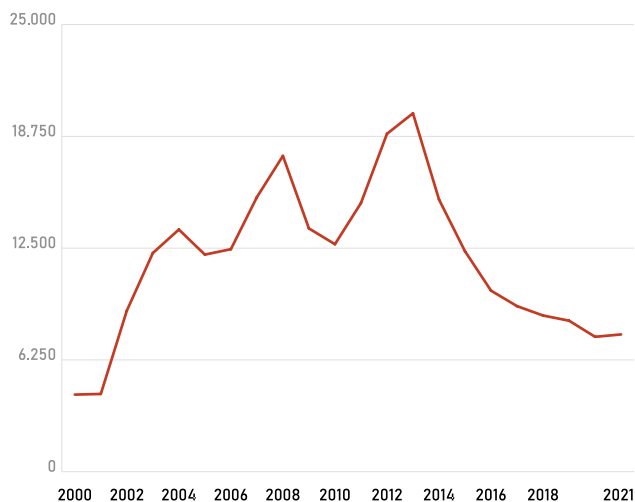


Regiões de residência dos emigrantes portugueses na Alemanha
Nascidos em Portugal a residir na Alemanha, por Länder, 2020

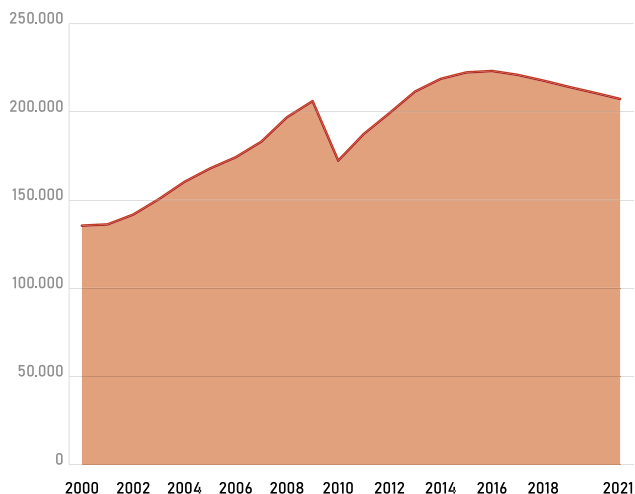
A emigração para a Suíça

A Suíça é o segundo país em que vivem mais emigrantes portugueses: cerca de 200 mil. Com uma história mais recente do que a da emigração para França e Alemanha, os fluxos de portugueses para a Suíça iniciaram-se em meados dos anos 80. Em 2013, registou-se um pico de entradas (20 mil), após o que se observou uma tendência para a diminuição e eventual estabilização dos fluxos. A população portuguesa emigrada na Suíça é menos envelhecida do que a residente em França ou na Alemanha, por ser mais recente e por, desde 2017, apresentar mais regressos, que incluem muitos reformados, do que novas entradas, com a consequente diminuição dos seus efetivos. Como outros destinos mais antigos, a Suíça recebe sobretudo trabalhadores portugueses pouco qualificados, seja para atividades industriais seja, sobretudo, para serviços intensivos em trabalho, como o turismo. É uma emigração concentrada nos cantões predominantemente francófonos: em Vaud, Genebra, Valais, Friburgo e Neuchâtel vivem 61% dos emigrantes portugueses (mas apenas 22% dos suíços).

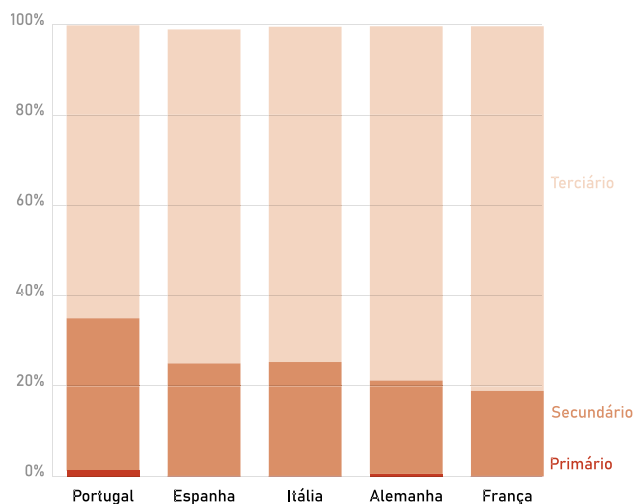
44



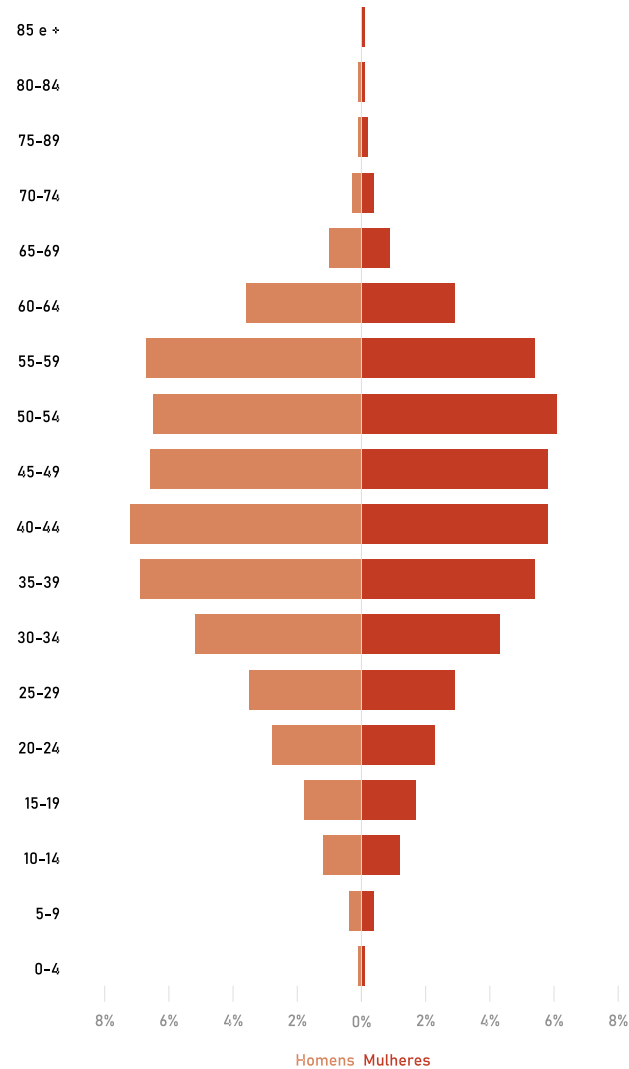
A emigração portuguesa para a Suíça
Entradas de portugueses na Suíça, 2000-2021



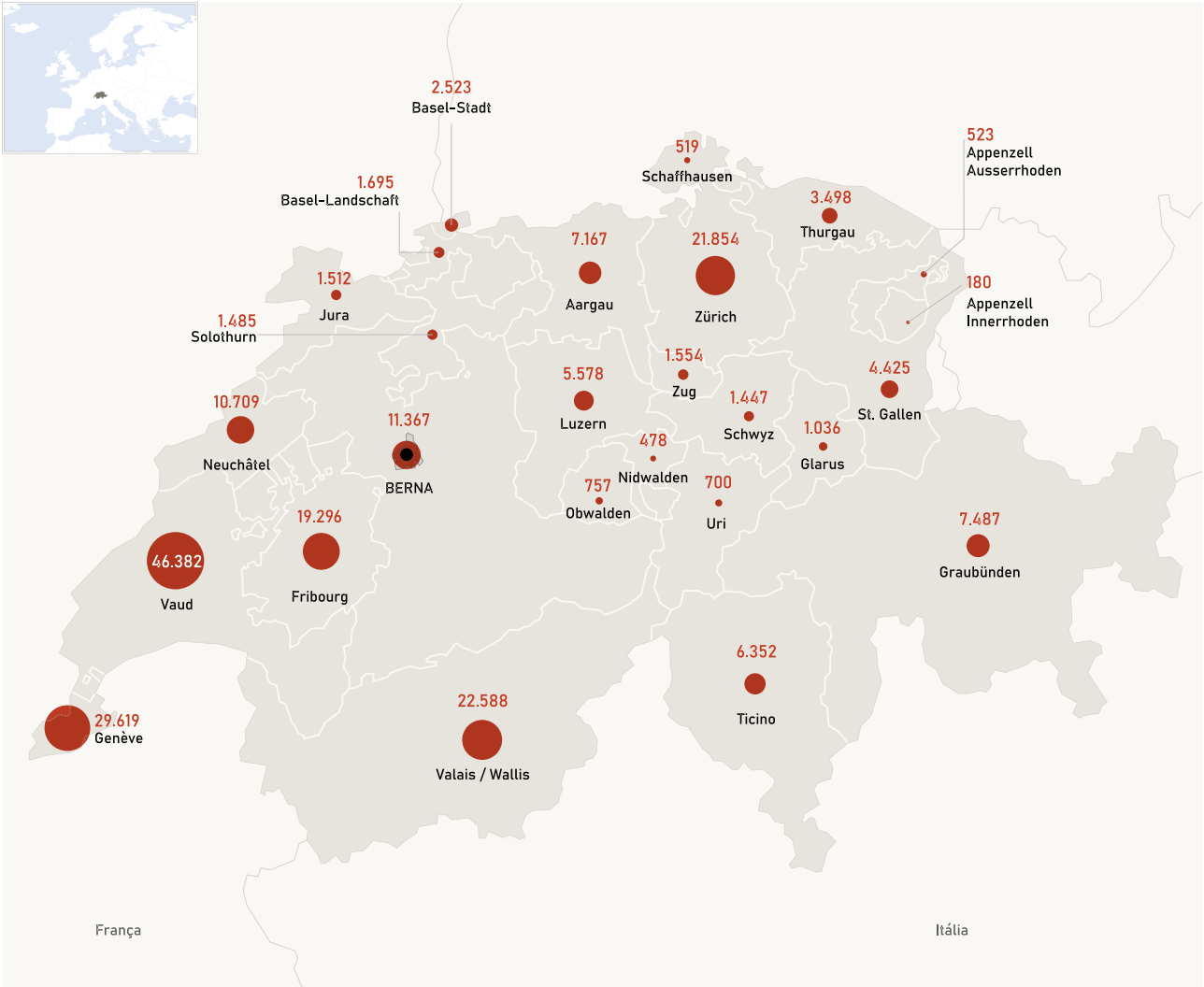
Emigrantes portugueses na Suíça
Nascidos em Portugal a residir na Suíça, 2000-2021



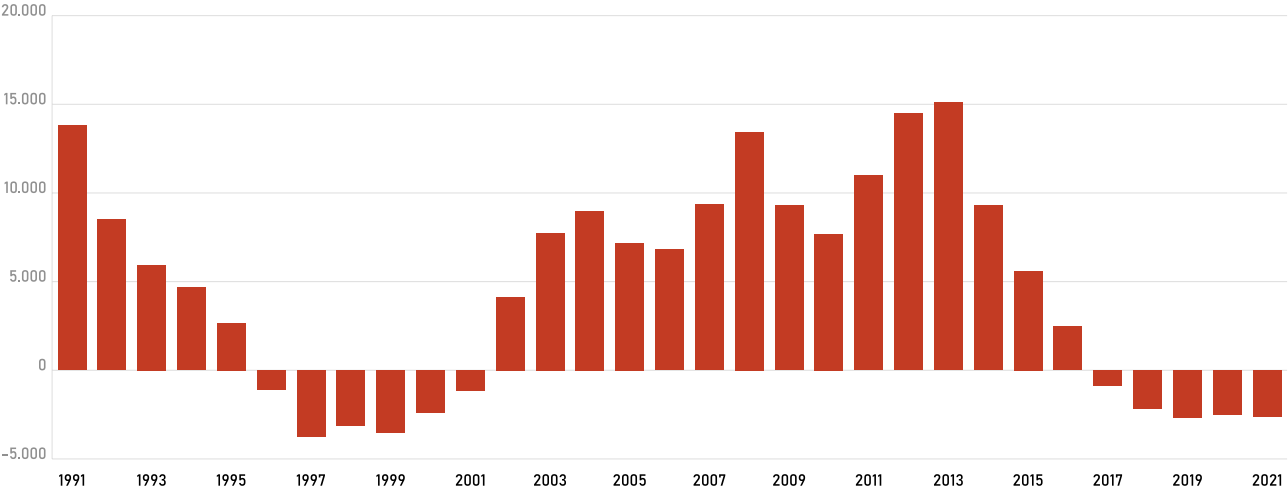
Imigrantes na Suíça por setor de atividade
Trabalhadores estrangeiros na Suíça por setor de atividade, em percentagem, 2020



Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses na Suíça
Nascidos em Portugal a residir na Suíça, por sexo e idade, 2020



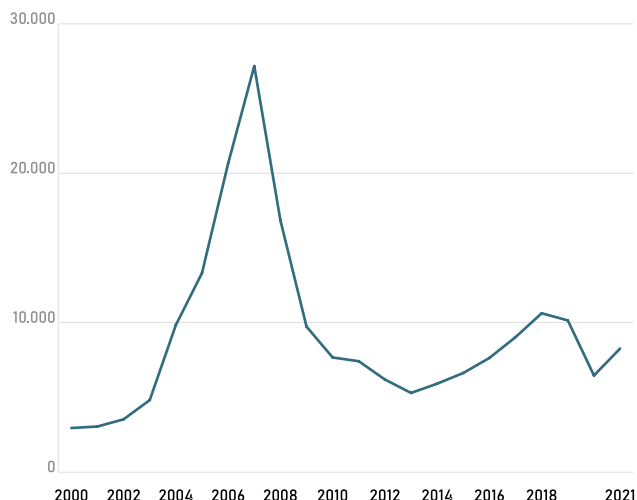
Regiões de residência dos emigrantes portugueses na Suíça
Nascidos em Portugal a residir na Suíça, por cantão, 2020



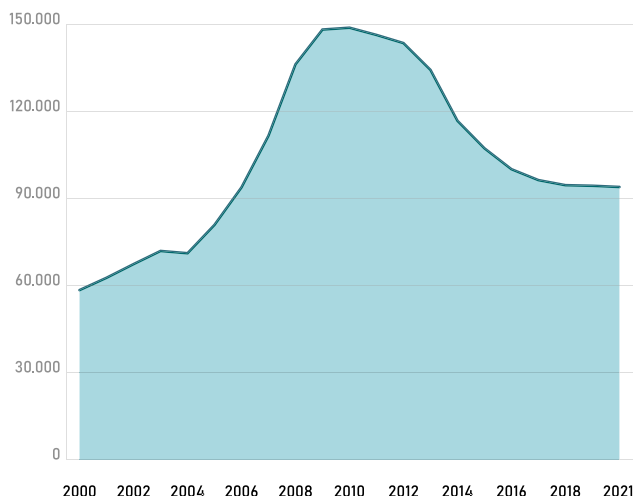
Saldo da emigração portuguesa para a Suíça
Diferenças entre entradas e saídas de portugueses na Suíça, 1991-2021

A emigração para Espanha

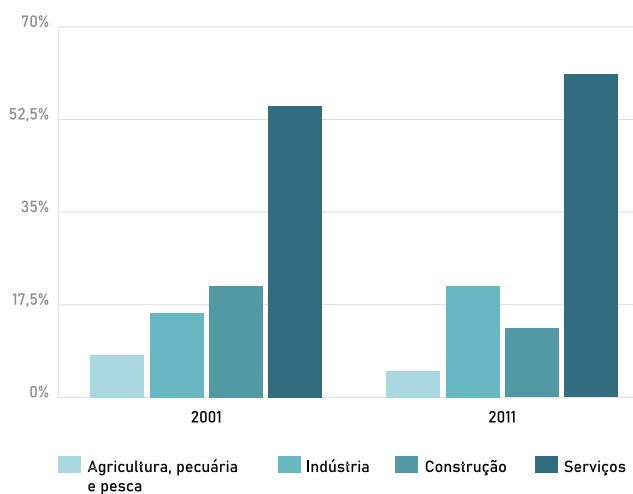
Espanha transformou-se, no início do século XXI, no principal destino da emigração portuguesa, com um máximo de entradas superior a 27 mil em 2007. O declínio da emigração para Espanha foi tão rápido e intenso como o seu crescimento. Acompanhado por regressos e re-emigrações, provocou uma diminuição da população emigrante portuguesa a viver naquele país, que passou de pouco menos de 150 mil, em 2010, para um valor da ordem dos 90 mil, em 2021. A quebra deveu-se sobretudo ao colapso, com a crise financeira de 2008, da procura de trabalhadores migrantes no setor da construção. Sendo uma emigração mais recente, apresenta uma estrutura etária menos envelhecida do que a dos países de destino mais antigos. A ligação entre emigração e construção contribuirá para explicar a concentração da população portuguesa nas regiões fronteiriças espanholas, favorecendo movimentos pendulares internacionais entre os dois países ibéricos. Sublinha-se a concentração na Galiza, onde residem 20% dos portugueses emigrados (e apenas 6% dos espanhóis).



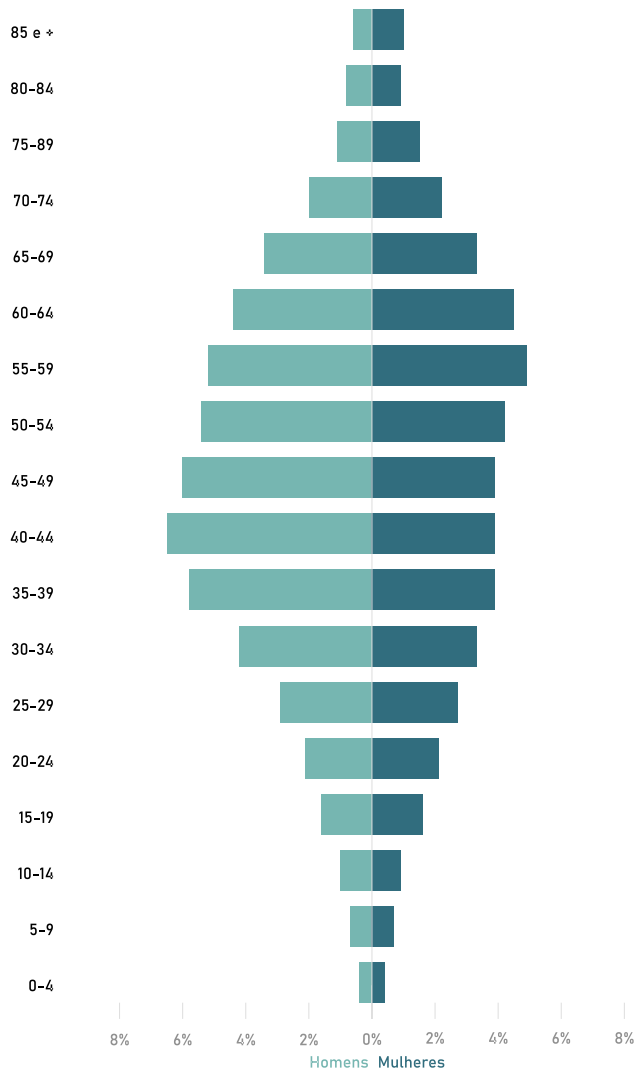
A emigração portuguesa para Espanha
Entradas de portugueses em Espanha, 2000-2021



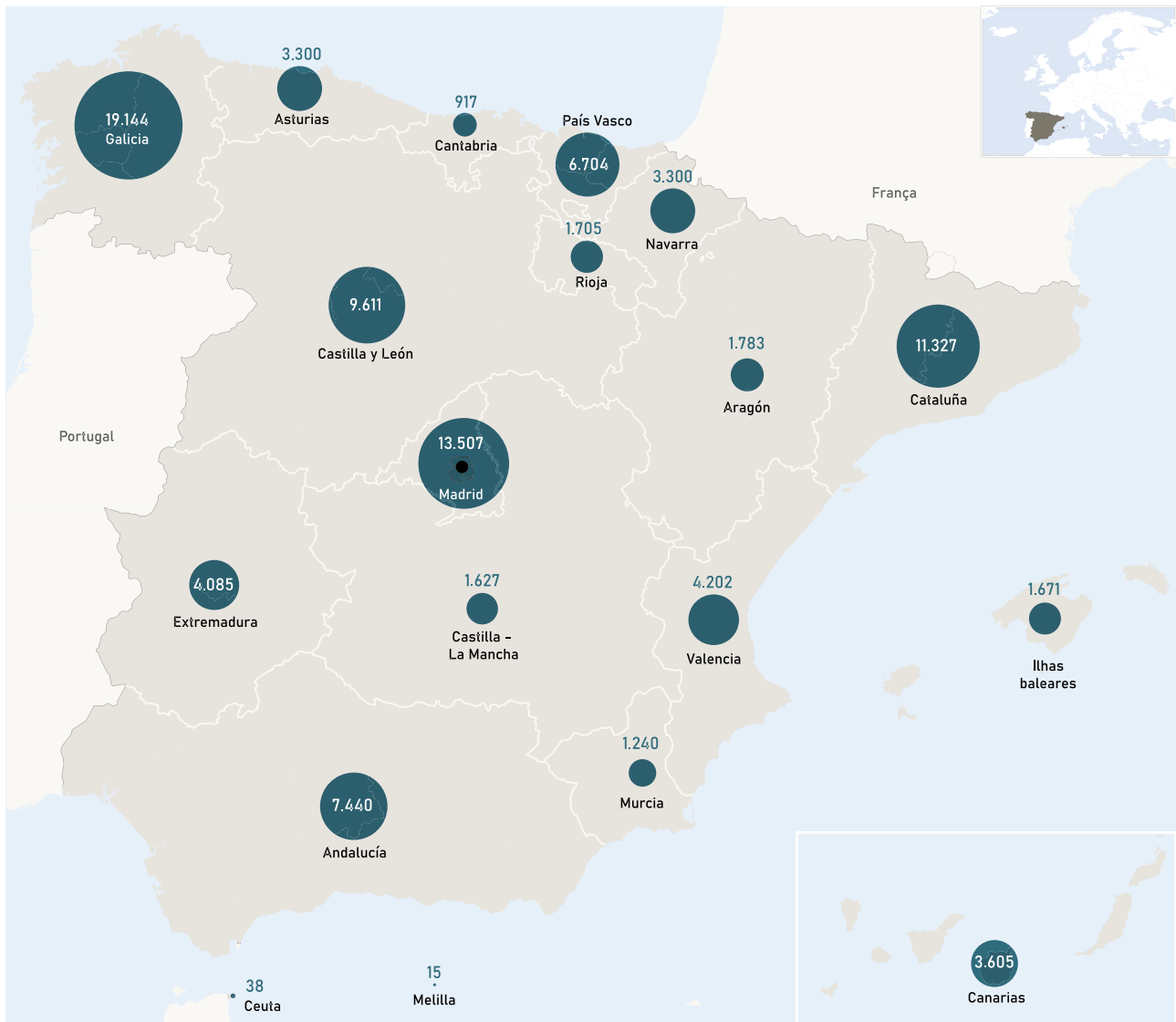
Emigrantes portugueses em Espanha
Nascidos em Portugal a residir em Espanha, 2000-2021



Portugueses em Espanha por setor de atividade
Trabalhadores portugueses em Espanha por setor de atividade, em percentagem, 2001 e 2011



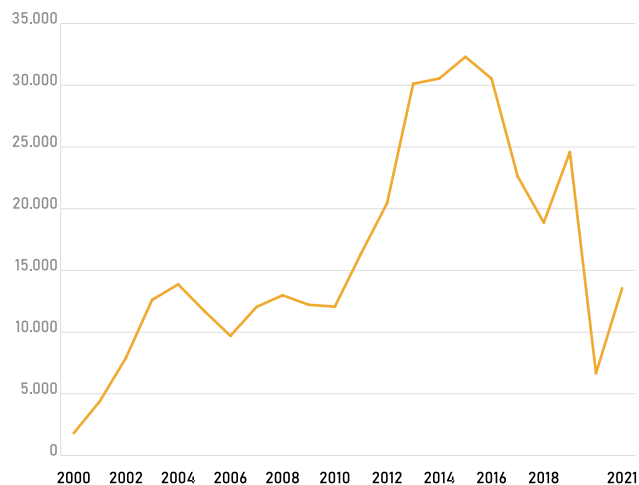
Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses em Espanha
Nascidos em Portugal a residir em Espanha, por sexo e idade, 2020



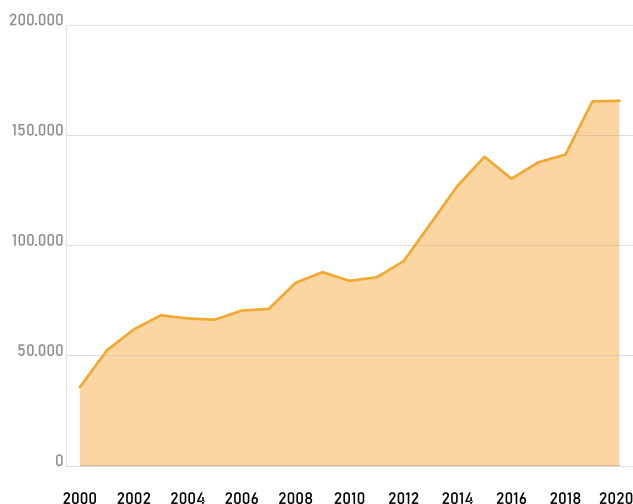
Regiões de residência dos emigrantes portugueses em Espanha
 Nascidos em Portugal a residir em Espanha, por comunidade autónoma, 2020

A emigração para o Reino Unido

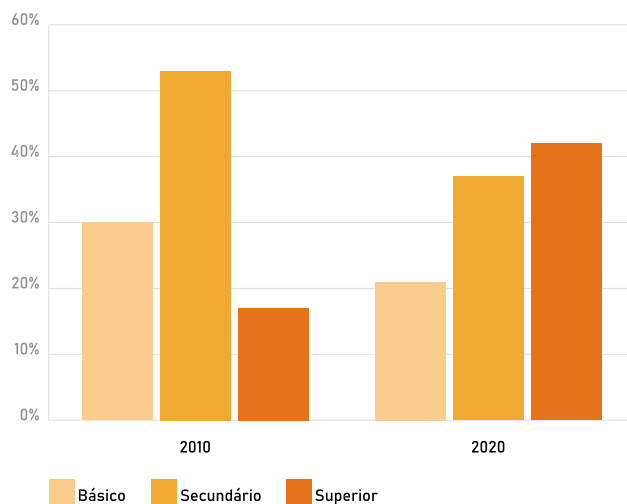
O Reino Unido substituiu a Espanha como principal destino da emigração portuguesa desde 2010, mantendo ainda hoje essa posição. Entre 2013 e 2016, entraram anualmente no Reino Unido mais de 30 mil portugueses, quase um terço da emigração portuguesa total. O Brexit pôs termo a esta dinâmica. Em 2017, na sequência do referendo que aprovou a saída do Reino Unido da União Europeia, as entradas de portugueses baixaram para 22 mil, prolongando-se a descida até hoje: em 2022, o número de emigrantes portugueses entrados no Reino Unido foi inferior a oito mil, um quarto do pico de 2015. Sendo o resultado de fluxos recentes, a população portuguesa emigrada no Reino Unido, superior a 150 mil indivíduos, é composta maioritariamente por ativos jovens. É, também, mais qualificada do que a maioria da emigração portuguesa, contando mais de 40% de licenciados. Dois terços dos emigrantes portugueses vivem na região de Londres e nas regiões vizinhas do Este e do Sudoeste, onde residem apenas um terço dos britânicos.



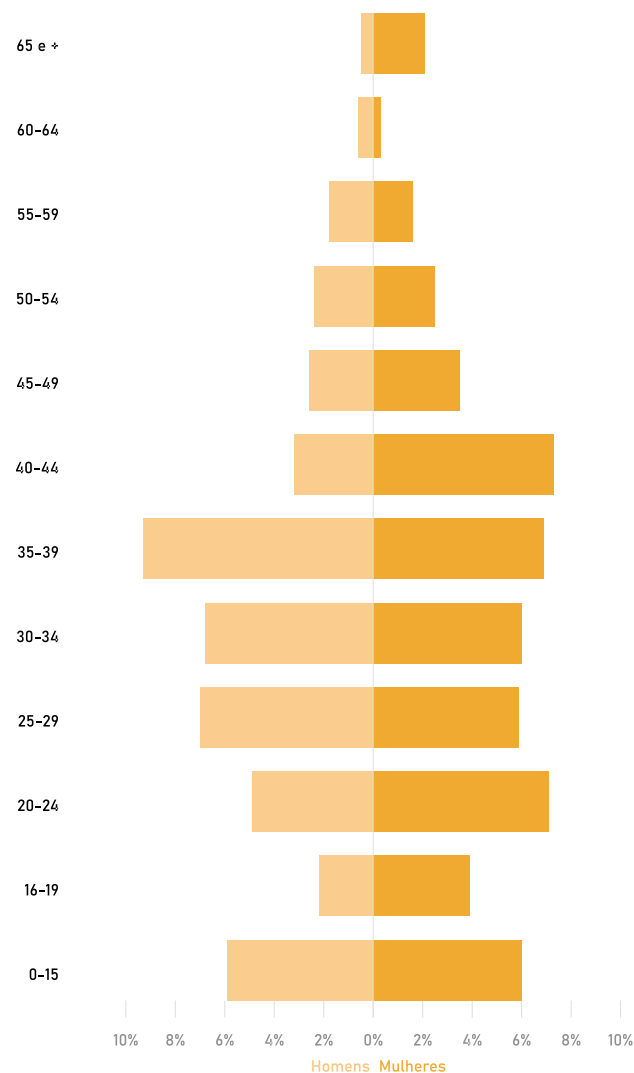
A emigração portuguesa para o Reino Unido
Entradas de portugueses no Reino Unido, 2000-2021



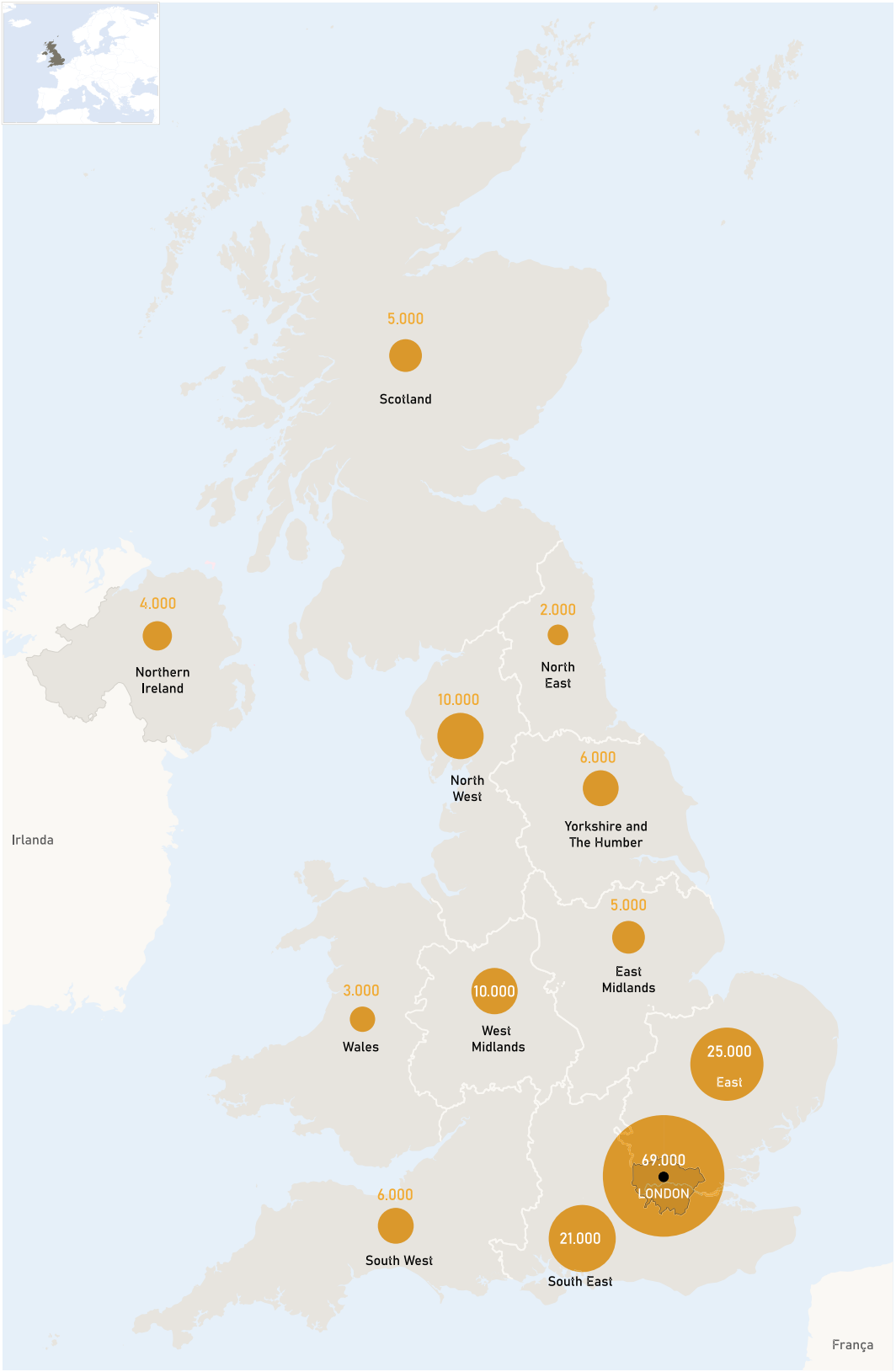
Emigrantes portugueses no Reino Unido
Nascidos em Portugal a residir no Reino Unido, 2000-2020



Qualificação dos emigrantes portugueses no Reino Unido
Nascidos em Portugal a residir no Reino Unido, por nível de escolaridade, em percentagem, 2010 e 2020



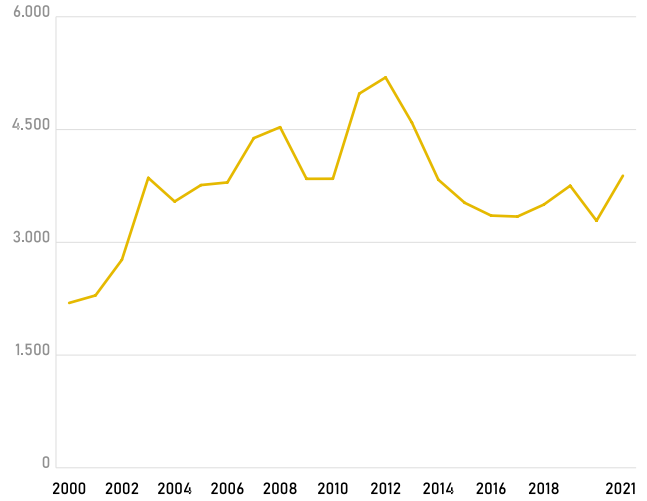
Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses no Reino Unido
Nascidos em Portugal a residir no Reino Unido, por sexo e idade, 2020



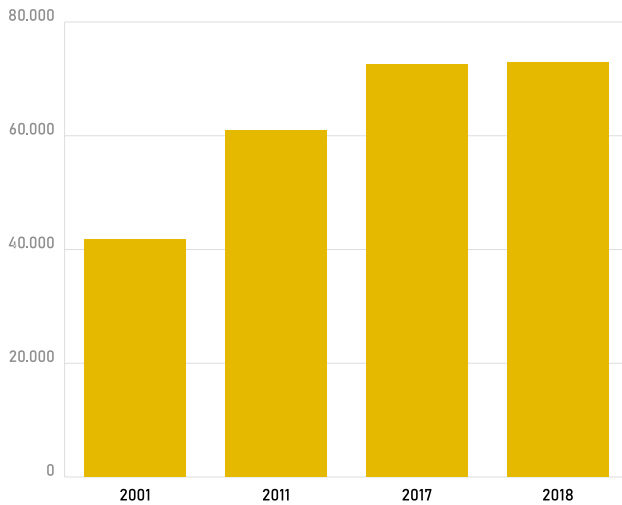
Regiões de residência dos emigrantes portugueses no Reino Unido
Nascidos em Portugal a residir no Reino Unido, por região, 2020

A emigração para o Luxemburgo

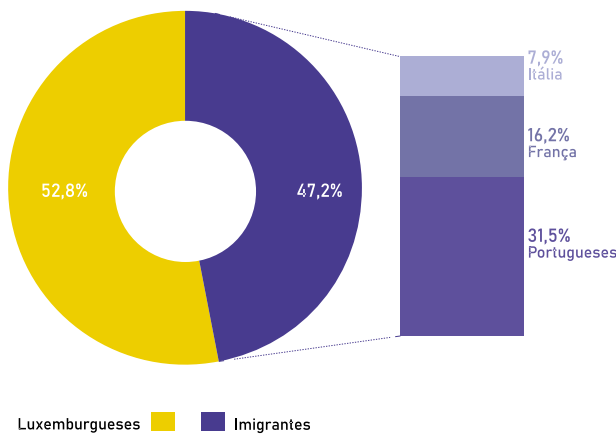
O Luxemburgo é o país em que é maior o impacto da emigração portuguesa: nasceram em Portugal 12% dos habitantes daquele país, os quais representam 32% dos imigrantes que nele residem. Portugal é a principal origem da migração para o Luxemburgo, embora, nos últimos anos, outros fluxos tenham crescido mais do que os de portugueses. Um dos destinos da emigração dos anos 60, o Luxemburgo voltou a ser mais procurado no início deste século, crescendo o número de entradas de portugueses no país até 2012, ano em que foram superiores a 5 mil. Depois deste pico, a emigração portuguesa para o Luxemburgo diminuiu, oscilando hoje em torno das 3500 entradas anuais. Os cerca de 75 mil emigrantes portugueses residentes no Luxemburgo constituem uma população em envelhecimento, embora menos acentuado do que em França e na Alemanha. Quase metade (45%) dos emigrantes portugueses no Luxemburgo residem no cantão de Esch-sur-Alzette, no qual vive 29% da população do país, o que representa um elevado grau de concentração residencial.



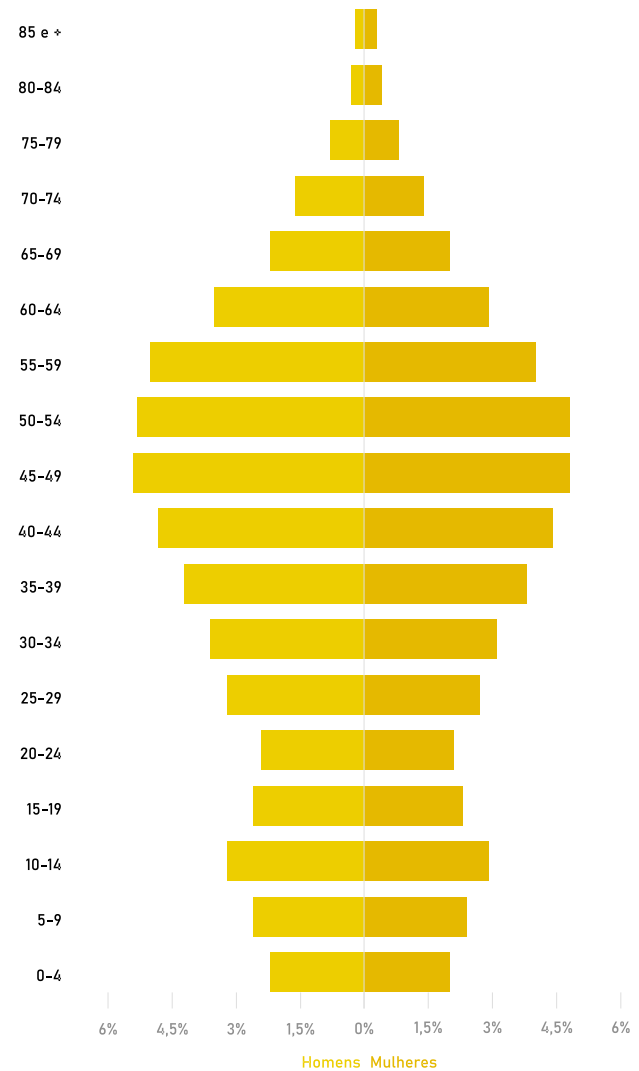
A emigração portuguesa para o Luxemburgo
Entradas de portugueses no Luxemburgo, 2000-2021



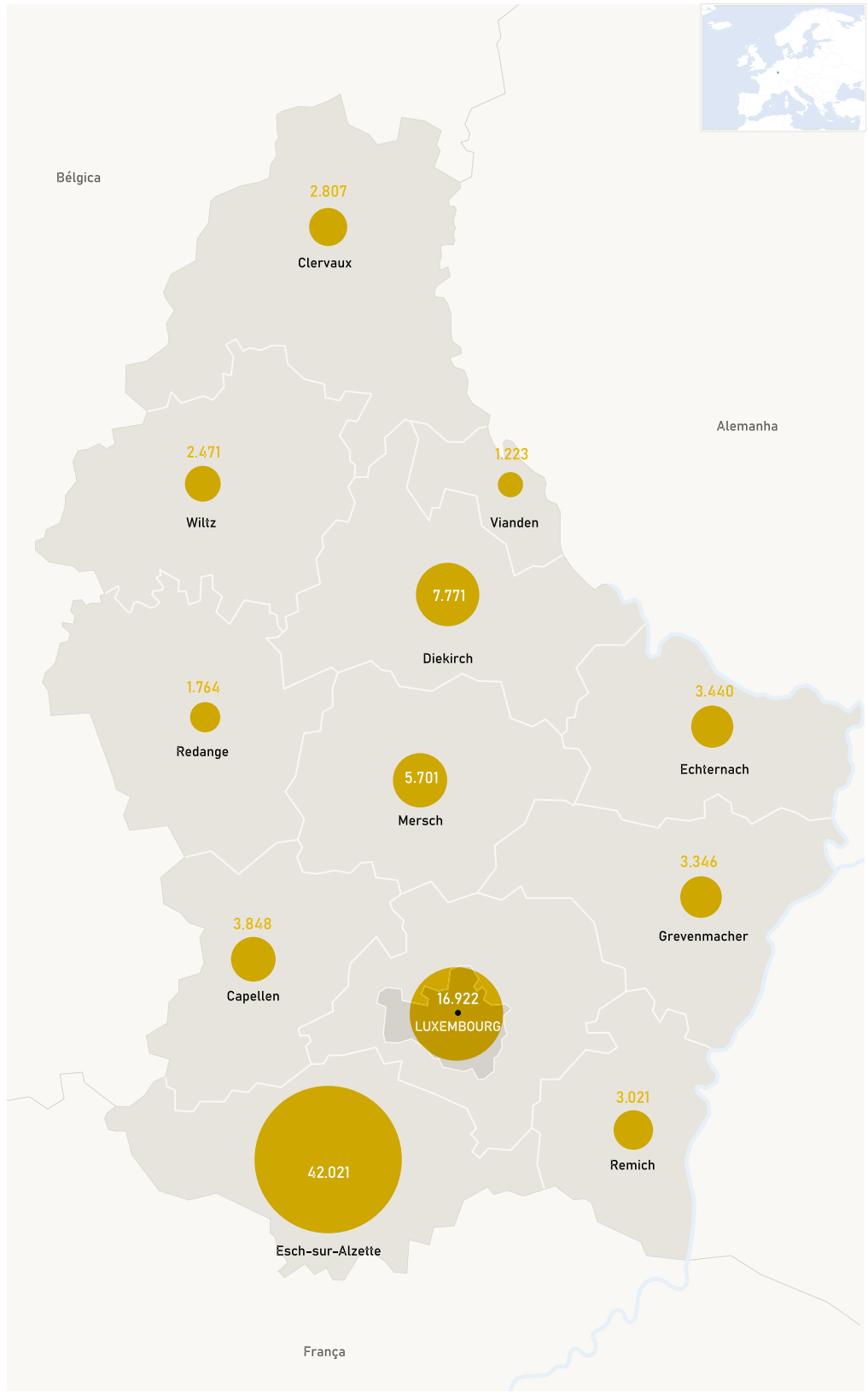
Emigrantes portugueses no Luxemburgo
Nascidos em Portugal a residir no Luxemburgo, 2001-2018



A importância dos emigrantes portugueses no Luxemburgo
Porcentagem de nascidos no estrangeiro a residir no Luxemburgo, total e principais nacionalidades, 2021



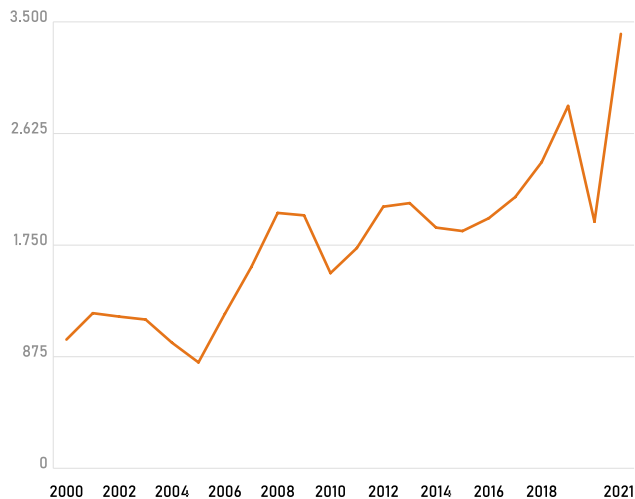
Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses no Luxemburgo
Nascidos em Portugal a residir no Luxemburgo, por sexo e idade, 2020



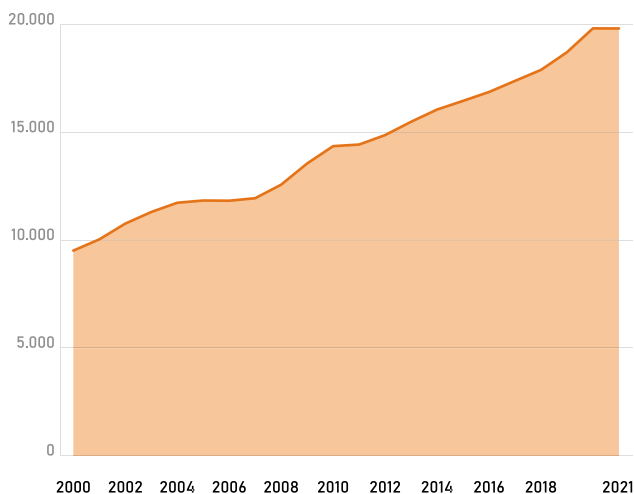
Regiões de residência dos emigrantes portugueses no Luxemburgo
Nascidos em Portugal a residir no Luxemburgo, por cantão, 2021

A emigração para os Países Baixos

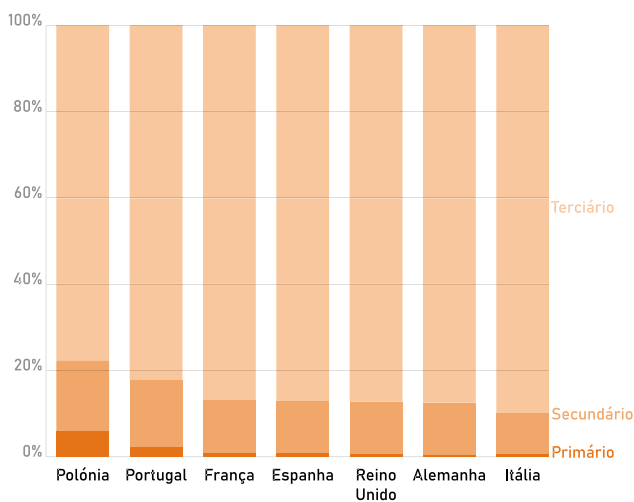
Os Países Baixos são um dos destinos da emigração portuguesa que mais tem crescido nas últimas décadas, envolvendo já números absolutos elevados de entrada e fixação. Ao longo deste século, o número de entradas de portugueses nos Países Baixos registou um tendência de subida continuada, mais do que triplicando entre 2000 (mil entradas) e 2021 (mais de três mil). No mesmo período, duplicou o número de emigrantes portugueses a residir nos Países Baixos, hoje da ordem dos 20 mil. Dado o carácter recente desta emigração mais acentuada, a população de portugueses emigrados nos Países Baixos é composta sobretudo por ativos jovens, maioritariamente empregados em atividades terciárias. Perto de dois terços (65%) dos emigrantes portugueses estão concentrados nas regiões da Holanda do Norte e do Sul (nas quais vivem apenas 37% dos neerlandeses). É na Holanda do Sul, região em que se situam, entre outras, as cidades de Roterdão e Eindhoven, que se observa maior sobre-representação dos emigrantes portugueses.



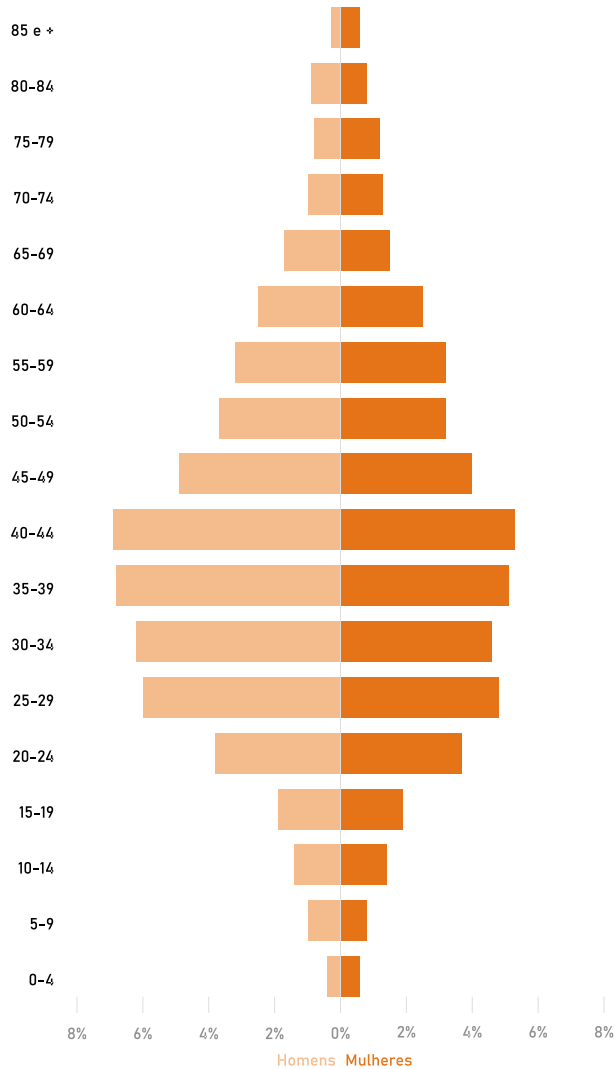
A emigração portuguesa para os Países Baixos
Entradas de portugueses nos Países Baixos, 2000-2021



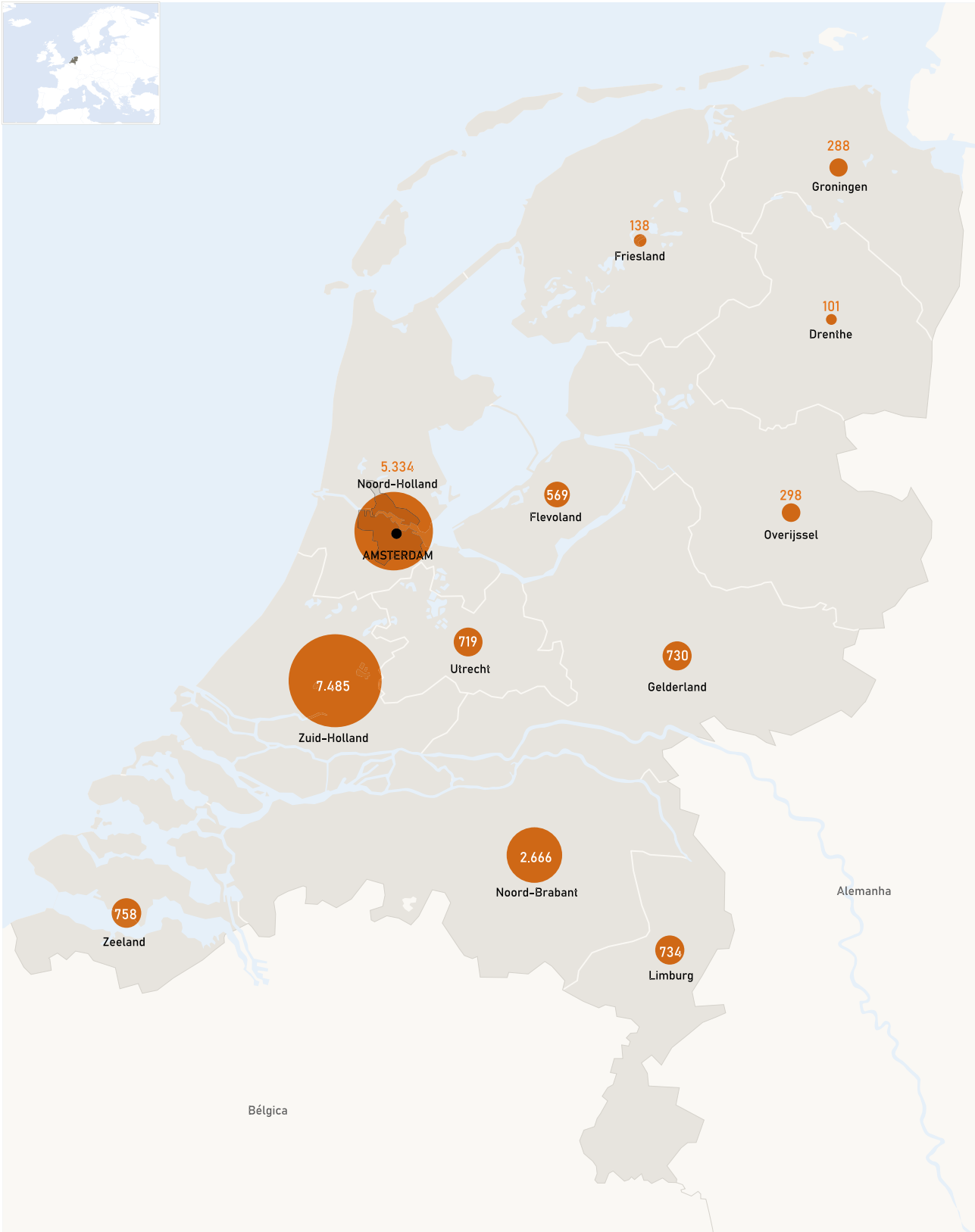
Emigrantes portugueses nos Países Baixos
Nascidos em Portugal a residir nos Países Baixos, 2000-2021



Imigrantes nos Países Baixos por setor de atividade
Trabalhadores estrangeiros nos Países Baixos, por setor de atividade, em percentagem, 2020



Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses nos Países Baixos
Nascidos em Portugal a residir nos Países Baixos, por sexo e idade, 2021

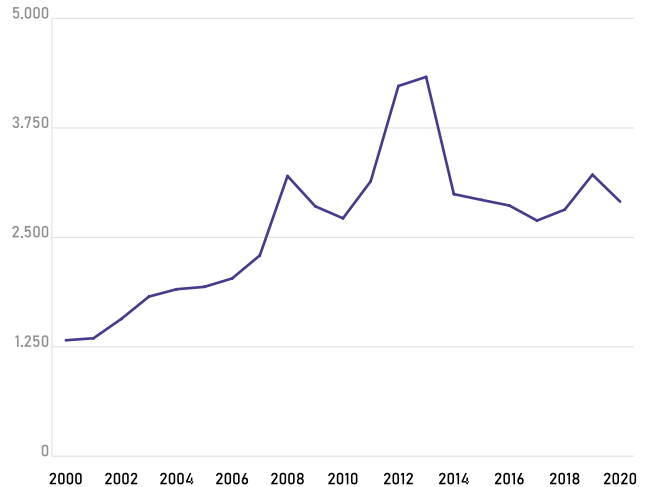


Regiões de residência dos emigrantes portugueses nos Países Baixos

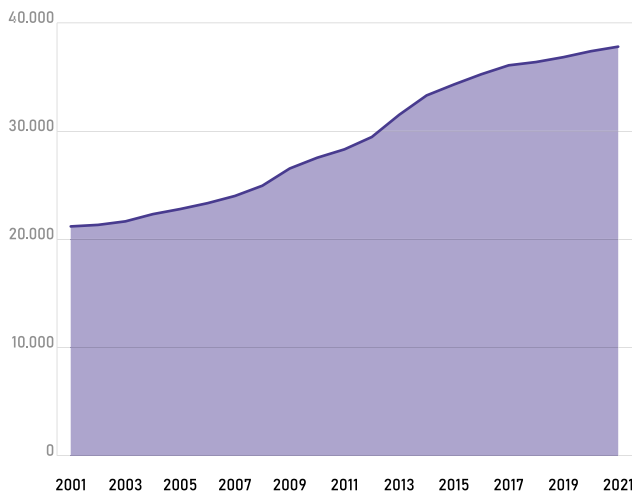
Nascidos em Portugal a residir nos Países Baixos, por província, 2020

A emigração para a Bélgica

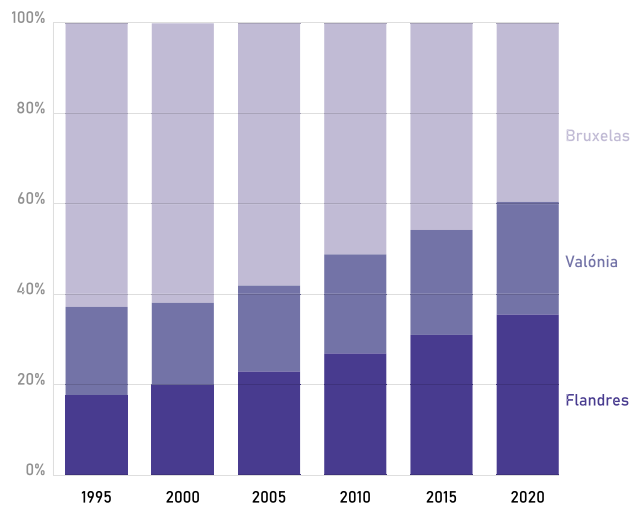
A Bélgica é outro dos novos destinos da emigração portuguesa já com números absolutos elevados de entrada e fixação. A tendência para o crescimento das entradas de portugueses é menos pronunciada do que nos Países Baixos, mas o aumento do número de portugueses emigrados residentes, que quase duplicou, sendo hoje superior a 38 mil, é da mesma ordem de grandeza. A população portuguesa emigrada na Bélgica é maioritariamente composta por ativos jovens e maduros. Ao longo do século foi ficando menos concentrada em Bruxelas, onde em 2000 viviam mais de 60% dos emigrantes portugueses, distribuindo-se em 2022 de modo mais equilibrado entre as três regiões do país, e sendo hoje maior a sua presença na Flandres do que na Valónia. Em termos relativos, Bruxelas continua a ser a região de maior concentração de emigrantes portugueses: 38% destes vive na capital, residência de apenas 8% dos belgas. Referência ainda à sobre-representação dos emigrantes portugueses na província do Luxemburgo, na fronteira com o país com o mesmo nome.



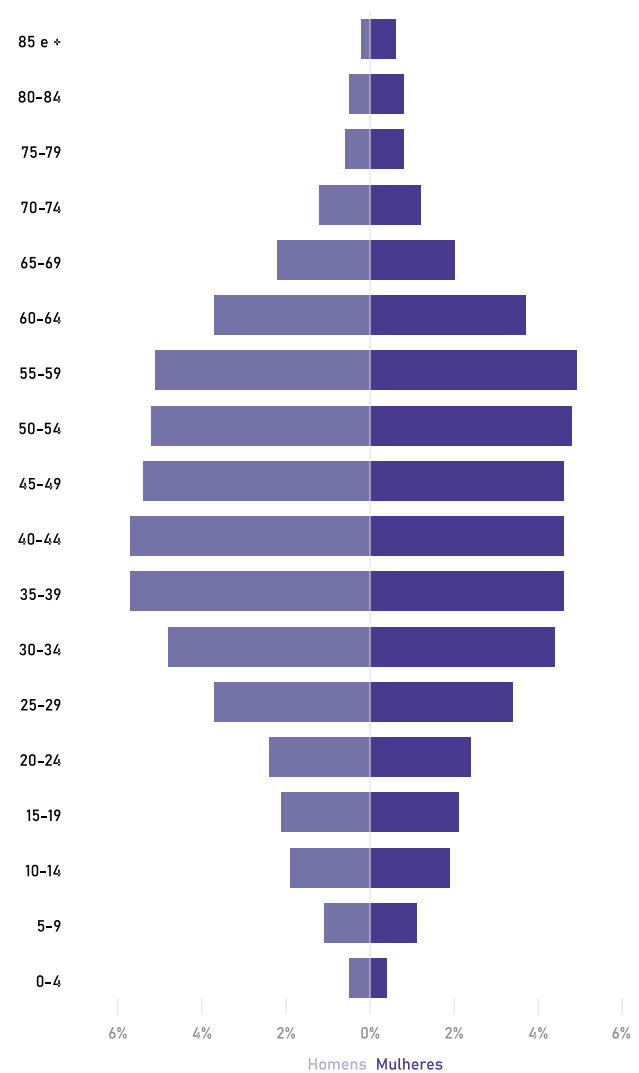
A emigração portuguesa para a Bélgica
Entradas de portugueses na Bélgica, 2000-2020



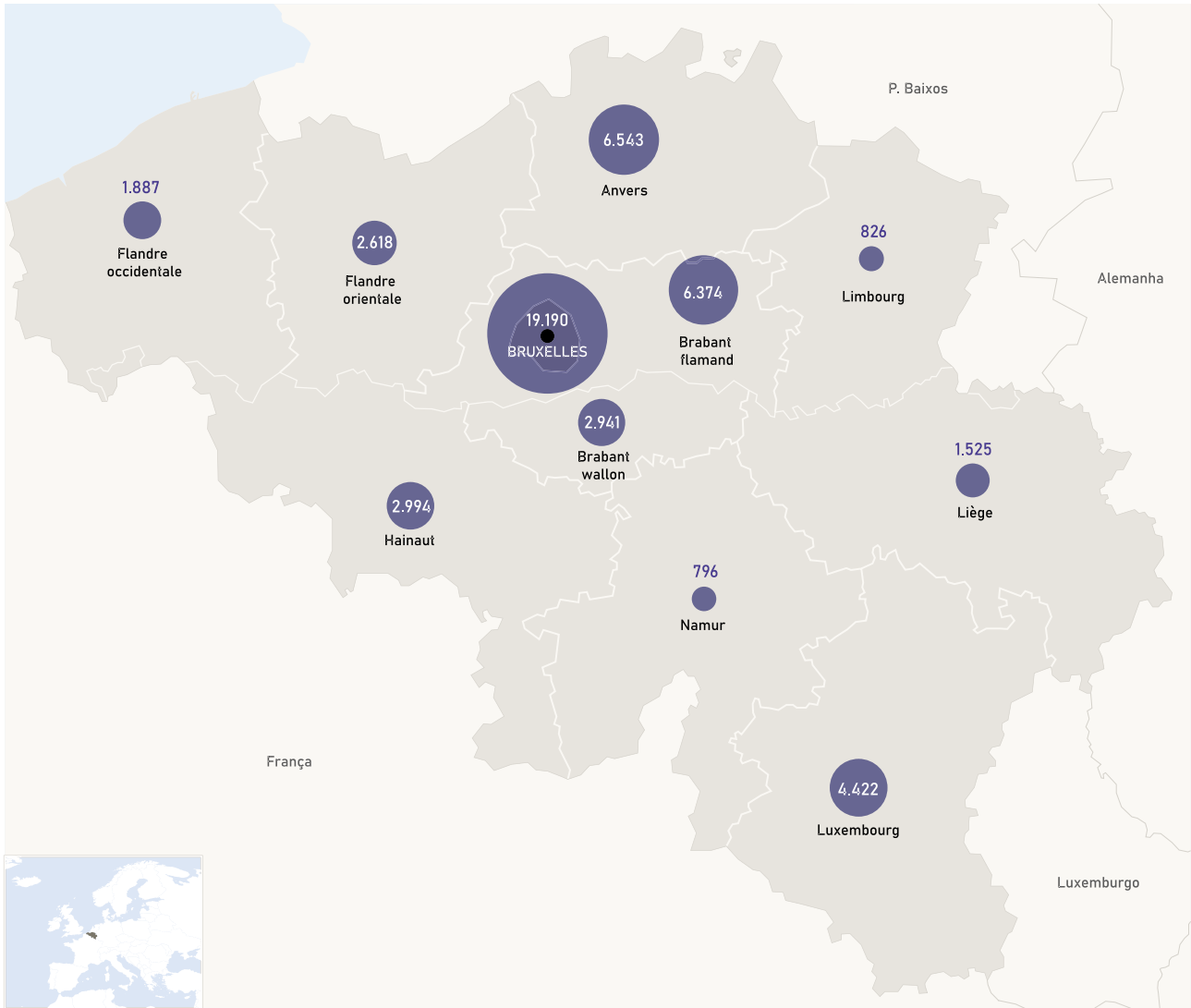
Emigrantes portugueses na Bélgica
Nascidos em Portugal a residir na Bélgica, 2001-2021



Mudança na fixação regional dos portugueses na Bélgica
Emigrantes portugueses residentes nas principais regiões belgas, em percentagem, 1995-2020



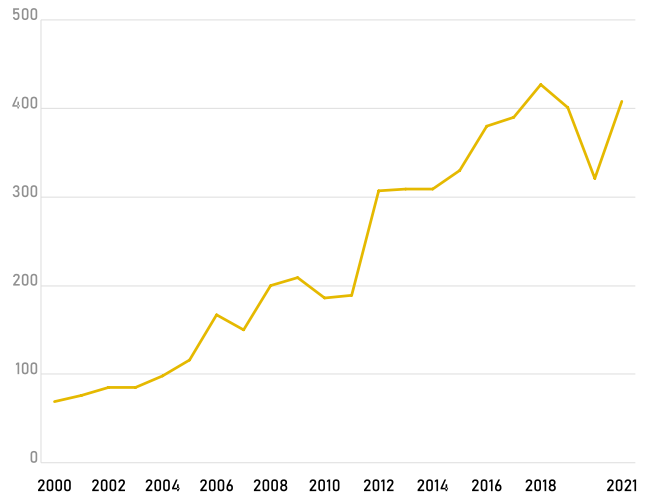
Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses na Bélgica
Nascidos em Portugal a residir na Bélgica, por sexo e idade, 2021



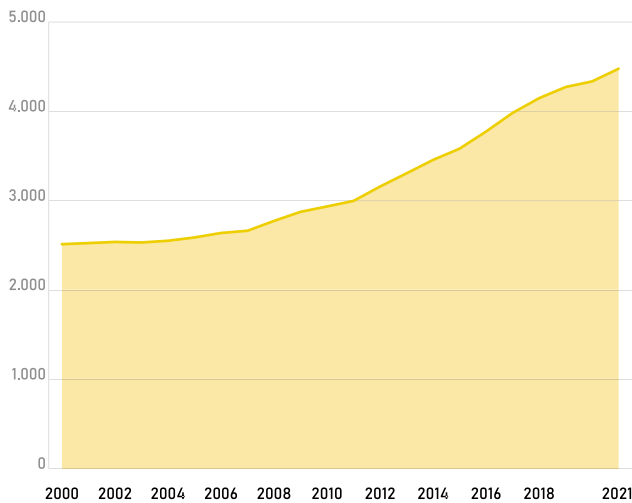
Regiões de residência dos emigrantes portugueses na Bélgica
Nascidos em Portugal a residir na Bélgica, por província, 2020

A emigração para a Suécia

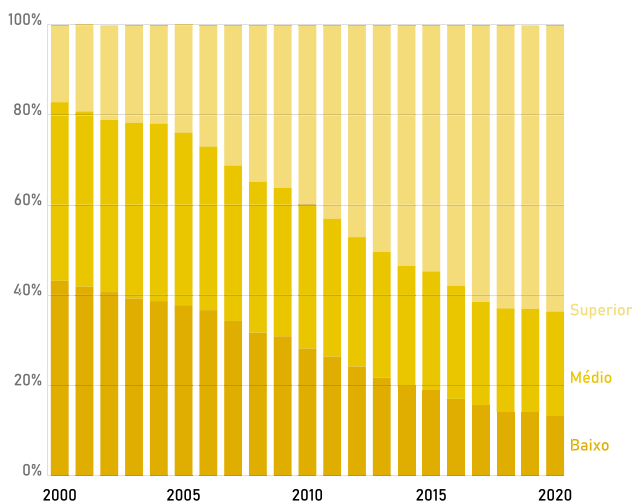
Os países nórdicos são os novos destinos para onde mais cresceu a emigração portuguesa neste século. Na Suécia, o número médio de entradas anuais de portugueses quadruplicou, passando de menos de 100 em 2001 para mais de 400 em 2021. A população portuguesa emigrada no país quase duplicou, sendo hoje superior a quatro mil indivíduos. Estes crescimentos fizeram-se sobretudo com a emigração de jovens quadros. No início do século, em 2000, eram licenciados menos de 20% dos emigrantes portugueses a viver na Suécia; em 2020 essa percentagem ultrapassava os 60%. Em 2020, a população portuguesa emigrada na Suécia era maioritariamente constituída por ativos jovens: 41% tinha entre 15 e 49 anos. Era, ainda, uma população muito concentrada em três dos 21 condados suecos: Estocolmo, Västra Götaland e Skåne, onde ficam situadas a capital e as cidades de Gotemburgo e Malmo. Nestas três regiões urbanas, onde vive cerca de metade da população sueca, residem mais de três quartos dos emigrantes portugueses.



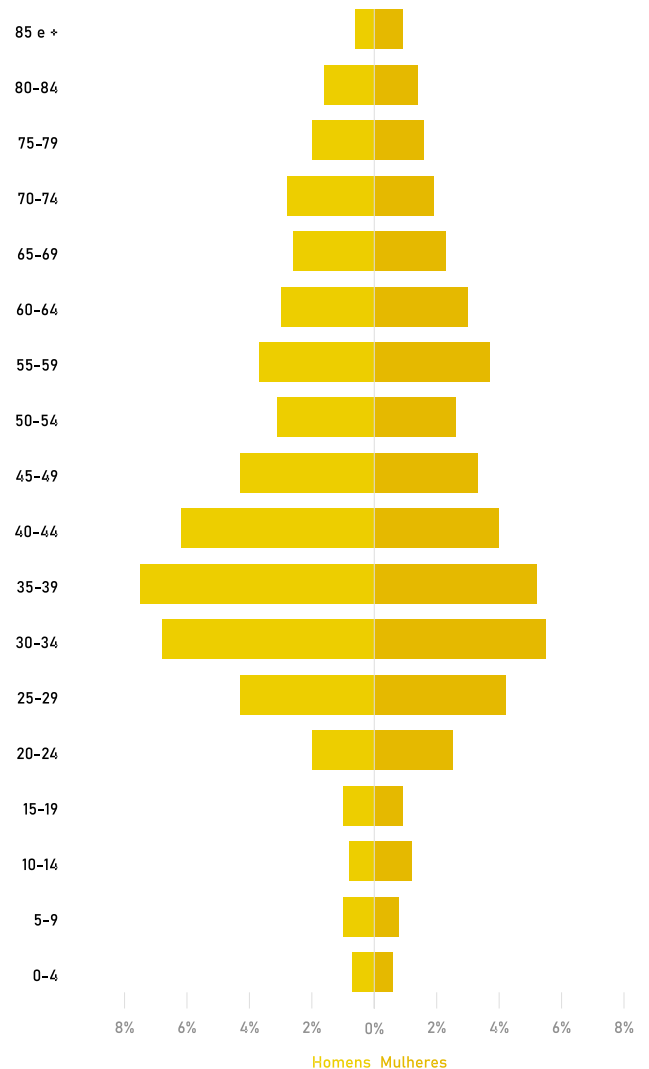
A emigração portuguesa para a Suécia
Entradas de portugueses na Suécia, 2000-2021



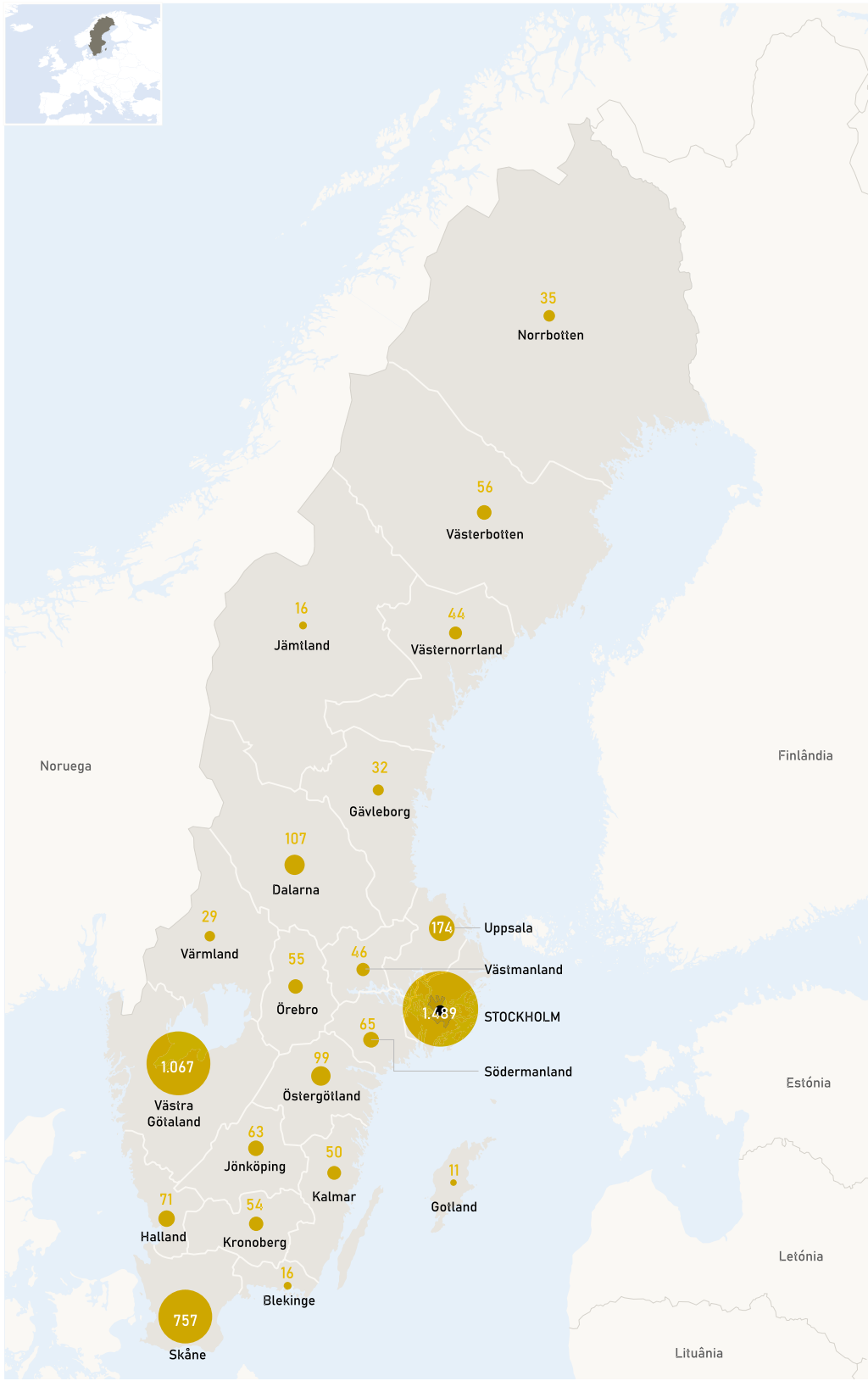
Emigrantes portugueses na Suécia
Nascidos em Portugal a residir na Suécia, 2000-2021



Qualificação dos emigrantes portugueses na Suécia
Nascidos em Portugal a residir na Suécia, por grau de instrução, em percentagem, 2000-2020



Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses na Suécia
Nascidos em Portugal a residir na Suécia, por sexo e idade, 2021

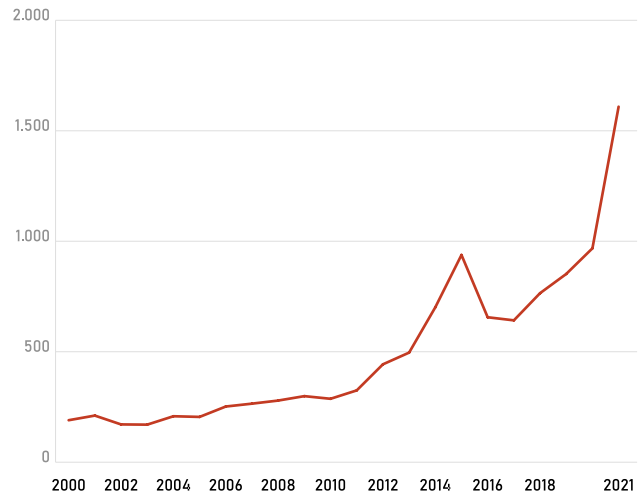


Regiões de residência dos emigrantes portugueses na Suécia
Nascidos em Portugal a residir na Suécia, por condado, 2021

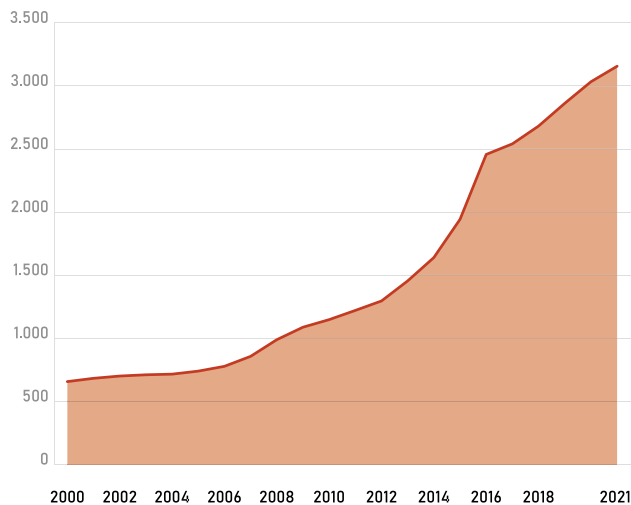
A emigração para a Dinamarca

A Dinamarca é, entre os nórdicos, o país em para o qual a emigração portuguesa mais cresceu nos últimos anos, incluindo durante a pandemia da covid. As entradas de portugueses no país passaram de pouco mais de duas centenas, em 2001, para mais de milhar e meio em 2021. Consequentemente, o número de emigrantes portugueses na Dinamarca foi multiplicado por seis, sendo hoje superior a quatro mil indivíduos. Mais de metade destes emigrantes vivem no país há menos de cinco anos, quando, no princípio do século, a grande maioria, mais de 60%, estava estabelecida na Dinamarca há mais de 10 anos. É uma população composta maioritariamente por ativos jovens, com menos de 40 anos, e com predomínio de homens, sobretudo entre os emigrantes com idades dos 25 e os 59 anos. O grau de concentração regional da população portuguesa emigrada na Dinamarca é extremamente elevado: 59% dos emigrantes portugueses vivem na região de Copenhaga, uma proporção três vezes superior à dos dinamarqueses residentes na capital (21%).

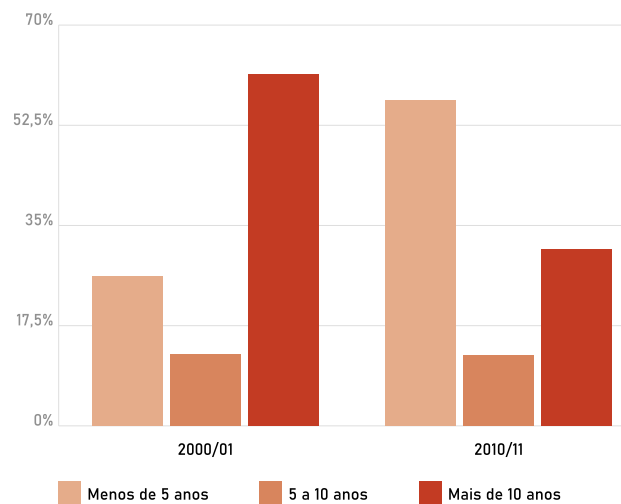
58



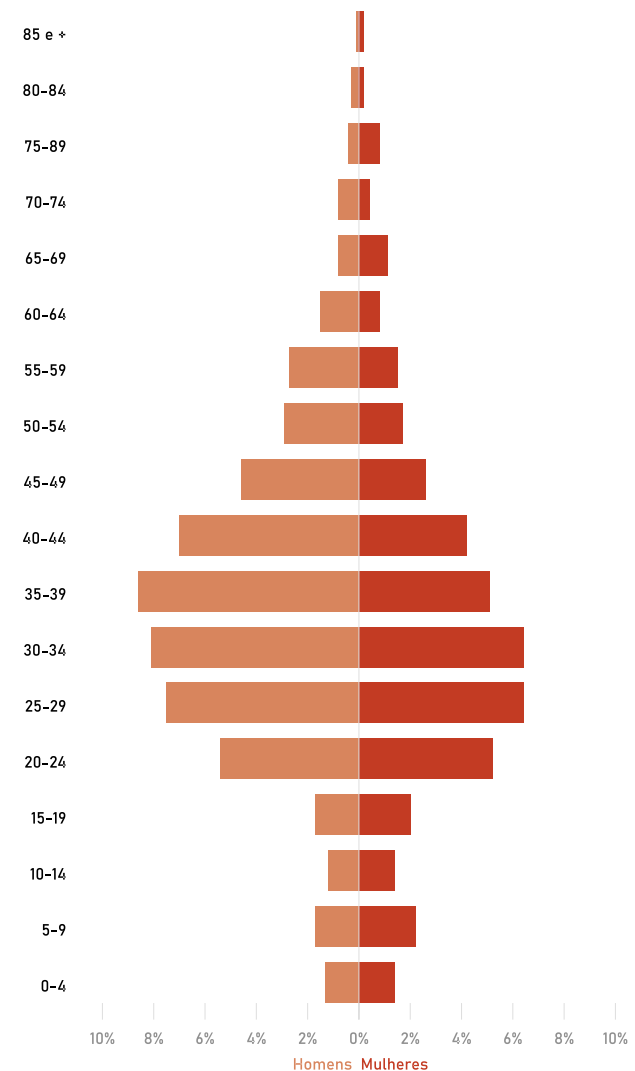
A emigração portuguesa para a Dinamarca
Entradas de portugueses na Dinamarca, 2000-2021



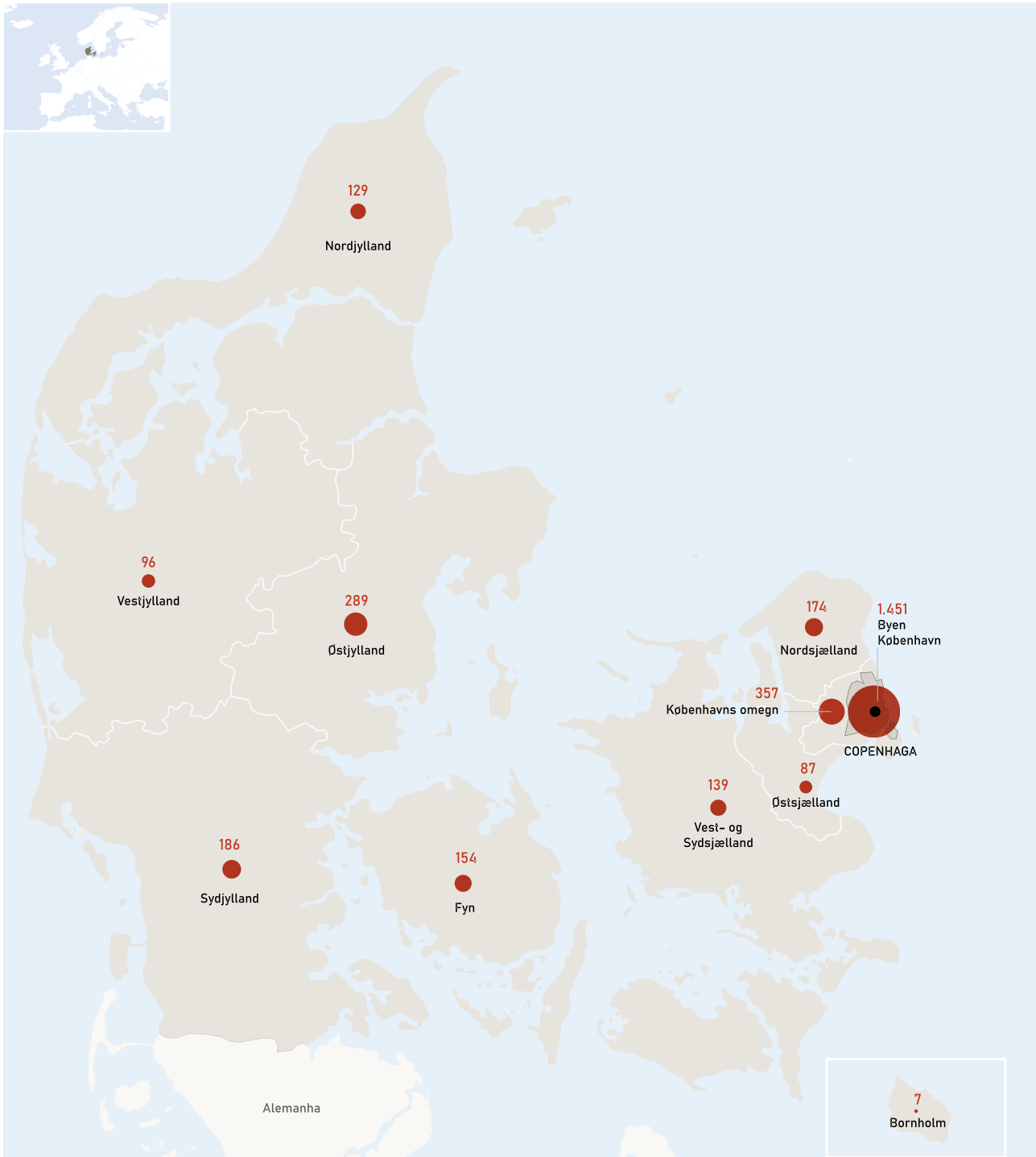
Emigrantes portugueses nascidos em Portugal a residir na Dinamarca, 2000-2021



A aceleração da emigração para a Dinamarca
Nascidos em Portugal residentes na Dinamarca, por duração da estadia, em percentagem, 2000/01 e 2010/11



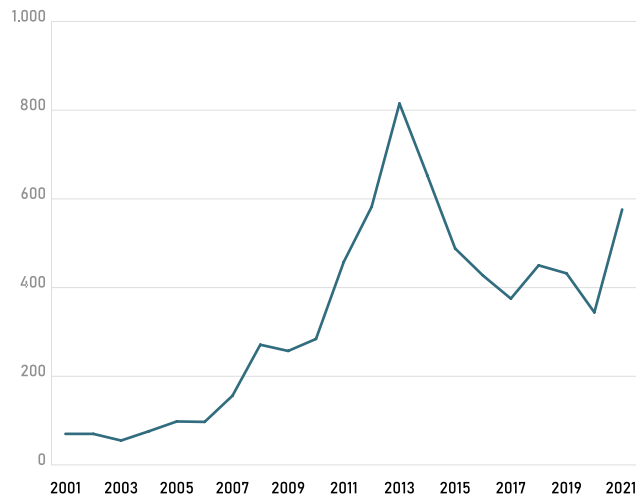
Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses nascidos em Portugal e residentes na Dinamarca, 2021



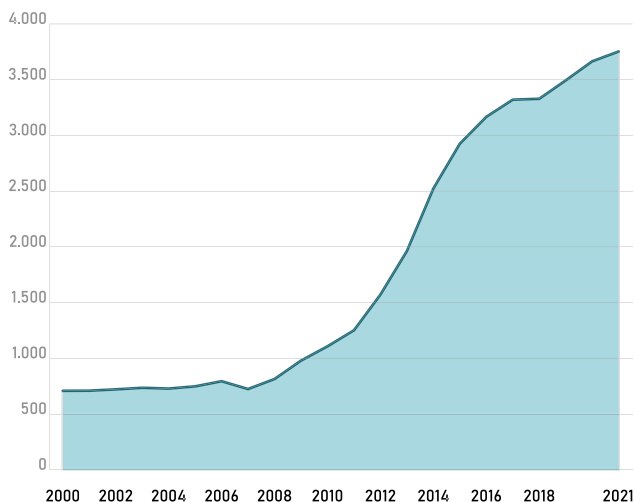
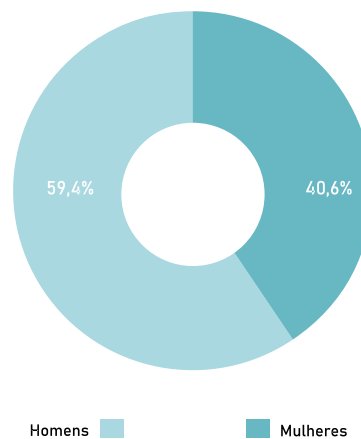
Regiões de residência dos emigrantes portugueses na Dinamarca
Nascidos em Portugal a residir na Dinamarca, por província, 2021

A emigração para a Noruega

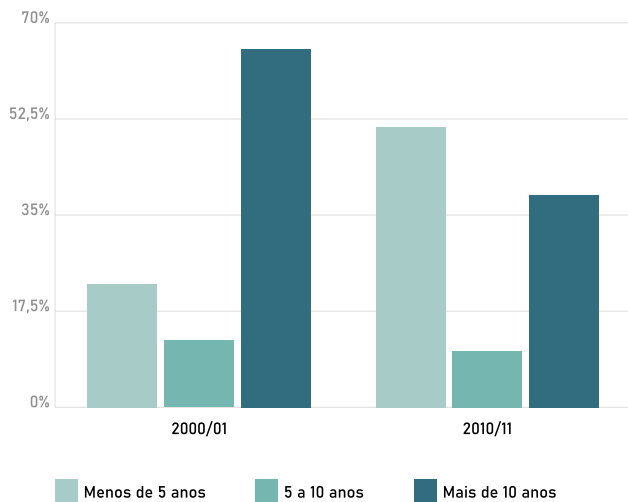
O crescimento da emigração portuguesa para a Noruega, neste século, tem sido um pouco mais irregular do que para os outros países nórdicos. Com um pico de mais de 800 entradas de portugueses em 2013, a emigração desceu desde então para números da ordem das 400 entradas, voltando a subir depois da crise da covid. A população portuguesa emigrada na Noruega cresceu sobretudo a partir de 2008, quintuplicando até 2021, ano em que superou o valor de 3.500 indivíduos. Com uma relação de masculinidade bem marcada (cerca de 60% de homens), é uma população muito jovem: 87% tem entre 15 e 64 anos e dois terços destes têm menos de 45 anos. Tal como no caso da população emigrada na Dinamarca, a maioria dos emigrantes portugueses a viver na Noruega estabeleceu-se no país há menos de cinco anos; em 2001, pelo contrário, quase dois terços viviam no país há mais de dez anos. No plano regional, há uma concentração regional elevada na região de Oslo, onde residem mais de 54% dos emigrantes portugueses (mas apenas 36% da população do país).



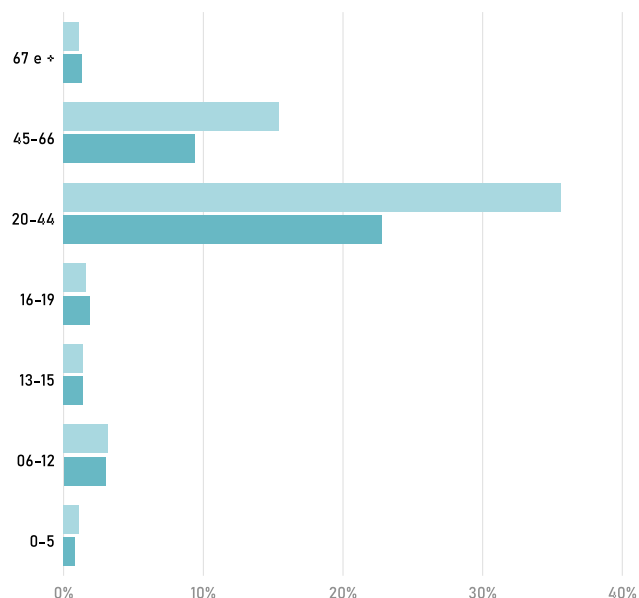
A emigração portuguesa para a Noruega
Entradas de portugueses na Noruega, 2001-2021



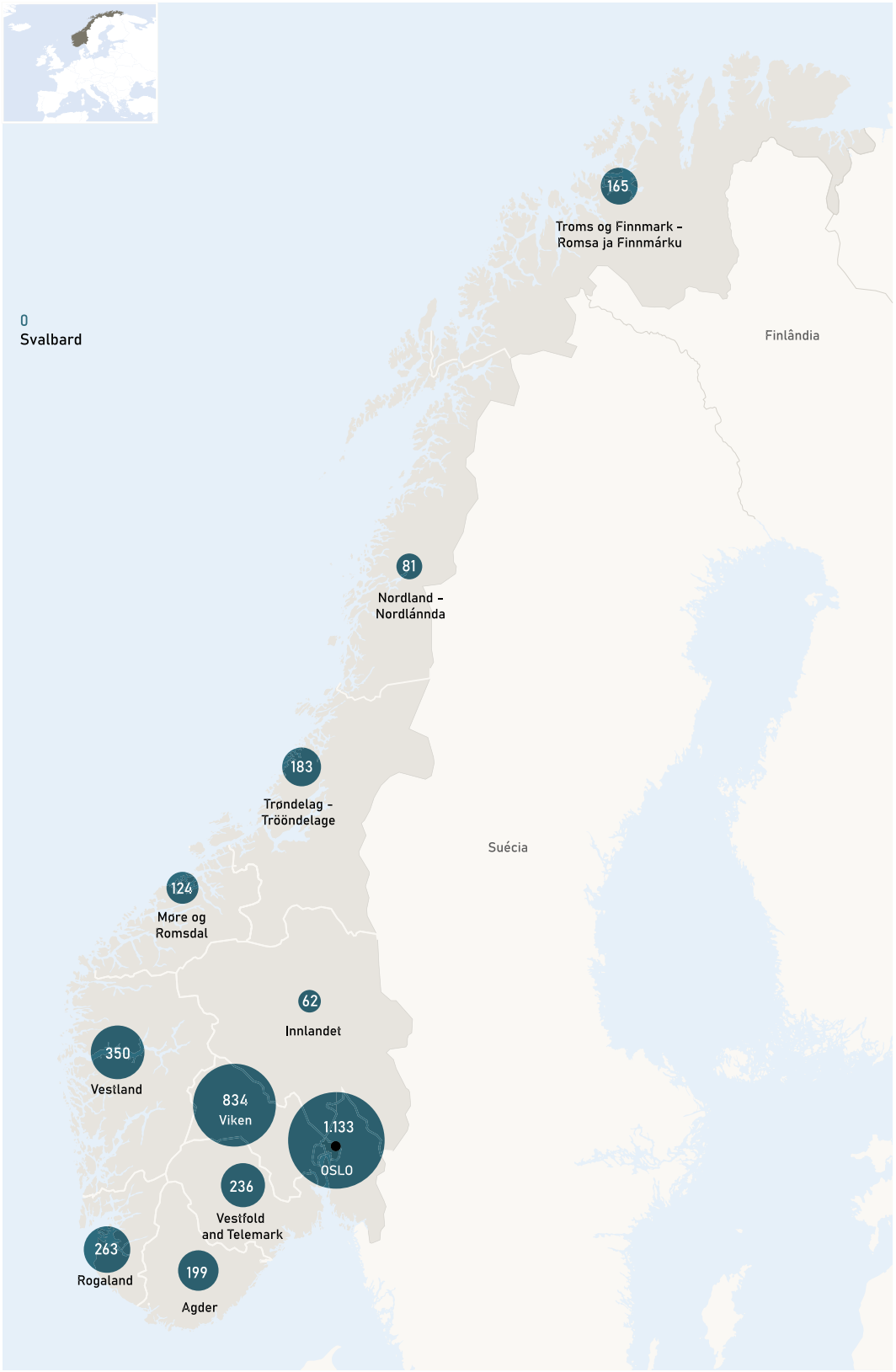
Emigrantes portugueses nascidos em Portugal e residentes na Noruega, 2000-2021



A aceleração da emigração para a Noruega
Nascidos em Portugal residentes na Noruega, por duração da estadia, em percentagem, 2000/01 e 2010/11



Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses nascidos em Portugal e residentes na Noruega, 2020



Regiões de residência dos emigrantes portugueses na Noruega
 Nascidos em Portugal a residir na Noruega, por condado, 2021

4 | A emigração para a América

A emigração para o Brasil

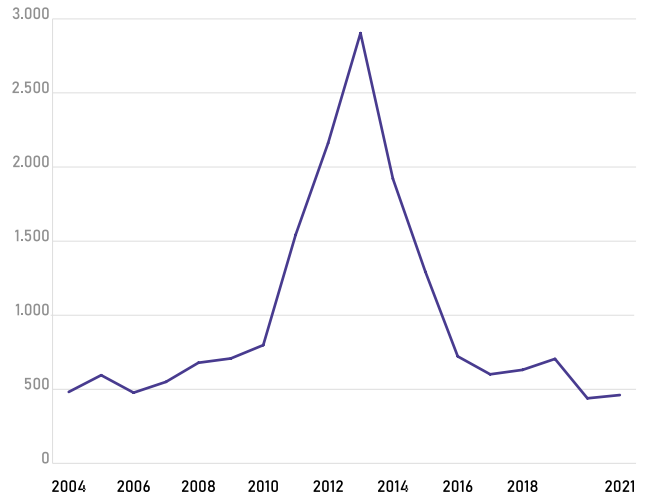
A emigração para os EUA

A emigração para o Canadá

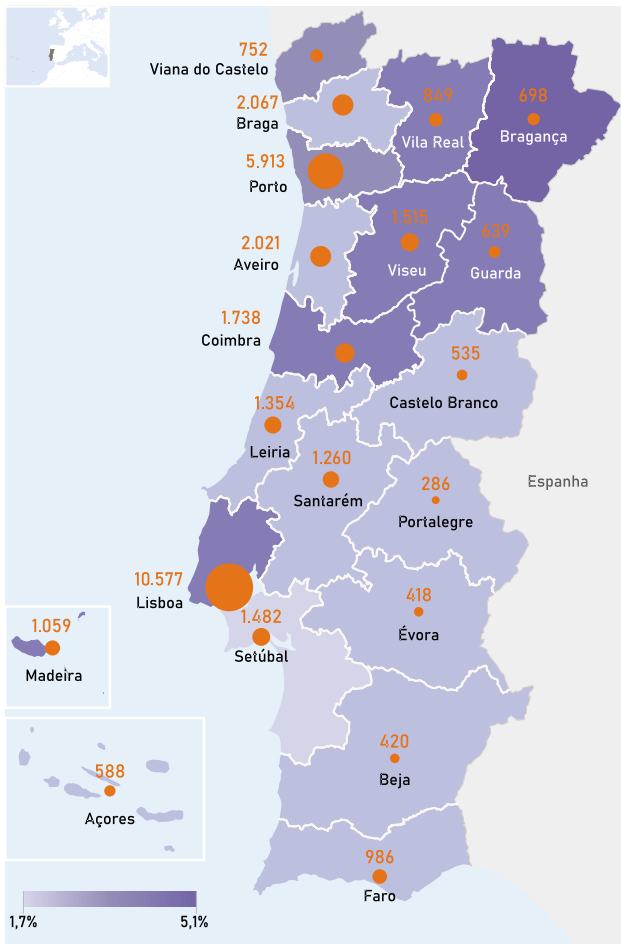
Outros destinos americanos

A emigração para o Brasil

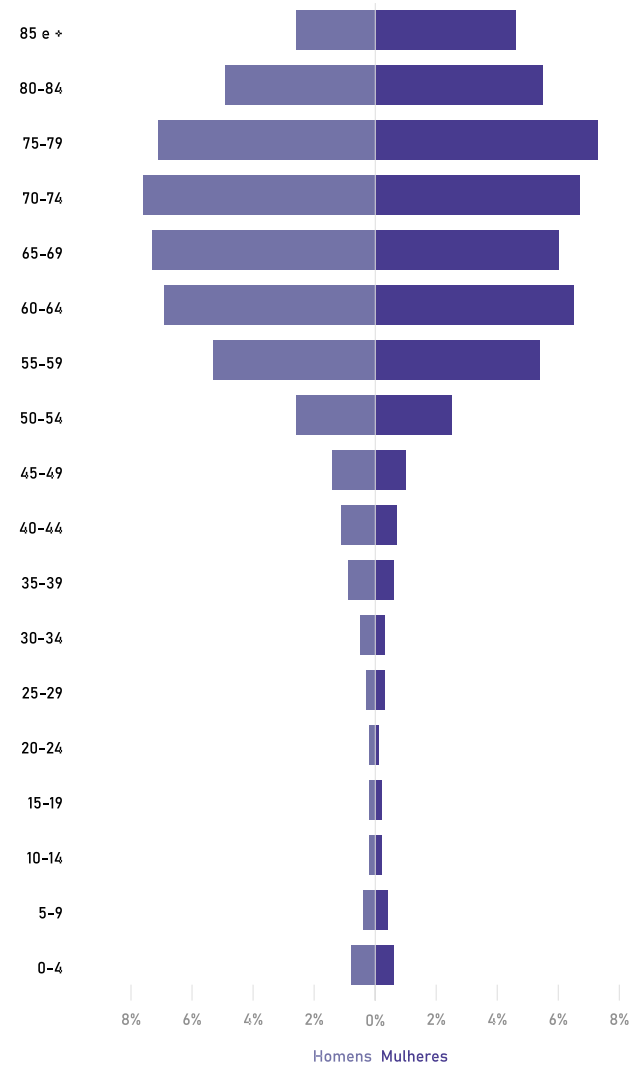
Até finais dos anos 50 do século XX, o Brasil foi o principal destino da emigração portuguesa. A partir dos anos 60, a Europa substituiu a América como destino e os fluxos de portugueses para o Brasil tornaram-se residuais. No entanto, durante a crise das dívidas soberanas, que coincidiu com um período de crescimento económico do Brasil, houve um aumento das entradas neste país durante quatro anos, com um pico em 2013 da ordem dos três mil emigrantes. A pouca emigração portuguesa que ainda se dirige para o Brasil tem como origem mais importante a região de Lisboa. A não renovação dos efetivos da população portuguesa no Brasil traduziu-se num envelhecimento muito acentuada desta, bem como na sua progressiva redução. Os emigrantes portugueses estão muito concentrados regionalmente: 83% vivem em São Paulo e Rio de Janeiro, sendo residual a sua presença nos restantes 25 estados. Como é ilustrado pela evolução das remessas de e para Portugal, o Brasil passou de destino da emigração portuguesa a (principal) origem da emigração para Portugal.



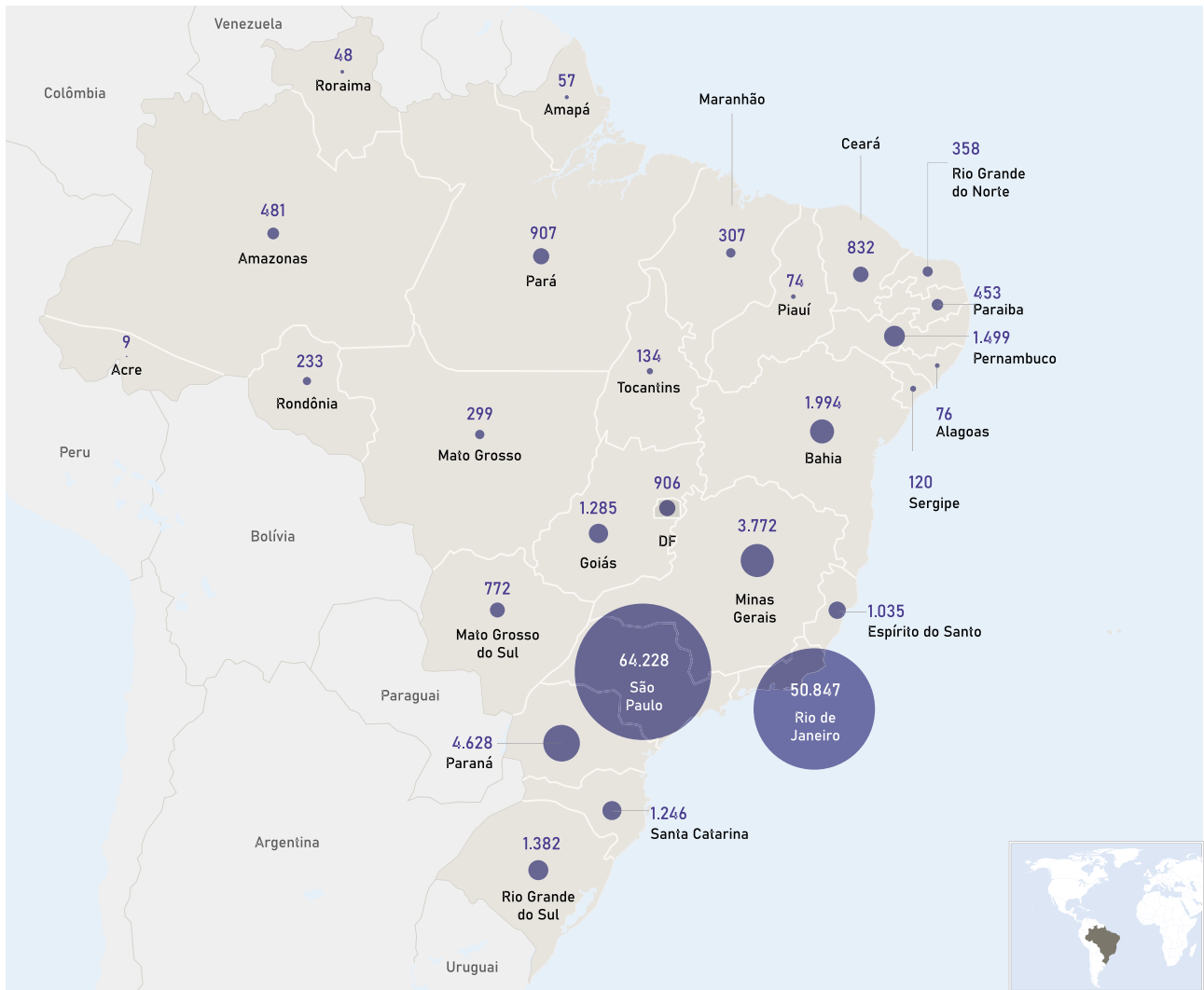
A emigração portuguesa para o Brasil
Entradas de portugueses no Brasil, 2004-2021



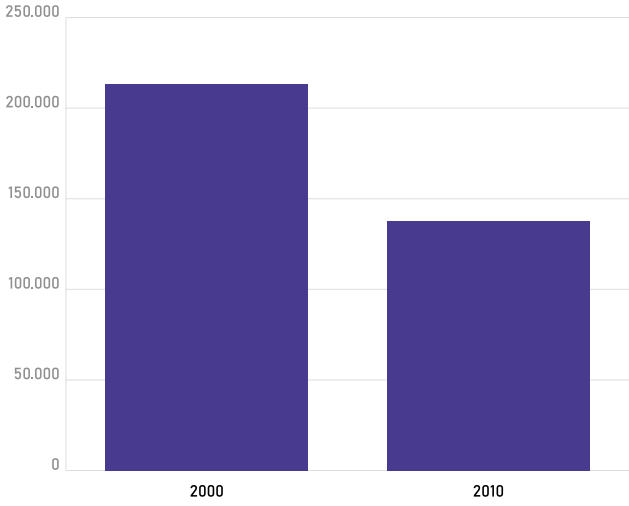
Districts of origin of Portuguese emigration to Brazil
Autorizações de residência de portugueses no Brasil, por distrito de nascimento, 2000-2015, valores absolutos e percentagem da população do distrito em 2011



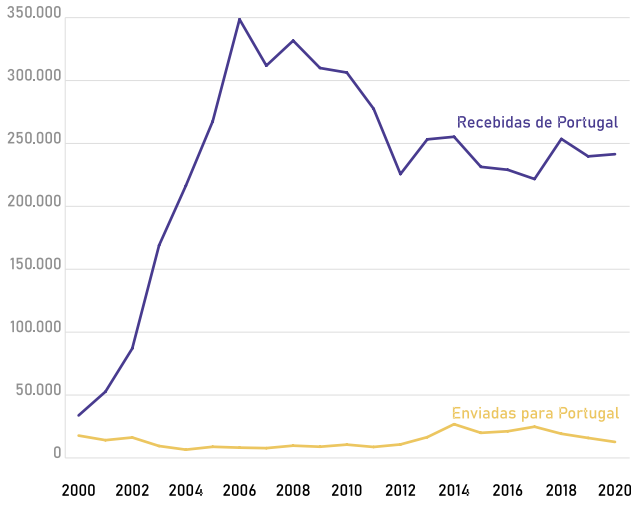
Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses no Brasil
Nascidos em Portugal a residir no Brasil, por sexo e idade, 2010



Regiões de residência dos emigrantes portugueses no Brasil
Nascidos em Portugal a residir no Brasil, por unidade federativa, 2010



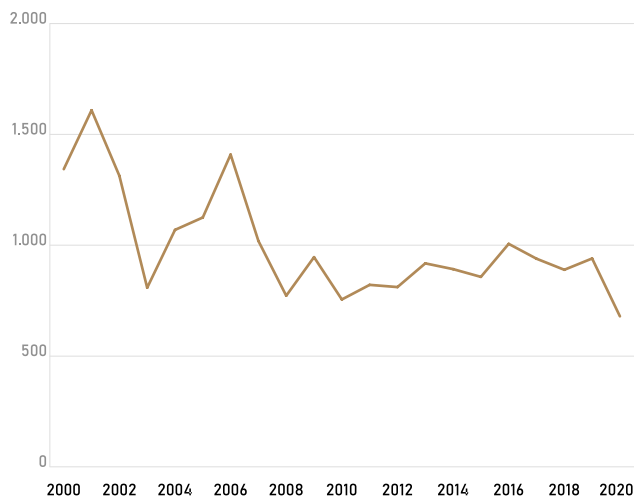
Emigrantes portugueses no Brasil
Nascidos em Portugal a residir no Brasil, 2000-2010



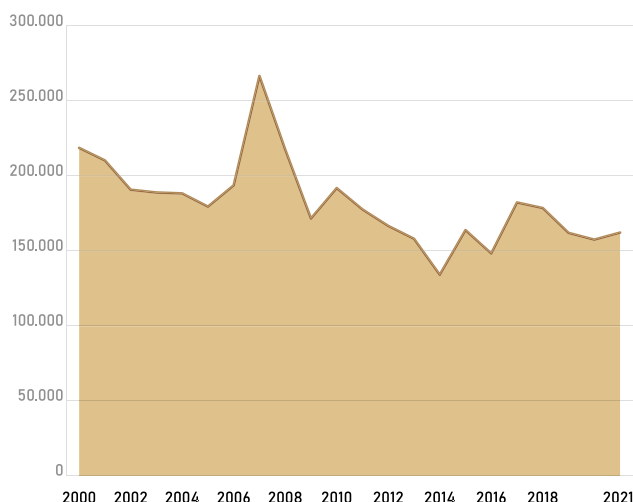
A inversão do sentido das remessas entre Portugal e o Brasil
Remessas entradas em Portugal oriundas do Brasil e remessas saídas de Portugal para o Brasil, milhares de euros, valores nominais, 2000-2020

A emigração para os EUA

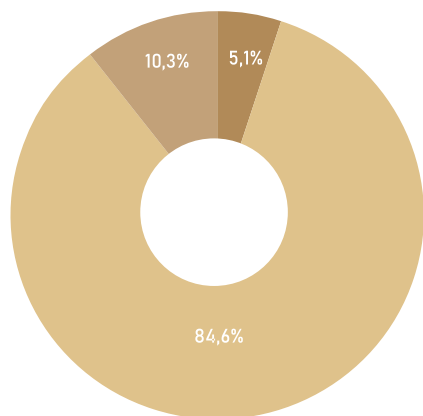
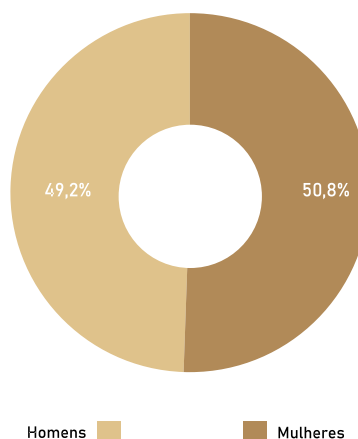
Os EUA foram, ao longo do século XX, o segundo destino transatlântico da emigração portuguesa: no início do século, com um pico em 1920, entraram nos EUA mais de 140 mil portugueses; nas décadas de 60 e 70, mais de 175 mil. Desde então a emigração portuguesa para os EUA reduziu-se muito, sendo hoje inferior a mil entradas por ano. Nos EUA vive, por isso, uma população portuguesa ainda numerosa, da ordem das 160 mil pessoas, mas envelhecida e em declínio. Para além de envelhecida, a população portuguesa emigrada nos EUA apresenta níveis de qualificação muito baixos quando comparados com os das outras populações imigrantes residentes naquele país. A grande maioria dos emigrantes portugueses adquiriu a nacionalidade norte-americana (85%) e está muito concentrada regionalmente: 45% vive nos estados da Califórnia e do Massachusetts. Em termos relativos, a sua presença é ainda significativa em pequenos estados, como o Connecticut, Rhode Island e New Hampshire, bem como no Havai e em Nova Jérsea.



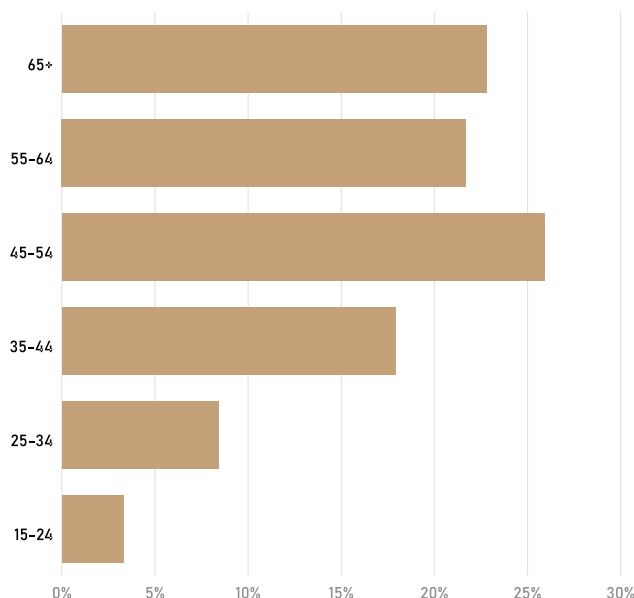
A emigração portuguesa para os EUA
Entradas de portugueses nos EUA, 2000-2020



Emigrantes portugueses nascidos em Portugal a residir nos EUA, 2000-2021



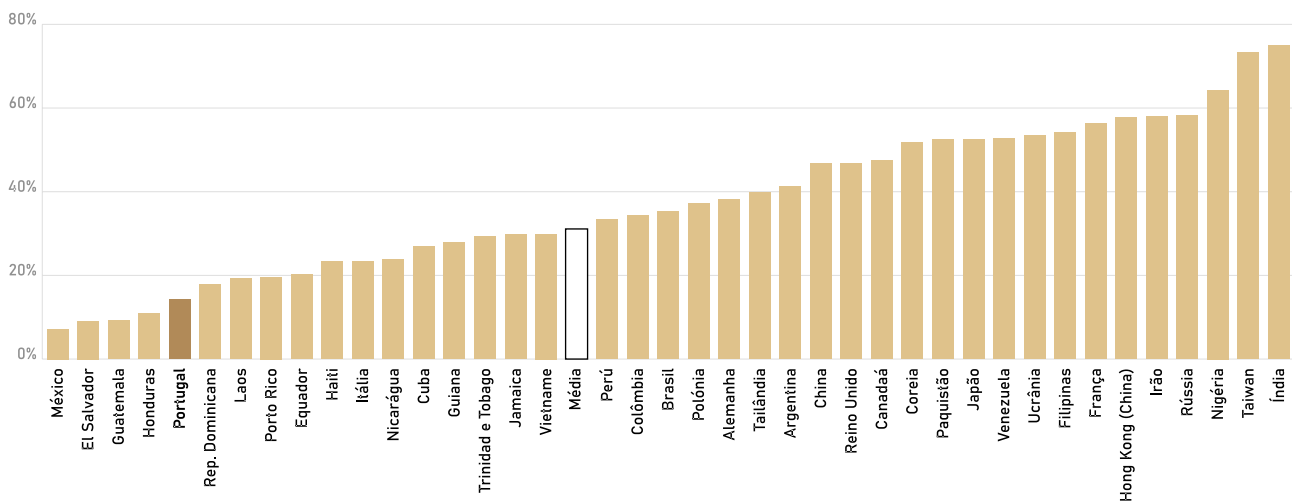
Imigrantes portugueses nos EUA por nacionalidade
Nascidos em Portugal a residir nos EUA por nacionalidade, 2019



Idade e sexo dos emigrantes portugueses nascidos em Portugal a residir nos EUA, por sexo e idade, 2011



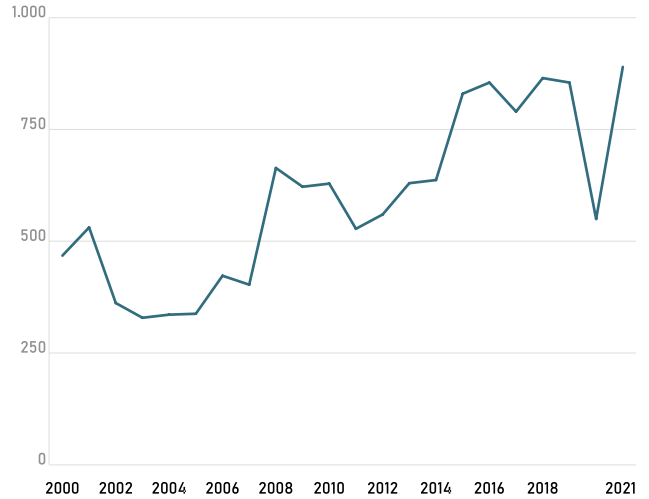
Regiões de residência dos emigrantes portugueses nos EUA
Nascidos em Portugal a residir nos EUA, por estado, 2020



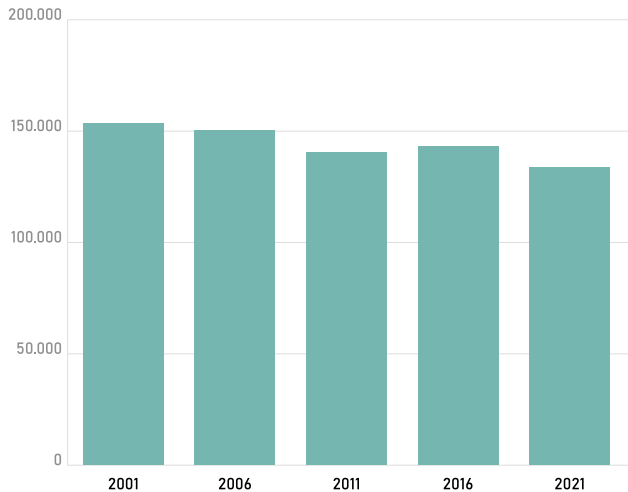
Qualificação dos imigrantes nos EUA
Porcentagem de nascidos no estrangeiro a residir nos EUA, com ensino superior, por país de origem, 2011

A emigração para o Canadá

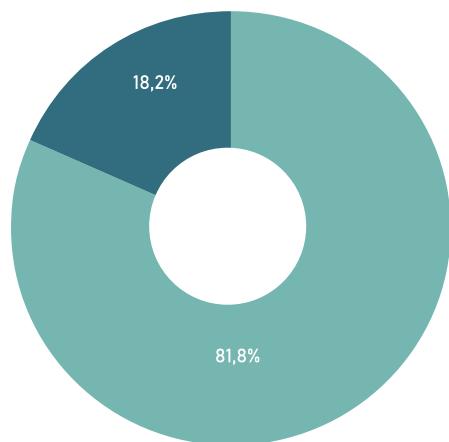
A emigração para o Canadá tem uma história mais recente que as outras migrações portuguesas transatlânticas. Os valores mais elevados de entradas de portugueses neste país ocorreram nos anos 60 e 70 do século passado, com um pico em 1974 (mais de 16 mil entradas), e, num patamar um pouco inferior, entre 1985 e 1991. Desde então houve uma redução substancial dos fluxos, para valores da ordem das centenas e já não dos milhares, embora, desde 2005, se assista a uma ligeira tendência de recuperação. A população portuguesa emigrada no Canadá é pois não só menos envelhecida do que noutros destinos americanos como se encontra numa trajetória de redução menos intensa. A maioria dos emigrantes portugueses no Canadá adquiriu a nacionalidade canadiana (mais de 80%) e tem baixos níveis de qualificação escolar, sendo menos de 16% os que têm um diploma de ensino superior. O grau de concentração no Ontário, e em particular na área de Toronto, é elevadíssimo, residindo nesta província quase três quartos dos emigrantes portugueses (74%).



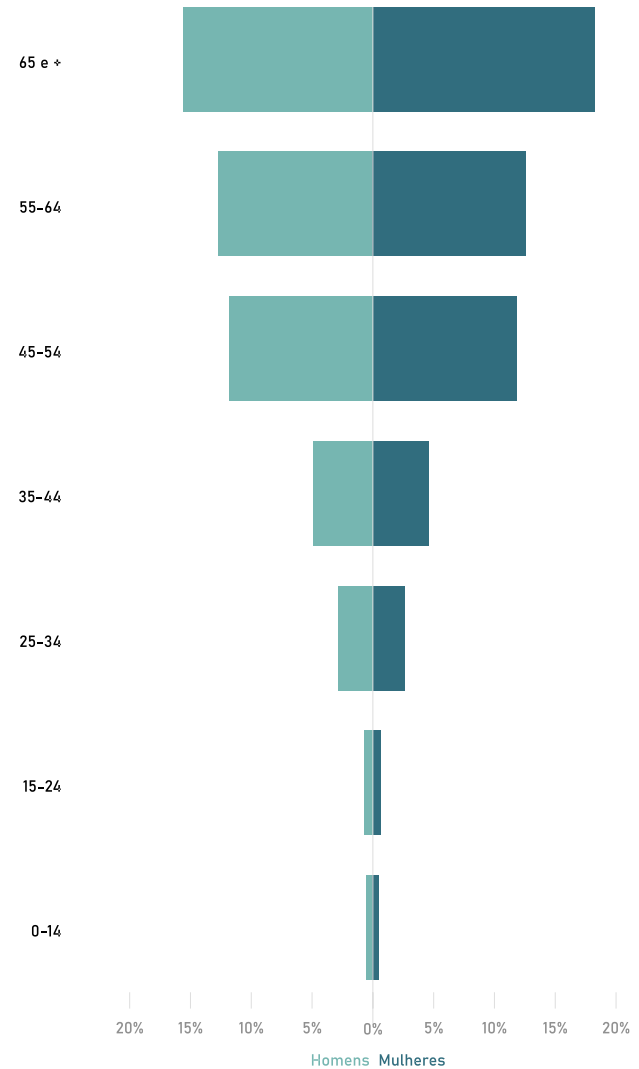
A emigração portuguesa para o Canadá
Entradas de portugueses no Canadá, 2000-2021



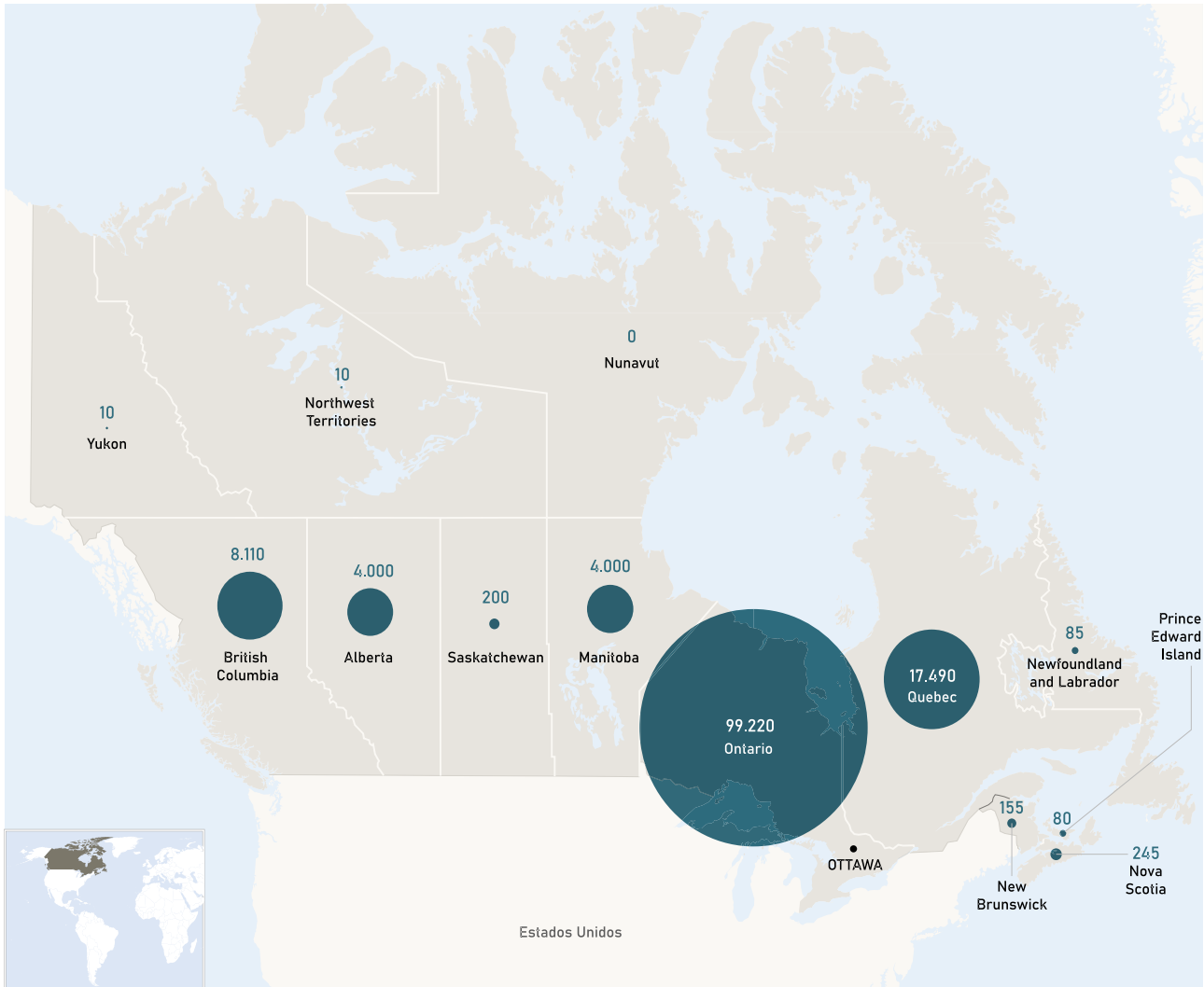
Emigrantes portugueses no Canadá
Nascidos em Portugal a residir no Canadá, 2001-2021



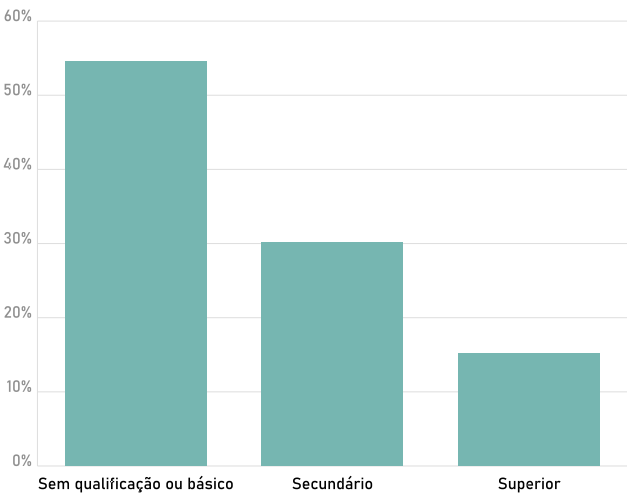
Imigrantes portugueses no Canadá por nacionalidade
Nascidos em Portugal a residir no Canadá por nacionalidade, 2021



Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses no Canadá
Nascidos em Portugal a residir no Canadá, por sexo e idade, 2016

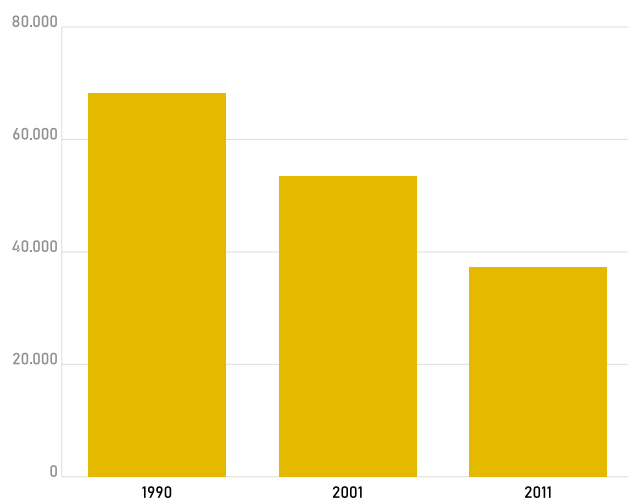
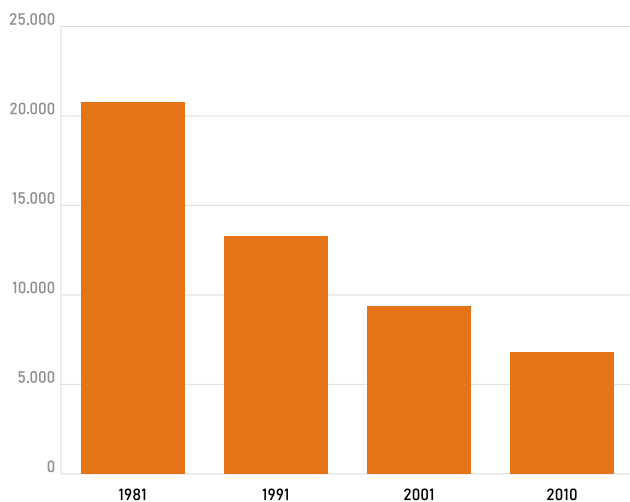


Regiões de residência dos emigrantes portugueses no Canadá
Nascidos em Portugal a residir no Canadá, por província, 2021



Qualificação dos emigrantes portugueses no Canadá
Nascidos em Portugal a residir no Canadá, por grau de escolarização, 2016

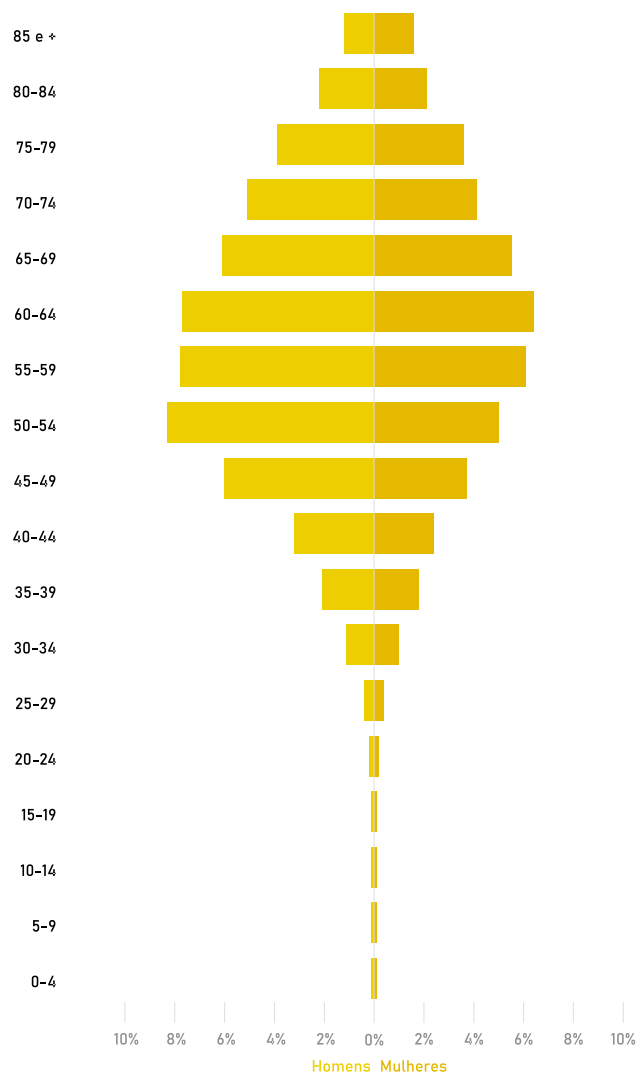
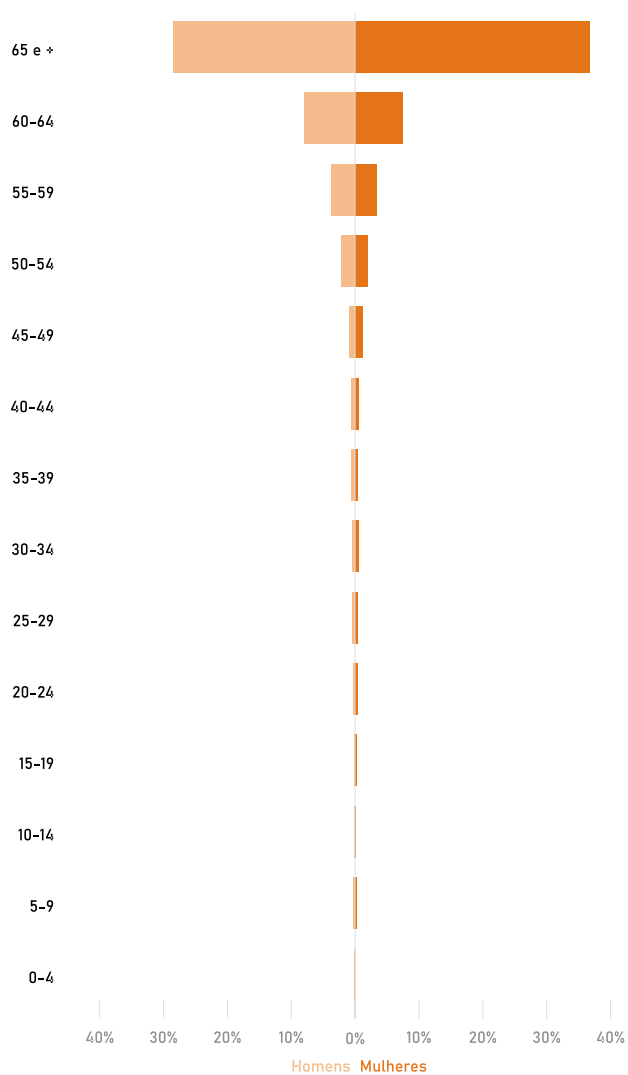
Outros destinos sul-americanos



70

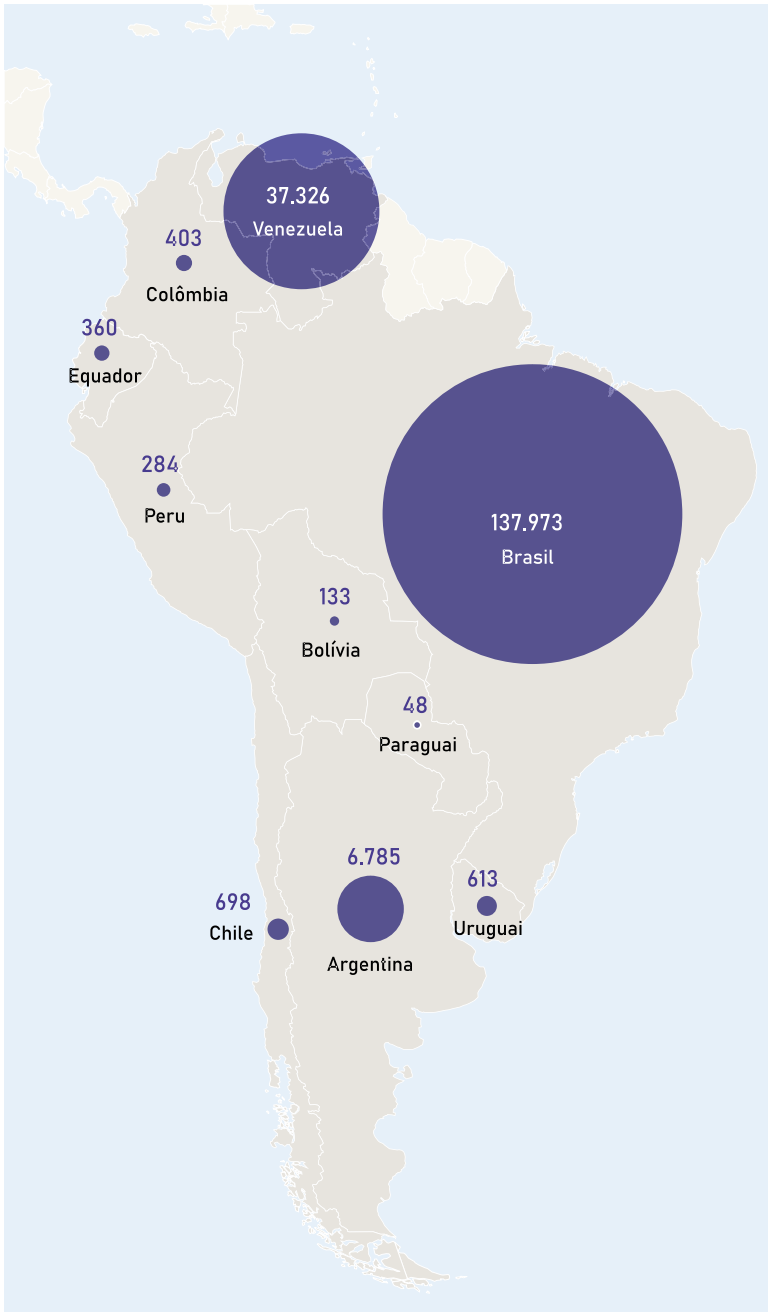
Emigrantes portugueses na Argentina
Nascidos em Portugal a residir na Argentina, 1981-2010

Emigrantes portugueses na Venezuela
Nascidos em Portugal a residir na Venezuela, 1990-2011



Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses na Argentina
Nascidos em Portugal a residir no Argentina, por sexo e idade, 2010

Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses na Venezuela
Nascidos em Portugal a residir no Venezuela, por sexo e idade, 2011



Emigrantes portugueses na América do Sul
Nascidos em Portugal a residir na América do Sul, por país de residência, último ano disponível

A Venezuela foi o quarto destino americano da emigração portuguesa. No início do século XXI, viviam neste país mais de 50 mil emigrantes portugueses; hoje, esse número será da ordem dos 30 mil, quer por redução dos fluxos de Portugal para a Venezuela, quer devido aos regressos e re-emigrações provocados pela crise que se vive no país. Como noutros destinos americanos, a população portuguesa emigrada na Venezuela está muito envelhecida e em declínio acentuado. A Argentina foi, também, num passado mais remoto, um destino migratório com alguma importância, embora menor, mas interrompido a partir dos anos 50. Hoje, são menos de sete mil o número de emigrantes portugueses a residir na Argentina, dos quais dois terços têm idade superior a 65 anos. Nos restantes países da América do Sul a emigração portuguesa é residual, sendo apenas de assinalar a existência de pequenas populações portuguesas emigradas no Uruguai e no Chile, com efetivos superiores a 500 indivíduos cada.

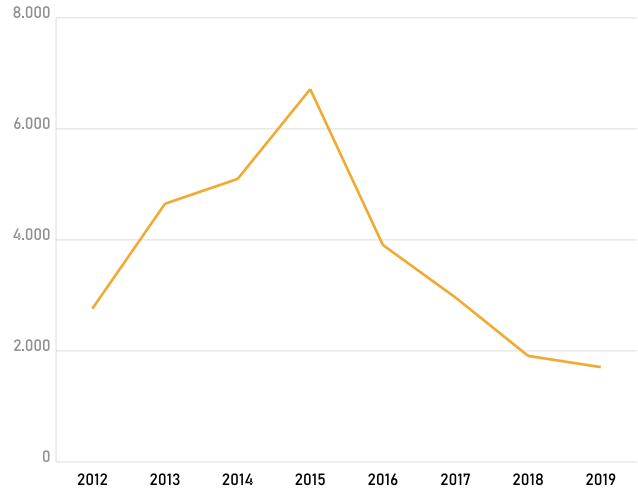
5 | A emigração para outros destinos

A emigração para África

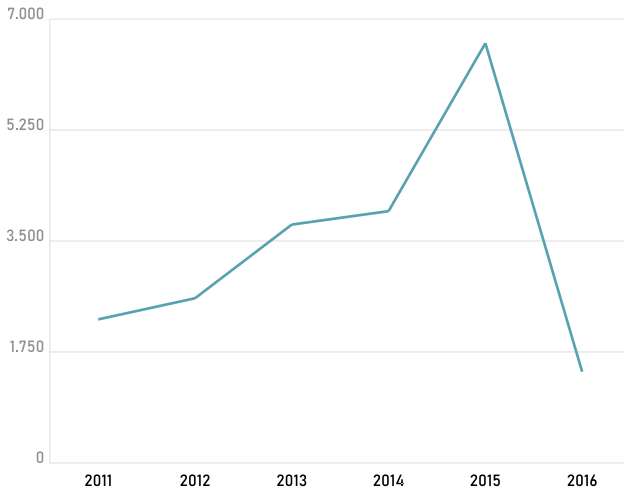
A emigração para a Ásia e Oceania

A emigração para África

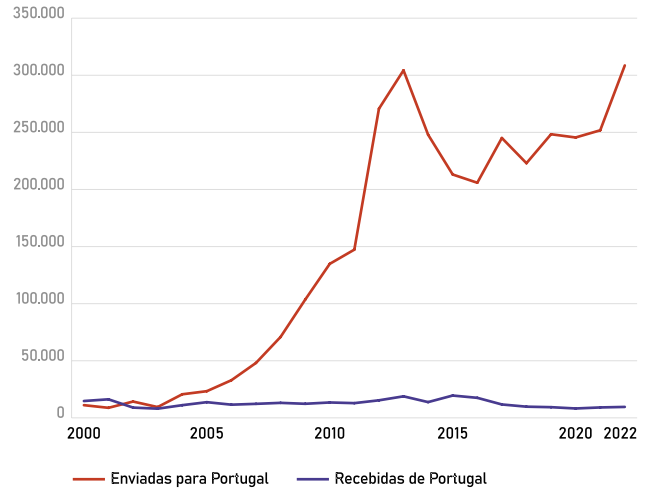
A emigração portuguesa para África deu-se, no essencial, nos anos 50 e 60 do século XX, no quadro do povoamento colonial, em especial de Angola e Moçambique. Era, então, o fluxo mais qualificado da emigração portuguesa. Depois da descolonização, os fluxos inverteram-se e os novos países independentes passaram a ser origens da emigração para Portugal, mais do que destinos da emigração portuguesa. A emigração para África tornou-se residual, apesar de um crescimento significativo, mas episódico nos anos da crise, com um pico superior a seis mil entradas, em 2015, tanto em Angola como em Moçambique. A evolução das remessas sugere que, no século XXI, houve nova inversão no sentido dos fluxos entre Portugal e Angola e um reequilíbrio no caso de Moçambique, mas não dos fluxos com Cabo Verde, que continua a ser sobretudo país de origem de migrações para Portugal. Merece ainda referência a emigração portuguesa para a África do Sul que, no entanto, se reduziu muito no pós-apartheid, mais marcada por regressos do que por novas entradas.



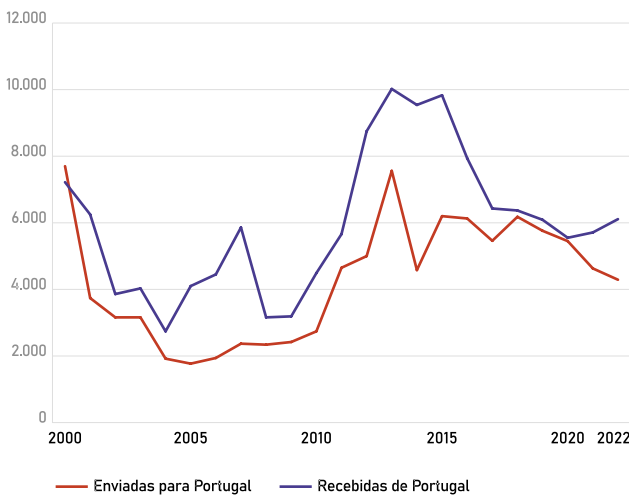
A emigração portuguesa para Angola
Entradas de portugueses em Angola, 2012-2019



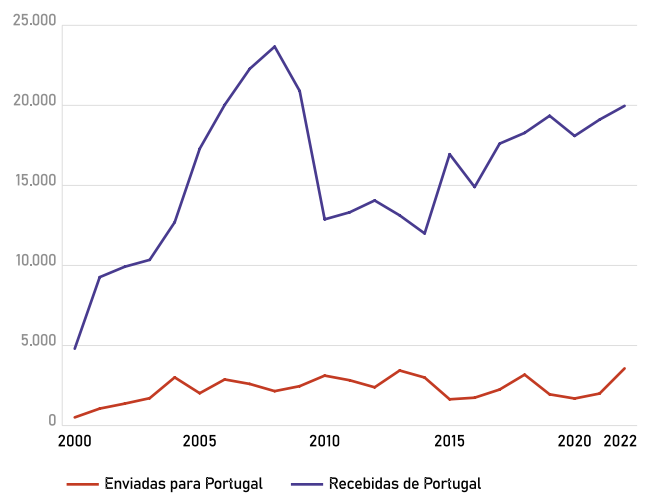
A emigração portuguesa para Moçambique
Entradas de portugueses em Moçambique, 2011-2016



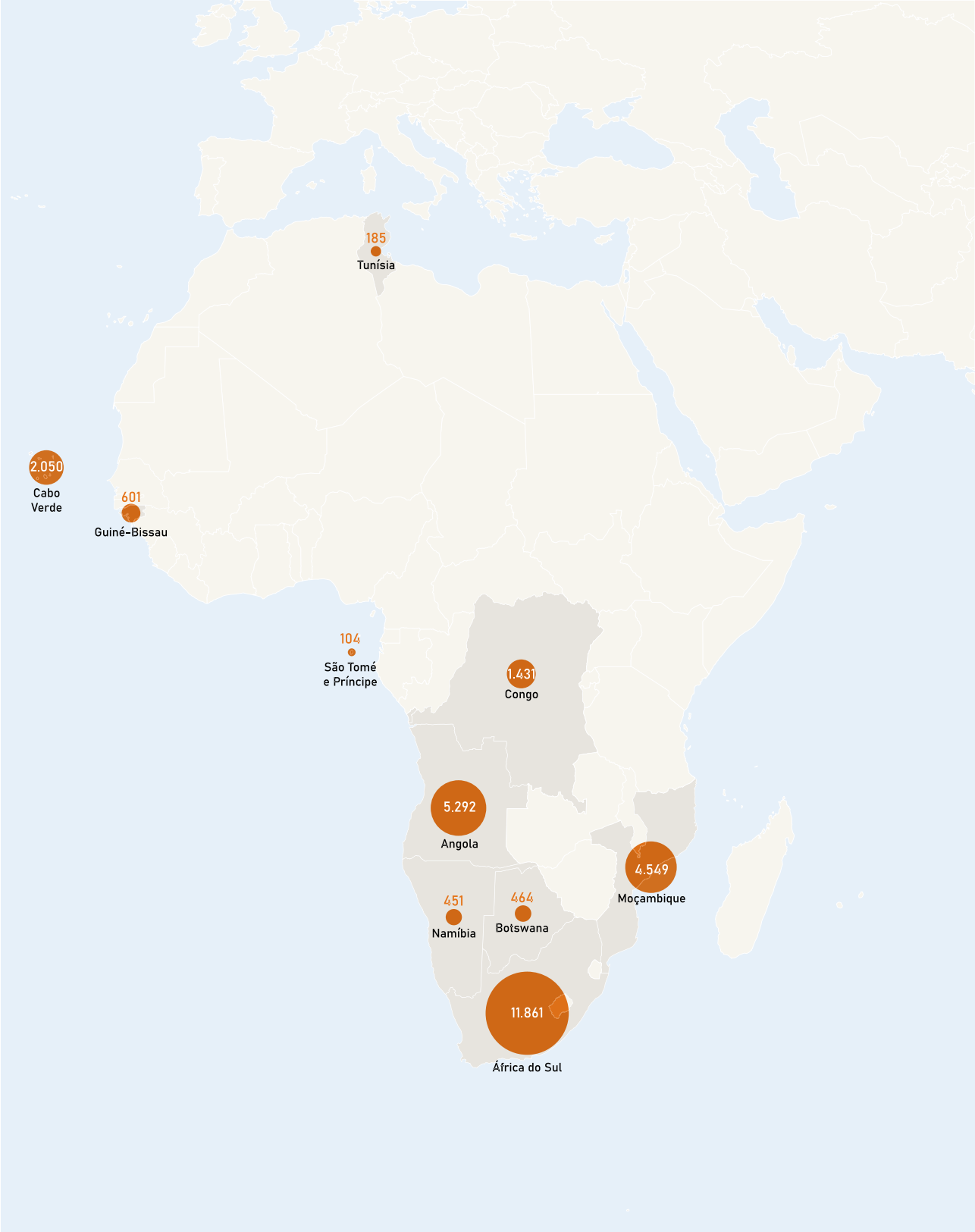
Remessas das migrações, Angola-Portugal
Remessas recebidas e enviadas entre Angola e Portugal, 2000-2022



Remessas das migrações, Moçambique-Portugal
Remessas recebidas e enviadas entre Moçambique e Portugal, 2000-2022



Remessas das migrações, Cabo Verde-Portugal
Remessas recebidas e enviadas entre Cabo Verde e Portugal, 2000-2022

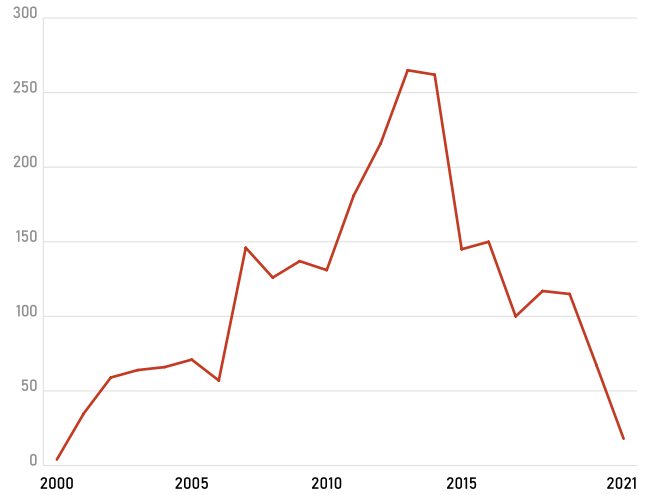


Emigrantes portugueses em África
Nascidos em Portugal a residir em África, por país de residência, último ano disponível

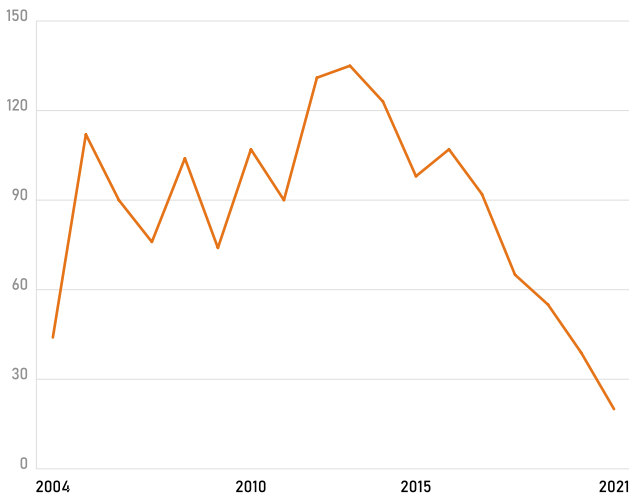
A emigração para a Ásia e Oceania

A emigração portuguesa para Leste foi e é residual. Merecem apenas referência os destinos da Austrália e de Macau, o primeiro como prolongamento da emigração transatlântica para as Américas, o segundo como mais uma migração colonial. Vivem hoje em Macau pouco mais de 2000 pessoas nascidas em Portugal, refletindo os fluxos para este território, de modo extremo, a curva da emigração portuguesa total no século XXI, com uma fase ascendente até 2013 e uma descendente a partir daquele ano. A emigração para a Austrália teve o seu apogeu nas décadas de 50 a 90 do século XX, reduzindo-se muito a partir de então: ao longo do século XXI, foram poucos os anos em que as entradas de portugueses no país ultrapassaram a casa da centena. A população portuguesa emigrada na Austrália é, por isso, muito envelhecida, embora ainda não tenha entrado em declínio. Referência final à existência de pequenas populações portuguesas emigradas, com efetivos ligeiramente superiores às cinco centenas, em Hong-Kong, na Tailândia e no Japão.

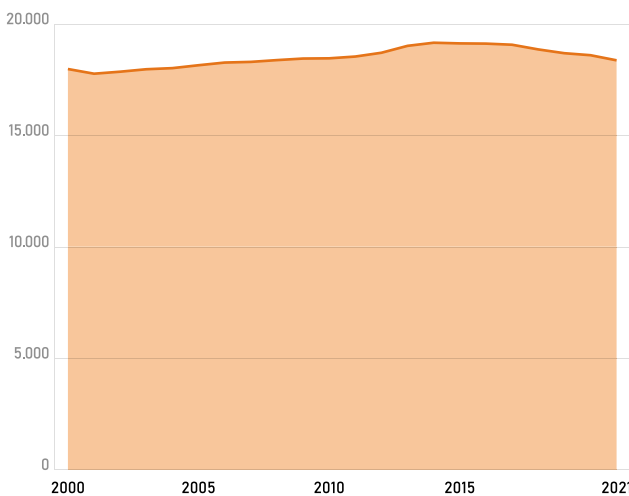
76



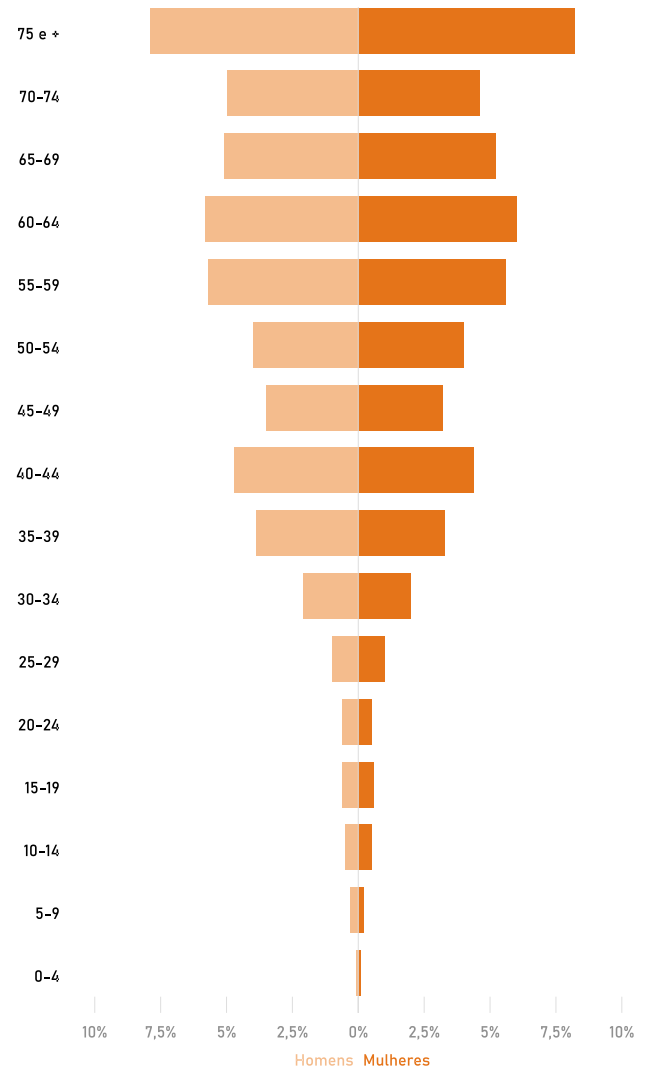
A emigração portuguesa para Macau
Entradas de portugueses em Macau, 2000-2021



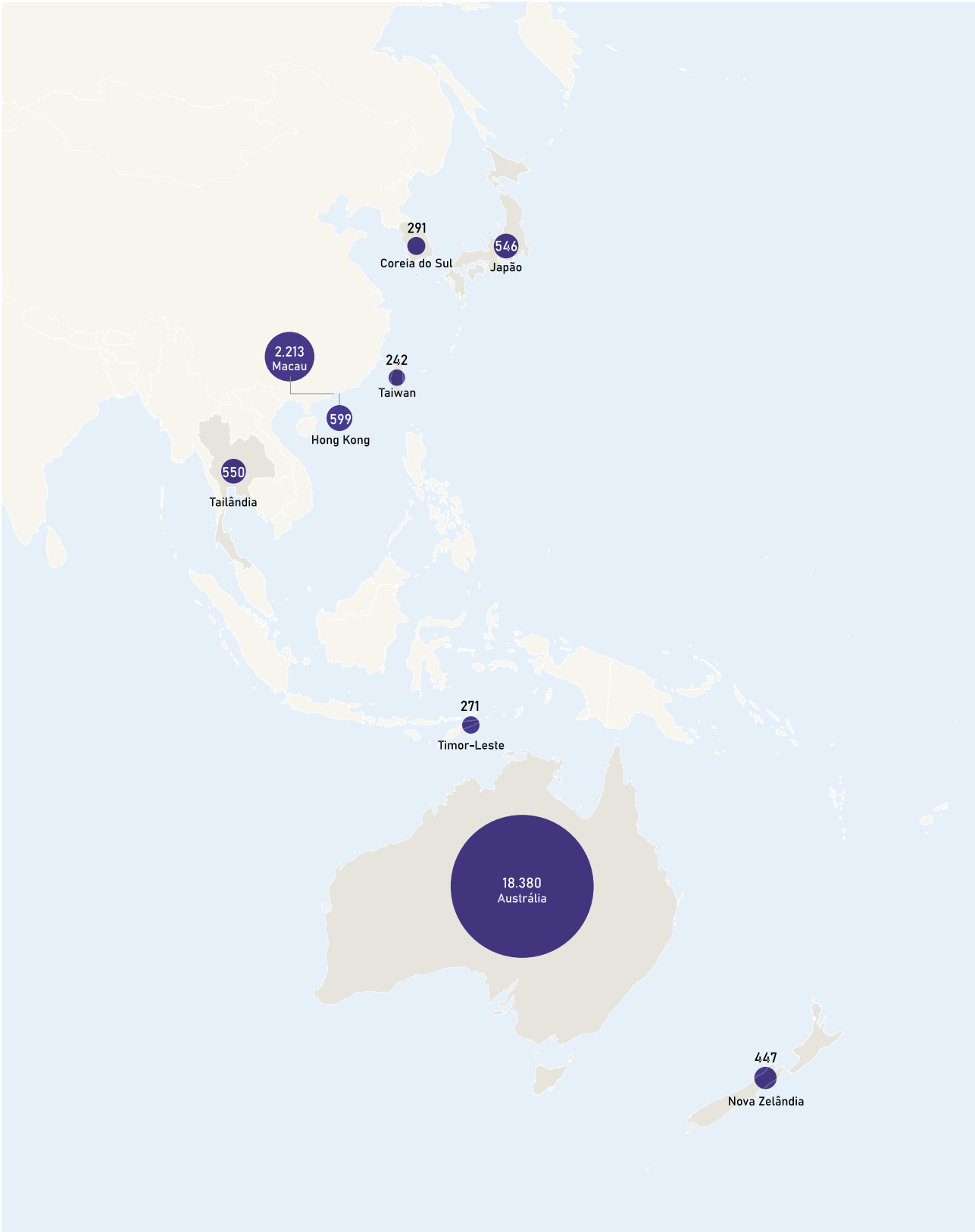
A emigração portuguesa para a Austrália
Entradas de portugueses na Austrália, 2004-2021



Emigrantes portugueses na Austrália
Nascidos em Portugal a residir na Austrália, 2000-2021



Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses na Austrália
Nascidos em Portugal a residir na Austrália, por sexo e idade, 2021



Emigrantes portugueses na Ásia e Oceânia
Nascidos em Portugal a residir na Ásia e Oceânia, por país de residência, último ano disponível

Fontes

1 | Dados gerais sobre a emigração portuguesa

Antecedentes

A emigração portuguesa antes do 25 de Abril (Saídas de portugueses, por continente de destino, 1901-1973). **Fonte** Baganha, Maria Joannis e José Carlos Marques (2001), “População”, in Nuno Valério (ed.) (2001), *Estatísticas Históricas Portuguesas*, vol. I, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística, pp. 33-126.

A emigração clandestina antes do 25 de Abril (Saídas irregulares de portugueses, 1951-1973). **Fonte** Baganha, Maria Joannis e José Carlos Marques (2001), “População”, in Nuno Valério (ed.) (2001), *Estatísticas Históricas Portuguesas*, vol. I, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística, pp. 33-126.

A emigração portuguesa para África antes do 25 de Abril (Saídas de portugueses para Angola, Moçambique e outros países, 1944-1974). **Fonte** Castelo, Cláudia (2009), “Migração ultramarina: contradições e constrangimentos”, *Ler História*, 56, pp. 69-82.

Retornados por distrito (Portugueses que residiam nas ex-colónias em 31/12/1973, por distritos de residência em 1981). **Fonte** INE, XII Recenseamento Geral da População.

Destinos da emigração portuguesa na primeira metade do século XX (Saídas totais de portugueses, por país de destino, 1901-1950).

Nota Valores arredondados. **Fonte** Censos da população e anuários demográficos.

Destinos da emigração portuguesa nas vésperas do 25 de Abril (Saídas totais de portugueses, por país de destino, 1951-1973). **Nota** Valores arredondados. **Fonte** Censos da população e anuários demográficos; Baganha, Maria Ioannis (2003), “From closed to open doors: Portuguese emigration under the Corporatist Regime”, *E-Journal of Portuguese History*, 1, pp. 1-16; Castelo, Cláudia (2007), *Passagens para África: O Povoamento de Angola e Moçambique com Naturais da Metrópole (1920-1974)*, Porto, Afrontamento.

A emigração portuguesa no século XXI

A emigração portuguesa no século XXI (Saídas de portugueses, 2001-2019 [estimativa]). **Fonte** Observatório da Emigração.

Emigração e desemprego (Saídas de portugueses (estimativa) e taxa de desemprego, 2001-2019). **Nota** Existe quebra de série em 2011 nos dados do desemprego. **Fonte** Observatório da Emigração (emigração) e Instituto Nacional de Estatística (desemprego).

Emigração e imigração em Portugal (Saídas de portugueses e entradas de estrangeiros em Portugal, 2001-2019). **Nota** Emigração e imigração permanente total. **Fonte** Eurostat.

Comparação internacional: saldos migratórios dos países europeus (Saldos migratórios relativos, países da União Europeia e EFTA, média 2017-2019). **Fonte** Eurostat.

Comparação internacional: a emigração na Europa por país de origem (Fluxos de saída e taxas de emigração [saídas], 2015-2019). **Nota** Taxa de emigração = número de emigrantes em percentagem da população do país de origem. **Fonte** Eurostat.

Portugueses emigrados no século XXI

Evolução do número de portugueses emigrados (Nascidos em Portugal a residir no estrangeiro, 1960-2019). **Fonte** Banco Mundial (1960-1980) e Nações Unidas (1990-2019).

Comparação internacional: emigração e imigração na União Europeia (Taxas de emigração e de imigração (*stock*) nos países da União Europeia, 2019). **Fonte** Eurostat.

Comparação internacional: emigrantes no mundo por país de origem (Residentes nascidos no estrangeiro, por país de naturalidade, 2019). **Nota** Apenas países com *stock* superior a um milhão de emigrantes.

Fonte Nações Unidas, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2019). Trends in International Migrant Stock: The 2019 revision.

Comparação internacional: emigrantes no mundo em percentagem da população do país de origem (Taxa de emigração (*stock*), por país de origem, 2019). **Nota** Apenas países com *stock* superior a um milhão de emigrantes. **Fonte** Nações Unidas, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2019). Trends in International Migrant Stock: The 2019 revision.

A demografia da emigração

Emigração portuguesa por grupo de idade (Saída de portugueses por grupo de idade, segundo a fonte, 2021). **Fonte** Instituto Nacional de Estatística e Observatório da Emigração.

Sexo e idade dos emigrantes portugueses, 2001 (Nascidos em Portugal a residir nos países da OCDE, por sexo e idade, 2000/01). **Fonte** OCDE, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC-2000/01 (Rev 3).

Sexo e idade dos emigrantes portugueses, 2011 (Nascidos em Portugal a residir nos países da OCDE, por sexo e idade, 2010/11). **Fonte** OCDE, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC-2010/11 (Rev 3).

Comparação internacional: mulheres emigrantes no mundo (Percentagem de mulheres entre os residentes nascidos no estrangeiro, por país de naturalidade, 2019). **Nota** Apenas países com *stock* superior a um milhão de emigrantes. **Fonte** Nações Unidas, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2019). Trends in International Migrant Stock: The 2019 revision.

Comparação internacional: emigrantes idosos no mundo (Percentagem de emigrantes com 65 e mais anos entre os residentes nascidos no estrangeiro a residir nos países da OCDE, por país de naturalidade, 2019). **Nota** Apenas países com *stock* superior a um milhão de emigrantes. **Fonte** Nações Unidas, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2019). Trends in International Migrant Stock: The 2019 revision.

Emigração e qualificação

A qualificação da emigração portuguesa (Nascidos em Portugal com 15 e mais anos a residir nos países da OCDE, por nível de escolarização, 2000/01 e 2010/11). **Fonte** OCDE, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC-2000/01 e DIOC-2010/11 (Rev 3).

Qualificação e antiguidade da emigração portuguesa (Nascidos em Portugal com 15 e mais anos a residir nos países da OCDE, segundo o

nível de instrução e o tempo de residência no destino, 2011). **Fonte** OCDE, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC-2010/11 (Rev 3).

Qualificação e atividade da emigração portuguesa (Nascidos em Portugal com 15 e mais anos a residir nos países da OCDE, segundo o nível de instrução e a condição perante o trabalho, 2011). **Fonte** OCDE, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC-2010/11 (Rev 3).

Qualificação dos portugueses e dos emigrantes (Porcentagem de diplomados do ensino superior na população residente em Portugal e nos nascidos em Portugal a residir nos países da OCDE, 2001/2011). **Fonte** OCDE, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC-2000/01 e DIOC-2010/11 (Rev 3).

Probabilidade de emigrar em Portugal por qualificação (Nascidos em Portugal a residir nos países da OCDE em percentagem da população portuguesa total, por nível de instrução, 2011). **Fonte** OCDE, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC-2010/11 (Rev 3).

Comparação internacional: emigrantes com curso superior por país de origem (Porcentagem de diplomados com curso superior nascidos no estrangeiro a residir nos países da OCDE, 2015/16). **Nota** Apenas países com stock superior a um milhão de emigrantes. **Fonte** d'Aiglepiepierre, R., et al. (2020), "A global profile of emigrants to OECD countries: Younger and more skilled migrants from more diverse countries", *OECD Social, Employment and Migration Working Papers*, 239.

As remessas dos emigrantes

Remessas dos emigrantes portugueses (Remessas recebidas em Portugal, em milhares de euros, valores nominais, 2001-2021). **Fonte** Banco de Portugal.

Remessas enviadas pelos imigrantes (Remessas saídas de Portugal para o estrangeiro, em euros, valores nominais, 2011-2021). **Fonte** Banco de Portugal.

Remessas e transferências da União Europeia (Saldo das remessas e das transferências da União Europeia, 2001-2021). **Fonte** Banco de Portugal.

Comparação internacional: remessas dos emigrantes (Remessas por país de receção, em dólares, 2019). **Fonte** Banco Mundial.

Comparação internacional: remessas recebidas (Remessas por país de receção, em dólares, 2019). **Nota** Apenas países com stock superior a um milhão de emigrantes. **Fonte**: Banco Mundial.

Comparação internacional: remessas enviadas (Remessas por país de origem, em dólares, 2019). **Nota** Apenas países com stock superior a um milhão de emigrantes. **Fonte** Banco Mundial.

O valor económico das remessas

Remessas em percentagem do PIB (Remessas recebidas em Portugal, em percentagem do PIB, 1996-2021). **Fonte** Banco de Portugal (remessas) e Instituto Nacional de Estatística (PIB).

Comparação internacional: remessas recebidas em percentagem do PIB (Remessas, por país de receção, em percentagem do PIB, 2021). **Fonte** Banco Mundial, World Development Indicators.

Comparação internacional: remessas recebidas em percentagem das exportações (Remessas, por país de receção, em percentagem das exportações, 2021). **Fonte** Banco Mundial, World Development Indicators.

Comparação internacional: remessas recebidas em percentagem do investimento direto estrangeiro (Remessas, por país de receção, em

percentagem do investimento direto estrangeiro, 2021). **Fonte** Banco Mundial, World Development Indicators.

2 | Os destinos da emigração

Saídas de emigrantes

Destinos europeus da emigração portuguesa (Entradas de portugueses na Alemanha, Espanha, França, Reino Unido e Suíça, 2000-2019).

Nota [DEU] Sobre os dados de 2017: os valores das entradas de portugueses na Alemanha em 2017 estão inflacionados devido a problemas de registo nos anos de 2014 a 2016. A maior parte das entradas registadas em 2017 ocorreram, de facto, naqueles três anos anteriores. De acordo com informação do Registo Central de Estrangeiros alemão, das 16,325 entradas registadas em 2017, apenas 7,095 aconteceram naquele ano. As restantes 9,203 entradas verificaram-se em anos anteriores mas só foram registadas em 2017. Os valores deste indicador para os anos de 2014 e 2016 estão pois subcontabilizados, os de 2017 inflacionados e nem o crescimento registado entre 2016 e 2017, nem o decréscimo entre 2017 e 2018 são reais. [FRA] De 2003 a 2009 os dados referem-se a nascidos em Portugal sem nacionalidade francesa. Em 2010 há uma quebra de série e os dados passam a contabilizar indivíduos com a nacionalidade portuguesa.

Fonte [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques (2003-2012) e Eurostat (a partir de 2013); [GBR] Department for Work and Pensions; [CHE] Office Fédéral de la Statistique.

A importância da emigração portuguesa (Porcentagem das entradas de portugueses no total das entradas de estrangeiros nos principais países de destino, 2019). **Fonte** [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AUS] Department of Immigration and Citizenship and Border Protection; [AUT] Statistics Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [BRA] Ministério do Trabalho e Emprego; [CAN] Citizenship and Immigration Canada; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] US Department of Homeland Security; [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [ITA] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [LUX] Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau; [NOR] Statistics Norway; [GBR] Department for Work and Pensions; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique; [VEN] Instituto Nacional de Estadística.

Destinos da emigração portuguesa, 2000-2007 (Número médio de entradas anuais de portugueses nos principais países de destino, 2000-2007). **Nota** Os anos contabilizados para calcular a média de fluxos varia consoante os países de acordo com os dados disponíveis.

Fonte [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AUS] Department of Immigration and Citizenship and Border Protection; [AUT] Statistics Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [BRA] Ministério do Trabalho e Emprego; [CAN] Citizenship and Immigration Canada; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] US Department of Homeland Security; [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [ITA] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [LUX] Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau;

[NOR] Statistics Norway; [GBR] Department for Work and Pensions; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique.

Destinos da emigração portuguesa, 2000-2019 (Número médio de entradas anuais de portugueses nos principais países de destino, 2000-2019). **Nota** Os anos contabilizados para calcular a média de fluxos não são os mesmos em todos os países, dependendo dos dados disponíveis. **Fonte** [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AGO] Consúlados de Angola em Portugal (Lisboa e Porto); [AUS] Department of Immigration and Citizenship and Border Protection; [AUT] Statistics Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [BRA] Ministério do Trabalho e Emprego; [CAN] Citizenship and Immigration Canada; [DNK] Denmark Statistik; [CHE] Office Fédéral de la Statistique; [VEN] Instituto Nacional de Estadística [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] US Department of Homeland Security; [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [ITA] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [LUX] Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau; [MOZ] Ministério do Trabalho de Moçambique; [NOR] Statistics Norway; [GBR] Department for Work and Pensions; [SWE] Statistics Sweden.

Destinos da emigração portuguesa, 2008-2013 (Número médio de entradas anuais de portugueses nos principais países de destino, 2008-2013). **Nota** Os anos contabilizados para calcular a média de fluxos não são os mesmos em todos os países, dependendo dos dados disponíveis. **Fonte** [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AGO] Consúlados de Angola em Portugal (Lisboa e Porto); [AUS] Department of Immigration and Citizenship and Border Protection; [AUT] Statistics Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [BRA] Ministério do Trabalho e Emprego; [CAN] Citizenship and Immigration Canada; [CHE] Office Fédéral de la Statistique; [VEN] Instituto Nacional de Estadística; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] US Department of Homeland Security; [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [ITA] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [LUX] Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau; [MOZ] Ministério do Trabalho de Moçambique; [NOR] Statistics Norway; [GBR] Department for Work and Pensions; [SWE] Statistics Sweden.

Destinos da emigração portuguesa, 2014-2019 (Número médio de entradas anuais de portugueses nos principais países de destino, 2014-2019). **Nota** Os anos contabilizados para calcular a média de fluxos não são os mesmos em todos os países, dependendo dos dados disponíveis. **Fonte** [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AGO] Consúlados de Angola em Portugal (Lisboa e Porto); [AUS] Department of Immigration and Citizenship and Border Protection; [AUT] Statistics Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [BRA] Ministério do Trabalho e Emprego; [CAN] Citizenship and Immigration Canada; [CHE] Office Fédéral de la Statistique; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [GBR] Department for Work and Pensions; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [ITA] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [LUX] Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau; [MOZ] Ministério do Trabalho de

Moçambique; [NOR] Statistics Norway; [SWE] Statistics Sweden; [USA] US Department of Homeland Security; [VEN] Instituto Nacional de Estadística.

A pausa da covid

Quebra da emigração portuguesa na pandemia (Saídas de portugueses, 2019-2021 [estimativa]). **Fonte** Observatório da Emigração.

Quebra da emigração portuguesa na pandemia por país de destino (Variação relativa das entradas de portugueses nos principais países de destino, 2019-2020). **Fonte** [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AGO] Consúlados de Angola em Portugal (Lisboa e Porto); [AUS] Department of Immigration and Citizenship and Border Protection; [AUT] Statistics Austria; [BRA] Ministério do Trabalho e Emprego; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [CAN] Citizenship and Immigration Canada; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] US Department of Homeland Security [FRA] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [ITA] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [LUX] Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau; [NOR] Statistics Norway; [GBR] Department for Work and Pensions; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique.

A recuperação da emigração portuguesa no pós-pandemia (Variação relativa das entradas de portugueses nos principais países de destino, 2019-2021). **Fonte** [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AUS] Department of Immigration and Citizenship and Border Protection; [AUT] Statistics Austria; [BRA] Ministério do Trabalho e Emprego; [CAN] Citizenship and Immigration Canada; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] US Department of Homeland Security [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [LUX] Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau; [NOR] Statistics Norway; [GBR] Department for Work and Pensions; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique.

O impacto da pandemia na emigração portuguesa (Variação relativa das entradas de portugueses nos principais países de destino, 2019-2020). **Fonte** [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AND] Departament d'Estadística; [AUS] Department of Immigration and Citizenship and Border Protection; [AUT] Statistics Austria; [BRA] Ministério do Trabalho e Emprego; [BGR] National Statistical Institute, Republic of Bulgaria; [CAN] Citizenship and Immigration Canada; [KOR] Korea National Statistical Office (KNSO); [HRV] Eurostat; [DNK] Denmark Statistik; [SVK] Statistical Office of the Slovak Republic; [SVN] Eurostat; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] US Department of Homeland Security; [FIN] Statistics Finland; [FRA] Eurostat; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [HUN] Hungarian Central Statistical Office; [ISL] Statistics Iceland; [ITA] Eurostat; [LVA] Latvijas Statistika; [LIE] Eurostat; [LTU] Lietuvos Statistikos; [LUX] Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau; [MDA] National Bureau of Statistic of the Republic of Moldova; [NOR] Statistics Norway; [NZL] Immigration New Zealand; [POL] Central Statistical Office; [GBR] Department for Work and Pensions; [CZE] Eurostat; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique.

Emigrantes portugueses a viver no estrangeiro

Emigrantes portugueses (Nascidos em Portugal a residir no estrangeiro, principais países de destino, 2019 ou último ano disponível).

Nota [BRA] 2010; [CPV] 2013; [CAN] 2016; [FRA] dados provisórios; [IRL] 2016; [LUX] valor de residentes nascidos em Portugal foi concedido mediante pedido, 2018; [MAC] 2016; [MOZ] 2007; [VEN] 2011. **Fonte** [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AUS] Australian Bureau of Statistics; [AUT] Statistics Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [BRA] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos 2010 [CPV] Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde e Banco Mundial (população total); [CAN] Statistics Canada; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] US Census Bureau, Current Population Survey; [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Central Statistics Office Ireland; [ITA] OECD, International Migration Database; [LUX] Valor total de residentes nascidos no estrangeiro: United Nations Statistics Division; Valor de residentes nascidos em Portugal: Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau; [MOZ] Instituto Nacional de Estatística; [NOR] Statistics Norway; [GBR] UK National Statistics; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique; [VEN] Instituto Nacional de Estadística, Censos de Población e Vivienda.

A importância dos portugueses emigrados (Percentagem dos nascidos em Portugal no total de nascidos no estrangeiro, principais países de destino, 2019 ou último ano disponível). **Nota** [BRA] 2010; [CPV] 2013; [CAN] 2016; [FRA] dados provisórios; [IRL] 2016; [LUX] valor de residentes nascidos em Portugal foi concedido mediante pedido, 2018; [MAC] 2016; [MOZ] 2007; [VEN] 2011. **Fonte** [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AUS] Australian Bureau of Statistics; [AUT] Statistics Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [BRA] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos 2010 [CPV] Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde e Banco Mundial (população total); [CAN] Statistics Canada; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] US Census Bureau, Current Population Survey; [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Central Statistics Office Ireland; [ITA] OECD, International Migration Database; [LUX] Valor total de residentes nascidos no estrangeiro: United Nations Statistics Division; Valor de residentes nascidos em Portugal: Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau; [MOZ] Instituto Nacional de Estatística; [NOR] Statistics Norway; [GBR] UK National Statistics; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique; [VEN] Instituto Nacional de Estadística, Censos de Población e Vivienda.

Emigrantes portugueses no mundo (Nascidos em Portugal residentes no estrangeiro, principais países de destino, 2019 ou último ano disponível). **Nota** [BRA] 2010; [CPV] 2013; [CAN] 2016; [FRA] dados provisórios; [IRL] 2016; [LUX] valor de residentes nascidos em Portugal foi concedido mediante pedido, 2018; [MAC] 2016; [MOZ] 2007; [VEN] 2011. **Fonte** [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AUS] Australian Bureau of Statistics; [AUT] Statistics Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [BRA] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censos 2010 [CPV] Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde e Banco Mundial (população total); [CAN] Statistics Canada; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] US Census Bureau, Current Population Survey; [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Central Statistics Office Ireland; [ITA] OECD, International

Migration Database; [LUX] Valor total de residentes nascidos no estrangeiro: United Nations Statistics Division; Valor de residentes nascidos em Portugal: Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau; [MOZ] Instituto Nacional de Estatística; [NOR] Statistics Norway; [GBR] UK National Statistics; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique; [VEN] Instituto Nacional de Estadística, Censos de Población e Vivienda.

Mulheres portuguesas emigradas (Percentagem de mulheres nascidas em Portugal a residir no estrangeiro, principais destinos, 2019 ou último ano disponível). **Nota** [BRA] 2010; [CPV] 2013; [CAN] 2016, dados obtidos por amostragem (cerca de 25% da população total); [FRA] 2018; [IRL] 2016; [MAC] 2016; [VEN] 2011. **Fonte** [AUS] Australian Bureau of Statistics; [AUT] Statistics Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [BRA] Nações Unidas, CEPAL; [CAN] Statistics Canada; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] US Census Bureau; [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Central Statistics Office Ireland; [ITA] OCDE, International Migration; [MAC] Direcção dos Serviços de Estatística e Censos- Governo da RAE de Macau; [NOR] Statistics Norway; [GBR] UK National Statistics; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique; [VEN] Nações Unidas, CEPAL.

Emigrantes portugueses com mais de 65 anos (Percentagem de nascidos em Portugal a residir no estrangeiro com mais de 65 anos, principais países de destino, 2019 ou último ano disponível). **Nota** [BRA] 2010; [CAN] 2016, dados obtidos por amostragem (cerca de 25% da população total); [FRA] 2018, o grupo etário 65+ refere-se, na realidade, a todos os que tenham mais de 55 anos; [IRL] 2016; [MAC] 2016; [VEN] 2011. **Fonte** [AUS] Australian Bureau of Statistics; [AUT] Statistics Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [BRA] Nações Unidas, CEPAL; [CAN] Statistics Canada; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Central Statistics Office Ireland; [MAC] Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau; [NOR] Statistics Norway; [GBR] UK National Statistics; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique; [VEN] Nações Unidas, CEPAL.

Emigrantes e nacionalidade

Portugueses no estrangeiro

Residentes no estrangeiro com nacionalidade portuguesa, principais países de destino, 2019 ou último ano disponível. **Nota** [CAN] 2016; [USA] 2017; [FRA] Dados provisórios; [IRL] 2016; [MAC] 2016; [MOZ] 2017. **Fonte** [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AUT] Statistik Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [CAN] Statistics Canada; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] OCDE, Data by Theme, Demography and Population, Migration Statistics, International Migration Database. [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Central Statistics Office Ireland; [ITA] Istituto Nazionale di Statistica; [LUX] Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau [MOZ] Instituto Nacional de Estatística; [NOR] Statistics Norway; [GBR] UK National Statistics; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique.

Emigrantes e nacionalidade (Residentes no estrangeiro nascidos em Portugal e com nacionalidade portuguesa, principais países de destino, 2019 ou último ano disponível). **Nota** [USA] 2017; [CAN] 2016;

[DEU] 2020; [CHE] 2020; [GBR] 2020; [FRA] 2020, dados provisórios; [ESP] 2020. **Fonte** [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [CAN] Statistics Canada; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] OCDE, Data by Theme, Demography and Population: Migration Statistics, International Migration Database; [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [GBR] UK National Statistics; [CHE] Office Fédéral de la Statistique.

Portugueses que adquiriram a nacionalidade dos países de destino (Valor acumulado das aquisições de nacionalidade dos países de destino por portugueses residentes nos EUA, Canadá, Alemanha, Suíça, Reino Unido, França, Luxemburgo e Espanha, 2000-2020).

Fonte [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [CAN] OECD, International Migration Database; [ESP] Secretaría General de Inmigración y Emigración; [USA] US Department of Homeland Security; [FRA] Ministère de l'Intérieur; [LUX] Ministère de la Justice; [GBR] Government UK; [CHE] Office Fédéral de la Statistique.

Portugueses no mundo (Residentes no estrangeiro com nacionalidade portuguesa, 2019 ou último ano disponível). **Nota** [CAN] 2016; [USA] 2017; [FRA] dados provisórios; [IRL] 2016; [MAC] 2016; [MOZ] 2017. **Fonte** Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de: [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [AUT] Statistik Austria; [BEL] Eurostat, Statistics Database, Population and Social Conditions; [CAN] Statistics Canada; [DNK] Denmark Statistik; [ESP] Instituto Nacional de Estadística; [USA] US Census Bureau, American Community Survey [FRA] Institut National de la Statistique et des Études Économiques; [NLD] Centraal Bureau voor de Statistiek; [IRL] Central Statistics Office Ireland; [ITA] Istituto Nazionale di Statistica; [LUX] Le Portail des Statistiques du Luxembourg; [MAC] Direção dos Serviços de Estatística e Censos, Governo da RAE de Macau [MOZ] Instituto Nacional de Estatística; [NOR] Statistics Norway; [GBR] UK National Statistics; [SWE] Statistics Sweden; [CHE] Office Fédéral de la Statistique.

Aquisições da nacionalidade dos países de destino (Portugueses que adquiriram a nacionalidade alemã, espanhola, francesa, britânica e suíça, 2000-2020). **Fonte** [DEU] Statistisches Bundesamt Deutschland; [ESP] Secretaría General de Inmigración y Emigración; [FRA] Ministère de l'Intérieur; [GBR] Government UK; [CHE] Office Fédéral de la Statistique.

Origens das remessas

Origem das remessas dos emigrantes portugueses (Remessas recebidas em Portugal dos principais países de emigração, em percentagem das remessas totais recebidas, 2021). **Fonte** Banco de Portugal.

Destino das remessas enviadas pelos imigrantes em Portugal (Remessas enviadas de Portugal para os principais países de imigração, em percentagem das remessas totais enviadas para o estrangeiro, 2021). **Fonte** Banco de Portugal.

Evolução das remessas recebidas em Portugal (Remessas recebidas em Portugal por principais países de origem das transferências, 2002-2020). **Fonte** Banco de Portugal.

Origem das remessas recebidas em Portugal (Remessas recebidas em Portugal dos principais países de emigração, 2019). **Fonte** Banco de Portugal.

Destinos das remessas enviadas de Portugal para o estrangeiro (Remessas enviadas de Portugal para os principais países de imigração, 2019). **Fonte** Banco de Portugal.

3 | A emigração para a Europa

A emigração para França

A emigração portuguesa para França (Entradas de portugueses em França, 2003-2021). **Nota** De 2003 a 2009 os dados referem-se a nascidos em Portugal sem nacionalidade francesa. Em 2010 há uma quebra de série e os dados passam a contabilizar indivíduos com a nacionalidade portuguesa. **Fonte** Institut National de la Statistique et de Études Économiques (2003 a 2012) e Eurostat (a partir de 2013).

Emigrantes portugueses em França (Nascidos em Portugal a residir em França, 2005-2021). **Nota** Os valores de 2020 e 2021 são provisórios. **Fonte** Institut National de la Statistique et de Études Économiques.

Emigrantes portugueses em França por sexo e idade (Nascidos em Portugal a residir em França, por sexo e idade, 2018). **Fonte** Institut National de la Statistique et de Études Économiques.

Qualificação dos estrangeiros a residir em França (Nascidos no estrangeiro a residir em França, por grau de instrução, segundo país de nacionalidade, em percentagem, 2020). **Fonte** Institut National de la Statistique et de Études Économiques.

Cidades de residência dos emigrantes portugueses em França (Nascidos em Portugal a residir em França, cidades com mais de 200 mil habitantes, 2012). **Fonte** Institut National de la Statistique et de Études Économiques.

A emigração para a Alemanha

A emigração portuguesa para a Alemanha (Entradas de portugueses na Alemanha, 2000-2021). **Nota** Os valores das entradas de portugueses na Alemanha em 2017 estão inflacionados devido a problemas de registo nos anos de 2014 a 2016. A maior parte das entradas registadas em 2017 ocorreram, de facto, naqueles três anos anteriores. De acordo com informação do Registo Central de Estrangeiros alemão, das 16,325 entradas registadas em 2017, apenas 7,095 aconteceram naquele ano. As restantes 9,203 entradas verificaram-se em anos anteriores mas só foram registadas em 2017. Os valores deste indicador para os anos de 2014 e 2016 estão pois subcontabilizados, os de 2017 inflacionados e nem o crescimento registado entre 2016 e 2017, nem o decréscimo entre 2017 e 2018 são reais. **Fonte** Statistisches Bundesamt Deutschland.

Emigrantes portugueses na Alemanha (Nascidos em Portugal a residir na Alemanha, 2000-2021). **Fonte** Statistisches Bundesamt Deutschland.

Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses na Alemanha (Nascidos em Portugal a residir na Alemanha, por sexo e idade, 2020). **Fonte** Statistisches Bundesamt Deutschland.

Casamentos com nacionais alemães (Percentagem de estrangeiros a residir na Alemanha que casaram com cidadãos alemães, principais nacionalidades, 2020). **Fonte** Statistisches Bundesamt Deutschland.

Regiões de residência dos emigrantes portugueses na Alemanha (Nascidos em Portugal a residir na Alemanha, por Länder, 2020). **Fonte** Statistisches Bundesamt Deutschland.

A emigração para a Suíça

A emigração portuguesa para a Suíça (Entradas de portugueses na Suíça, 2000-2021). **Fonte** Office Fédéral de la Statistique.

Emigrantes portugueses na Suíça (Nascidos em Portugal a residir na Suíça, 2000-2021). **Fonte** Office Fédéral de la Statistique.

Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses na Suíça (Nascidos em Portugal a residir na Suíça, por sexo e idade, 2020). **Fonte** Office Fédéral de la Statistique.

Imigrantes na Suíça por setor de atividade (Trabalhadores estrangeiros na Suíça por setor de atividade, em percentagem, 2020). **Fonte** Office Fédéral de la Statistique.

Regiões de residência dos emigrantes portugueses na Suíça (Nascidos em Portugal a residir na Suíça, por cantão, 2020). **Fonte** Office Fédéral de la Statistique.

Saldo da emigração portuguesa para a Suíça (Diferenças entre entradas e saídas de portugueses na Suíça, 1991-2021). **Fonte** Office Fédéral de la Statistique.

A emigração para Espanha

A emigração portuguesa para Espanha (Entradas de portugueses em Espanha, 2000-2021). **Fonte** Instituto Nacional de Estadística.

Emigrantes portugueses em Espanha (Nascidos em Portugal a residir em Espanha, 2000-2021). **Fonte** Instituto Nacional de Estadística.

Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses em Espanha (Nascidos em Portugal a residir em Espanha, por sexo e idade, 2020). **Fonte** Instituto Nacional de Estadística.

Portugueses em Espanha por setor de atividade (Trabalhadores portugueses em Espanha por setor de atividade, em percentagem, 2001 e 2011). **Fonte** Instituto Nacional de Estadística.

Regiões de residência dos emigrantes portugueses em Espanha (Nascidos em Portugal a residir em Espanha, por comunidade autónoma, 2020). **Fonte** Instituto Nacional de Estadística.

A emigração para o Reino Unido

A emigração portuguesa para o Reino Unido (Entradas de portugueses no Reino Unido, 2000-2021). **Nota** Os valores de entradas de estrangeiros e portugueses correspondem àqueles a quem foi atribuído um número de registo no National Insurance Recording System (sistema de segurança social), o qual é obrigatório para quem pretenda trabalhar. **Fonte** Department for Work and Pensions.

Emigrantes portugueses no Reino Unido (Nascidos em Portugal a residir no Reino Unido, 2000-2020). **Fonte** UK National Statistics.

Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses no Reino Unido (Nascidos em Portugal a residir no Reino Unido, por sexo e idade, 2020). **Fonte** UK National Statistics.

Qualificação dos emigrantes portugueses no Reino Unido (Nascidos em Portugal a residir no Reino Unido, por nível de escolaridade, em percentagem, 2010 e 2020). **Fonte** UK National Statistics.

Regiões de residência dos emigrantes portugueses no Reino Unido (Nascidos em Portugal a residir no Reino Unido, por região, 2020). **Fonte** UK National Statistics.

A emigração para o Luxemburgo

A emigração portuguesa para o Luxemburgo (Entradas de portugueses no Luxemburgo, 2000-2021). **Fonte** Le Portail des statistiques du Luxembourg.

Emigrantes portugueses no Luxemburgo (Nascidos em Portugal a residir no Luxemburgo, 2001-2018). **Fonte** Le Portail des statistiques du Luxembourg.

Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses no Luxemburgo (Nascidos em Portugal a residir no Luxemburgo, por sexo e idade, 2020). **Fonte** Le Portail des statistiques du Luxembourg.

Importância dos emigrantes portugueses no Luxemburgo (Percentagem de nascidos no estrangeiro a residir no Luxemburgo, total e principais nacionalidades, 2021). **Fonte** Le Portail des statistiques du Luxembourg.

Regiões de residência dos emigrantes portugueses no Luxemburgo (Nascidos em Portugal a residir no Luxemburgo, por cantão, 2021). **Fonte** Le Portail des statistiques du Luxembourg.

A emigração para os Países Baixos

A emigração portuguesa para os Países Baixos (Entradas de portugueses nos Países Baixos, 2000-2021). **Nota** As entradas de imigração são registadas por “país de nascimento”. **Fonte** Centraal Bureau voor de Statistiek.

Emigrantes portugueses nos Países Baixos (Nascidos em Portugal a residir nos Países Baixos, 2000-2021). **Fonte** Centraal Bureau voor de Statistiek.

Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses nos Países Baixos (Nascidos em Portugal a residir nos Países Baixos, por sexo e idade, 2021). **Fonte** Centraal Bureau voor de Statistiek.

Imigrantes nos Países Baixos por setor de atividade (Trabalhadores estrangeiros nos Países Baixos, por setor de atividade, em percentagem, 2020). **Fonte** Centraal Bureau voor de Statistiek.

Regiões de residência dos emigrantes portugueses nos Países Baixos (Nascidos em Portugal a residir nos Países Baixos, por província, 2020). **Fonte** Centraal Bureau voor de Statistiek.

A emigração para a Bélgica

A emigração portuguesa para a Bélgica (Entradas de portugueses na Bélgica, 2000-2020). **Fonte** OCDE, Demography and Population, International Migration Database.

Emigrantes portugueses na Bélgica (Nascidos em Portugal a residir na Bélgica, 2001-2021). **Fonte** Eurostat.

Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses na Bélgica (Nascidos em Portugal a residir na Bélgica, por sexo e idade, 2021). **Fonte** Eurostat.

Mudança na fixação regional dos portugueses na Bélgica (Emigrantes portugueses residentes nas principais regiões belgas, em percentagem, 1995-2020). **Fonte** Statbel.

Regiões de residência dos emigrantes portugueses na Bélgica (Nascidos em Portugal a residir na Bélgica, por província, 2020). **Fonte** Statbel.

A emigração para a Suécia

A emigração portuguesa para a Suécia (Entradas de portugueses na Suécia, 2000-2021). **Fonte** Statistics Sweden.

Emigrantes portugueses na Suécia (Nascidos em Portugal a residir na Suécia, 2000-2021). **Fonte** Statistics Sweden.

Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses na Suécia (Nascidos em Portugal a residir na Suécia, por sexo e idade, 2021). **Fonte** Statistics Sweden.

Qualificação dos emigrantes portugueses na Suécia (Nascidos em Portugal a residir na Suécia, por grau de instrução, em percentagem, 2000-2020). **Fonte** Statistics Sweden.

Regiões de residência dos emigrantes portugueses na Suécia (Nascidos em Portugal a residir na Suécia, por condado, 2021). **Fonte** Statistics Sweden.

A emigração para a Dinamarca

A emigração portuguesa para a Dinamarca (Entradas de portugueses na Dinamarca, 2000-2021). **Fonte** Denmark Statistik.

Emigrantes portugueses na Dinamarca (Nascidos em Portugal a residir na Dinamarca, 2000-2021). **Fonte** Denmark Statistik.

Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses na Dinamarca (Nascidos em Portugal a residir na Dinamarca, por sexo e idade, 2021). **Fonte** Denmark Statistik.

A aceleração da emigração para a Dinamarca (Nascidos em Portugal residentes na Dinamarca, por duração da estadia, em percentagem, 2000/01 e 2010/11). **Fonte** OCDE, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC-2000/01 e DIOC-2010/11 (Rev 3).

Regiões de residência dos emigrantes portugueses na Dinamarca (Nascidos em Portugal a residir na Dinamarca, por província, 2021). **Fonte** Denmark Statistik.

A emigração para a Noruega

A emigração portuguesa para a Noruega (Entradas de portugueses na Noruega, 2000-2021). **Fonte** Statistics Norway.

Emigrantes portugueses na Noruega (Nascidos em Portugal a residir na Noruega, 2000-2021). **Fonte** Statistics Norway.

Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses na Noruega (Nascidos em Portugal a residir na Noruega, por sexo e idade, 2020). **Fonte** Statistics Norway.

A aceleração da emigração para a Noruega (Nascidos em Portugal residentes na Noruega, por duração da estadia, em percentagem, 2000/01 e 2010/11). **Fonte** OCDE, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC-2000/01 e DIOC-2010/11 (Rev 3).

Regiões de residência dos emigrantes portugueses na Noruega (Nascidos em Portugal a residir na Noruega, por condado, 2021). **Fonte** Statistics Norway.

4 | A emigração para a América

Brasil

A emigração portuguesa para o Brasil (Entradas de portugueses no Brasil, 2004-2021). **Fonte** Ministério do Trabalho e Emprego (2004-2010) e Ministério da Justiça e Segurança Pública (a partir de 2011).

Distritos de origem da emigração portuguesa para o Brasil (Autorizações de residência de portugueses no Brasil, por distrito de nascimento, 2000-2015, valores absolutos e percentagem da população do distrito em 2011). **Fonte** Polícia Federal do Brasil (autorizações de residência) e Instituto Nacional de Estatística.

Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses no Brasil (Nascidos em Portugal a residir no Brasil, por sexo e idade, 2010). **Fonte** CEPAL.

Emigrantes portugueses no Brasil (Nascidos em Portugal a residir no Brasil, 2000-2010). **Fonte** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE.

A inversão do sentido das remessas entre Portugal e o Brasil (Remessas entradas em Portugal oriundas do Brasil e remessas saídas de Portugal para o Brasil, milhares de euros, valores nominais, 2000-2020).

Fonte Banco de Portugal.

Regiões de residência dos emigrantes portugueses no Brasil (Nascidos em Portugal a residir no Brasil, por unidade federativa, 2010).

Fonte Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE.

EUA

A emigração portuguesa para os EUA (Entradas de portugueses nos EUA, 2000-2020). **Fonte** US Department of Homeland Security.

Emigrantes portugueses nos EUA (Nascidos em Portugal a residir nos EUA, 2000-2021). **Fonte** US Census Bureau.

Imigrantes portugueses nos EUA por nacionalidade (Nascidos em Portugal a residir nos EUA por nacionalidade, 2019). **Fonte** US Census Bureau.

Idade e sexo dos emigrantes portugueses nos EUA (Nascidos em Portugal a residir nos EUA, por sexo e idade, 2011). **Fonte** OCDE, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC-2010/11 (Rev 3).

Qualificação dos imigrantes nos EUA (Percentagem nascidos no estrangeiro a residir nos EUA, com ensino superior, por país de origem, 2011). **Fonte** OCDE, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC-2010/11 (Rev 3).

Regiões de residência dos emigrantes portugueses nos EUA (Nascidos em Portugal a residir nos EUA, por estado, 2020). **Fonte** US Census Bureau.

Canadá

A emigração portuguesa para o Canadá (Entradas de portugueses no Canadá, 2000-2021). **Fonte** Citizenship and Immigration Canada.

Emigrantes portugueses no Canadá (Nascidos em Portugal a residir no Canadá, 2001-2021). **Nota** Dados obtidos por amostragem (cerca de 25% da população total). **Fonte** Statistics Canada.

Imigrantes portugueses no Canadá por nacionalidade (Nascidos em Portugal a residir no Canadá por nacionalidade, 2021). **Fonte** Statistics Canada.

Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses no Canadá (Nascidos em Portugal a residir no Canadá, por sexo e idade, 2016). **Nota** Dados obtidos por amostragem (cerca de 25% da população total).

Fonte Statistics Canada.

Qualificação dos emigrantes portugueses no Canadá (Nascidos em Portugal a residir no Canadá, por grau de escolarização, 2016). **Fonte** Statistics Canada.

Regiões de residência dos emigrantes portugueses no Canadá (Nascidos em Portugal a residir no Canadá, por província, 2021). **Nota** Dados obtidos por amostragem (cerca de 25% da população total).

Fonte Statistics Canada.

Outros destinos sul americanos

Emigrantes portugueses na Argentina (Nascidos em Portugal a residir na Argentina, 1981-2010). **Fonte** Nações Unidas, CEPAL.

Emigrantes portugueses na Venezuela (Nascidos em Portugal a residir na Venezuela, 1990-2011). **Fonte** Nações Unidas, CEPAL.

Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses na Argentina (Nascidos em Portugal a residir na Argentina, por sexo e idade, 2010).

Fonte Nações Unidas, CEPAL.

Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses na Venezuela (Nascidos em Portugal a residir na Venezuela, por sexo e idade, 2011).

Fonte Nações Unidas, CEPAL.

Emigrantes portugueses na América do Sul (Nascidos em Portugal a residir na América do Sul, por país de residência, último ano disponível).

Nota [ARG] 2010; [BRA] 2010; [BOL] 2012; [CHL] 2017; [COL] 2018; [ECU] 2019; [PRY] 2012; [PER] 2017; [URY] 2011; [VEN] 2011.

Fonte [ARG] Instituto Nacional de Estadística y Censos, INDEC; [BRA] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE; [BOL] Catálogo ANDA do Instituto Nacional de Estadística; [CHL] Instituto Nacional de Estadísticas; [COL] Departamento Administrativo Nacional de Estadística; [ECU] United Nations Statistics Division; [PRY] Secretaría Técnica de Planificación del Desarrollo Económico y Social; [PER] Instituto Nacional de Estadística e Informática; [URY] Instituto Nacional de Estadística do Uruguay; [VEN] Instituto Nacional de Estadística.

5 | A emigração para outros destinos

A emigração para África

A emigração portuguesa para Angola (Entradas de portugueses em Angola, 2012-2019). **Nota** Os valores correspondem à soma dos seguintes tipos de vistos emitidos pelos consulados de Angola no Porto e em Lisboa, para portugueses em situações de emigração: privilegiado, trabalho (o mais comum), trabalho por protocolo, fixação de residência e outros (estudo e permanência temporária). Informação indisponível sobre os vistos emitidos pelo consulado de Angola em Faro.

Fonte Consulado-Geral da República de Angola em Lisboa; Consulado-Geral da República de Angola no Porto.

A emigração portuguesa para Moçambique (Entradas de portugueses no Moçambique, 2011-2016). **Nota** Os valores referem-se a autorizações de trabalho concedidas pelo Ministério do Trabalho. **Fonte** Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP), de acordo com elementos transmitidos pelo Ministério do Trabalho, de Moçambique.

Remessas das migrações, Angola-Portugal (Remessas recebidas e enviadas entre Angola e Portugal, 2000-2022). **Fonte** Banco de Portugal.

Remessas das migrações, Moçambique-Portugal (Remessas recebidas e enviadas entre Moçambique e Portugal, 2000-2022). **Fonte** Banco de Portugal.

Remessas das migrações, Cabo Verde-Portugal (Remessas recebidas e enviadas entre Cabo Verde e Portugal, 2000-2022). **Fonte** Banco de Portugal.

Emigrantes portugueses em África (Nascidos em Portugal a residir em África, por país de residência, último ano disponível). **Nota** [ZAF] 2020; [AGO] 2020; [BWA] 2020; [CPV] 2021; [COG] 2020; [GNB] 2020; [MOZ] 2020; [NAM] 2020; [STP] 2020; [TUN] 2014.

Fonte [ZAF] United Nations Statistics Division; [AGO] United Nations Statistics Division; [BWA] United Nations Statistics Division; [CPV] Instituto Nacional de Estadística; [COG] United Nations Statistics Division; [GNB] United Nations Statistics Division; [MOZ] United Nations Statistics Division; [NAM] United Nations Statistics Division; [STP] United Nations Statistics Division; [TUN] Statistiques Tunisie.

A emigração para a Ásia e Oceânia

A emigração portuguesa para Macau (Entradas de portugueses em Macau, 2000-2021). **Fonte** Direcção dos Serviços de Estatística e Censos do Governo da RAE de Macau.

A emigração portuguesa para a Austrália (Entradas de portugueses na Austrália, 2004-2021). **Nota** O ano de referência corresponde ao ano fiscal (de um de julho do ano anterior a 30 de junho do que está indicado); os números indicados correspondem à entrada de *settlers*, sendo *settler* quem entrou em território australiano com um visto permanente ou com um visto temporário (provisório) tendo clara intenção de fixação no território. **Fonte** Department of Immigration and Citizenship.

Emigrantes portugueses na Austrália (Nascidos em Portugal a residir na Austrália, 2000-2021). **Fonte** Australian Bureau of Statistics.

Pirâmide de idades dos emigrantes portugueses na Austrália (Nascidos em Portugal a residir na Austrália, por sexo e idade, 2021). **Fonte** Australian Bureau of Statistics.

Emigrantes portugueses na Ásia e Oceânia (Nascidos em Portugal a residir na Ásia e Oceânia, por país de residência, último ano disponível). **Nota** [AUS] 2021; [KOR] 2021; [HKG] 2021; [JPN] 2021; [MAC] 2021; [NZL] 2018; [THA] 2020; [TWN] 2019; [TLS] 2020.

Fonte [AUS] Australian Bureau of Statistics; [KOR] Korea National Statistical Office (KNSO); [HKG] Census and Statistics Department, The Government of Hong Kong Administrative Region; [JPN] Statistics Bureau; [MAC] Direcção dos Serviços de Estatística e Censos; [NZL] Statistics New Zealand; [THA] United Nations Statistics Division; [TWN] Ministry of the Interior, National Immigration Agency, Republic of China, Taiwan; [TLS] United Nations Statistics Division.

Bibliografia

- Almeida, José Carlos Pina (2007), "Citizens of the world: migration and citizenship of the Portuguese in the UK", *Portuguese Studies*, 23 (2), pp. 208-229.
- Arroteia, Jorge (1983), *A Emigração Portuguesa, Suas Origens e Distribuição*, Lisboa, ICALP.
- Arroteia, Jorge (2009), "O grão-ducado do Luxemburgo: herança e contexto cultural da imigração portuguesa", em Maria Beatriz Rocha-Trindade (org.) (2009), *Migrações: Permanências e Diversidades*, Porto, CEMRI e Afrontamento.
- Baganha, Maria Ioannis (1991), "Uma imagem desfocada: a emigração portuguesa e as fontes sobre a emigração", *Análise Social*, XXVI (112-113), pp. 723-39 [disponível em <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223042235X0pHX1bb7Fz42AS3.pdf>].
- Baganha, Maria Ioannis, e José Carlos Marques (2001), "População", em Nuno Valério (org.) (2001), *Estatísticas Históricas Portuguesas*, vol. I, Lisboa, INE, pp. 33-126 [disponível em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=138364&PUB_LICACOESmodo=2].
- Baganha, Maria Ioannis (2003), "From closed to open doors: Portuguese emigration under the Corporatist Regime", *E-Journal of Portuguese History*, 1, pp. 1-16 [disponível em: http://www.brown.edu/Departments/Portuguese_Brazilian_Studies/jph/html/issue1/pdf/baganha.pdf].
- Baganha, Maria Ioannis (2009), "Migração transatlântica: uma síntese histórica", em J.V. Serrão, M. de A. Pinheiro, M. de F. Sá e M. Ferreira (orgs.), *Portugal nos Últimos Dois Séculos. Homenagem a Miriam Halpern Pereira*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, pp. 405-422.
- Candeias, Pedro (2017), "Alemanha", *OEm Country Reports*, 4, Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa [disponível em <https://observatorioemigracao.pt/np4/5859.html>].
- Candeias, Pedro, Jorge Malheiros, José Carlos Marques, Ermelinda Liberato (2019), "Portuguese emigration to Angola (2000-2015): Strengthening a specific postcolonial relationship in a new global framework?", em Cláudia Pereira e Joana Azevedo (orgs.) (2019), *New and Old Routes of Portuguese Emigration: Uncertain Futures at the Periphery of Europe*, IMISCOE Research Series, Cham, Springer, pp. 209-235 [disponível em https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-15134-8_11].
- Candeias, Pedro (2021), *Portugueses pelo Mundo: Integração e Práticas Transnacionais de Portugueses na Alemanha*, tese de doutoramento, ICS, Universidade de Lisboa, Repositório da Universidade de Lisboa [disponível em <http://hdl.handle.net/10451/49997>].
- Cândido, Ana Filipa (2018), "Portuguese skilled migration in DIOC 2010/11", *OEm Fact Sheets*, 8, Observatório da Emigração, CIES-IUL, ISCTE-IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMFS082018.
- Casimiro, Suzy (2009), *Settlement Crossroads: Portuguese Migrants in Australia, Saarbrücken*, VDM Verlag Dr. Müller.
- Castelo, Cláudia (2007), *Passagens para África: O Povoamento de Angola e Moçambique com Naturais da Metrópole (1920-1974)*, Porto, Afrontamento.
- Castelo, Cláudia (2009), "Migração ultramarina: contradições e constrangimentos", *Ler História*, 56, pp. 69-82.
- Carreiras, Helena, e Andrés Malamud (orgs.) (2010), *Do Fado ao Tango: Os Portugueses na Região Platina*, Lisboa, Editora Mundos Sociais.
- Cordeiro, Graça Índias (2019), "An immigrant in America yes, but not an emigrant in my own country! The unbearable weight of a persistent label", em Cláudia Pereira e Joana Azevedo (orgs.) (2019), *New and Old Routes of Portuguese Emigration: Uncertain Futures at the Periphery of Europe*, IMISCOE Research Series, Cham, Springer, pp. 253-264 [disponível em https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-15134-8_13].
- Delicado, Ana (2019), "'Pulled' or 'pushed'? The emigration of Portuguese scientists", em Cláudia Pereira e Joana Azevedo (orgs.) (2019), *New and Old Routes of Portuguese Emigration: Uncertain Futures at the Periphery of Europe*, IMISCOE Research Series, Cham, Springer, 137-153 [disponível em https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-15134-8_7].
- Espírito-Santo, Inês, e Rui Pena Pires (2014), "Estados Unidos da América", *OEm Country Reports*, 2, Lisboa, Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa.
- Ferro, Alexandra Rosa (2018), "Viver em Little Portugal: discursos sobre identidade entre emigrantes portugueses residentes em Londres", *OEm Working-Paper*, 4, Lisboa, Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa [disponível em <https://observatorioemigracao.pt/np4/6457.html>].
- Ghemmaz, Malika (2008), *Des Portugais en Europe du Nord: Un Comparaison France, Belgique, Luxembourg. Contribution à une Sociologie Électorale de la Citoyenneté de L'Union Européenne*, tese de doutoramento, Lille, Université de Lille II.
- Godinho, Vitorino Magalhães (1978), "L'Émigration portugaise (XVe-XXe siècles): une constante structurale et les réponses aux changements du monde", *Revista de História Económica e Social*, 1, pp. 5-32.
- Góis, Pedro, José Carlos Marques, Pedro Candeias, Bárbara Ferreira e Alexandra Ferro (2016), "Novos destinos migratórios: a emigração portuguesa para o Reino Unido", em João Peixoto, Isabel Tiago de Oliveira, Joana Azevedo, José Carlos Marques, Pedro Góis, Jorge Malheiros e Paulo Miguel Madeira (orgs.) (2016), *Regresso ao Futuro: A Nova Emigração e a Sociedade Portuguesa*, Lisboa, Gradiva, pp. 71-108.
- Góis, Pedro, e José Carlos Marques (2020), "Portuguese intra-EU migration: The dynamics of an ongoing migration process", *Ethnic and Racial Studies*, 43 (14), pp. 2551-2571. <https://doi.org/10.1080/01419870.2020.1772989>.
- Gomes, Nancy (2009), "Os portugueses na Venezuela", *Relações Internacionais*, 24, pp. 83-92 [disponível em <https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/2632/1/Portugueses%20na%20Venezuela.pdf>].
- Gomes, Rui Machado, João Teixeira Lopes, Henrique Vaz, Luísa Cerdeira, Rafaela Ganga, Maria De Lourdes Machado, Dulce Magalhães, Belmiro Cabrito, Tomás Patrocínio, Sílvia Silva, Rui Brites e Paulo Peixoto (2015), *Fuga de Cérebros: Retratos da Emigração Portuguesa Qualificada*, Lisboa, Bertand Editora.
- Justino, David (2016), *Emigration from Portugal. Old Wine in New Bottles?*, Washington, DC, Migration Policy Institute [disponível em: www.migrationpolicy.org/research/emigration-portugal-old-wine-new-bottles].
- Knopfli, Francisco (2007), "As comunidades portuguesas no Brasil no presente", *População e Sociedade*, 15, pp. 195-200 [disponível em <https://www.cepese.pt/portal/pt/populacao-e-sociedade/edicoes/revis>

- ta-populacao-e-sociedade-no-15/as-comunidadesportuguesas-no-brasil-no-presente].
- Leal, João (2007), *Açores, EUA, Brasil: Imigração e Etnicidade*, Horta, Direcção Regional das Comunidades.
- Lopes, João Teixeira (2014), *Geração Europa? Um Estudo sobre a Jovem Emigração Qualificada para França*, Lisboa, Mundos Sociais.
- Madeira, Paulo Miguel, Bárbara Ferreira, Pedro Candeias, João Peixoto e Duval Fernandes (2016), “A emigração portuguesa recente para o Brasil”, em João Peixoto, Isabel Tiago de Oliveira, Joana Azevedo, José Carlos Marques, Pedro Góis, Jorge Malheiros e Paulo Miguel Madeira (orgs.) (2016), *Regresso ao Futuro: A Nova Emigração e a Sociedade Portuguesa*, Lisboa, Gradiva, pp. 169-198.
- Malheiros, Jorge (2010), “Portugal 2010: o regresso do país de emigração? Notas e reflexões”, *Janus.net: E-journal of International Relations*, 2 (1), pp. 133-142 [disponível em https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/504/1/en_vol2_n1_not3.pdf].
- Marques, José Carlos (2008), *Os Portugueses na Suíça: Migrantes Europeus*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.
- Marques, José Carlos (2019), “Entrepreneurship among Portuguese nationals in Luxembourg”, em Cláudia Pereira e Joana Azevedo (orgs.) (2019), *New and Old Routes of Portuguese Emigration: Uncertain Futures at the Periphery of Europe*, IMISCOE Research Series, Cham, Springer, pp. 171-189 [disponível em https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-15134-8_9].
- Marques, José Carlos, Pedro Góis, Pedro Candeias, Bárbara Ferreira e Alexandra Ferro (2016) “A emigração recente dos portugueses para França”, em João Peixoto, Isabel Tiago de Oliveira, Joana Azevedo, José Carlos Marques, Pedro Góis, Jorge Malheiros e Paulo Miguel Madeira (orgs.) (2016), *Regresso ao Futuro: A Nova Emigração e a Sociedade Portuguesa*, Lisboa, Gradiva, pp. 109-139.
- Marques, José Carlos, Pedro Candeias, Pedro Góis e João Peixoto, (2021) “Is the segmented skill divide perspective useful in migration studies? Evidence from the Portuguese case”, *Journal of International Migration and Integration*, 22, pp. 577-598 [disponível em https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/26652/1/Marques2021_Article_IsTheSegmentedSkillDividePersp.pdf].
- Melo, Daniel (2008), *As Associações de Emigrantes Portugueses na Bélgica e Reino Unido: Identidades Colectivas, Capital Social e Políticas Públicas de Integração*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.
- Monteiro, Bruno, e João Queirós (2009), “Entre cá e lá: notas de uma pesquisa sobre a emigração para Espanha de operários portugueses da construção civil”, *Configurações*, 5-6, pp. 143-173 [disponível em <https://journals.openedition.org/configuracoes/403?lang=fr>].
- Monteiro, Paulo Filipe (1994), *Emigração: O Eterno Mito do Retorno*, Oeiras, Celta.
- Moreira, Maria João Guardado (2010), “Quem são os portugueses em Espanha: uma primeira abordagem a partir da Encuesta Nacional de Inmigrantes 2007”, *População e Sociedade*, 18, pp. 161-175.
- Nogueira, António de Vasconcelos (2011), *Os Portugueses no Luxemburgo: Contribuição para a História das Migrações*, Lisboa, Publidisa.
- Peixoto, João (2000), “A emigração”, em Francisco Bethencourt e Kirti Chaudhuri (orgs.) (2000), *História da Expansão Portuguesa*, vol. 5: *Último Império e Recentramento (1930-1998)*, Lisboa, Temas e Debates, pp. 152-181.
- Peixoto, João (2012), “A emigração portuguesa hoje : o que sabemos e o que não sabemos”, *Socius Working Papers*, 5, Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão, Socius [disponível em https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/4892/1/WP_5_2012ocius.pdf].
- Peixoto, João, Isabel Tiago de Oliveira, Joana Azevedo, José Carlos Marques, Pedro Góis, Jorge Malheiros e Paulo Miguel Madeira (orgs.) (2016), *Regresso ao Futuro: A Nova Emigração e a Sociedade Portuguesa*, Lisboa, Gradiva.
- Peixoto, João, Daniela Craveiro, Jorge Malheiros e Isabel Tiago de Oliveira (2017), *Migrações e sustentabilidade demográfica*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos [disponível em <https://www.ffms.pt/sites/default/files/2022-07/migracoes-e-sustentabilidade-demografica.pdf>].
- Pereira, Cláudia, Nuno Pinto e Rui Pena Pires (2015), “Portuguese nurses in the UK 2014 / Enfermeiros portugueses no Reino Unido 2014”, *OEm Fact Sheets*, 3, Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa [disponível em <https://observatorioemigracao.pt/np4/4317.html>].
- Pereira, Cláudia (2015), *Vidas Partidas: Enfermeiros Portugueses no Estrangeiro*, Loures, Lusodidacta.
- Pereira, Cláudia, e Joana Azevedo (orgs.) (2019), *New and Old Routes of Portuguese Emigration: Uncertain Futures at the Periphery of Europe*, IMISCOE Research Series, Cham, Springer [disponível em <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/978-3-030-15134-8.pdf?pdf=button>].
- Pereira, Victor (2014), *A Ditadura de Salazar e a Emigração*, Lisboa, Temas e Debates/Círculo de Leitores.
- Pessoa, Inês (2012), *Passagens por Macau: Memórias e Trajectórias de Jovens Portugueses no Oriente*, tese de doutoramento, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa, Repositório do Iscte [disponível em <http://hdl.handle.net/10071/6853>].
- Pina, António (2001), “Portugueses na África do Sul”, *Janus*, pp. 156-157 [disponível em https://www.janusonline.pt/arquivo/2001/2001_3_2_11.html].
- Pinho, Filipa, e Rui Pena Pires (2013), “Espanha”, *OEm Country Reports*, 1, Lisboa, Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa [disponível em <https://observatorioemigracao.pt/np4/3725.html>].
- Pinho, Filipa, José Carlos Marques e Pedro Góis (2021), “Migrações de regresso a Portugal: uma história sem fim”, *Sociedade e Estado*, 36 (03), pp. 989-1013 [disponível em <https://www.scielo.br/j/se/a/M9r9rdYwLTB3LmYDYDFYnHy/?lang=pt>]. <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202136030007>.
- Pires, Rui Pena, Fernando Luís Machado, João Peixoto e Maria João Vaz (2010), *Portugal: Atlas das Migrações Internacionais*, Lisboa, Tinta da China / Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pires, Rui Pena, e Cláudia Pereira (2018), “Migrações, qualificações e desigualdade social”, em Renato Miguel do Carmo, João Sebastião, Joana Azevedo, Susana da Cruz Martins e António Firmino da Costa (orgs.) (2018), *Desigualdades Sociais: Portugal e a Europa*, Lisboa, Mundos Sociais, pp. 335-352.
- Pires, Rui Pena, e Ana Filipa Cândido (2019), “Emigração e desenvolvimento na periferia europeia: o caso português”, *Ministerio de Empleo y Seguridad Social*, 140, pp. 125-140 [disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6986983>].
- Pires, Rui Pena, Cláudia Pereira, Joana Azevedo, Inês Vidigal e Carlota Moura Veiga (2020), “A emigração portuguesa no século XXI”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 94, pp. 9-38 [disponível em <https://journals.openedition.org/spp/7787?lang=en>].
- Pires, Rui Pena (2019), “Portuguese emigration today”, em Cláudia Pereira e Joana Azevedo (orgs.) (2019), *New and Old Routes of Portuguese Emigration: Uncertain Futures at the Periphery of Europe*, IMISCOE Research Series, Cham, Springer, pp. 29-48 [disponível em https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-15134-8_2].
- Pires, Rui Pena, Inês Vidigal, Cláudia Pereira, Joana Azevedo e Carlota Moura Veiga (2022), *Emigração Portuguesa 2022: Relatório Estatístico*, Lisboa, Observatório da Emigração e Rede Migra, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa. DOI:

- 10.15847/CIESOEMRE092022 [disponível em <https://observatorioemigracao.pt/np4/8817.html>].
- Rocha-Trindade, Maria Beatriz (2016), “A atualidade das migrações portuguesas no quadro europeu: políticas e práticas sociais”, *Cadernos CERU* 27 (1), pp. 19-35.
- <https://doi.org/10.11606/issn.2595-2536.v27i1p19-35> [disponível em <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/117709/115373>].
- Rocha, Raquel Xavier, Jennifer McGarrigle e Alina Esteves (2020), “O Brexit e os emigrantes portugueses no Reino Unido”, *OEM Working-Papers*, 7, Lisboa, Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa [disponível em <https://observatorioemigracao.pt/np4/7851.html>].
- Rosa, Victor Pereira da, Ari Gandsman e Salvato Trigo (2010), “The portuguese in Venezuela: A continuous presence”, *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*, 7, pp. 450-464 [disponível em <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2836/3/450-464.pdf>].
- Rosales, Marta Vilar, e Vânia Pereira Machado (2019), “Contemporary Portuguese migration experiences in Brazil: Old routes, new trends”, em Cláudia Pereira e Joana Azevedo (orgs.) (2019), *New and Old Routes of Portuguese Emigration: Uncertain Futures at the Periphery of Europe*, IMISCOE Research Series, Springer, Cham, pp. 193-207 [disponível em https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-15134-8_10].
- Sardinha, João (2019), “‘I was enthused when I returned to Portugal, but I’m leaving disillusioned’: Portuguese migrant descendant returnees from Canada and narratives of return, re-return and twice migration”, em Cláudia Pereira e Joana Azevedo (orgs.) (2019), *New and Old Routes of Portuguese Emigration*, IMISCOE Research Series, Cham, Springer, pp. 239-252 [disponível em https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-15134-8_12].
- Schiltz, Aline, Pedro Candeias e Bárbara Ferreira (2016), “A emigração portuguesa recente para o Luxemburgo: novidades na continuidade”, em João Peixoto, Isabel Tiago de Oliveira, Joana Azevedo, José Carlos Marques, Pedro Góis, Jorge Malheiros e Paulo Miguel Madeira (orgs.) (2016), *Retorno ao Futuro: A Nova Emigração e a Sociedade Portuguesa*, Lisboa, Gradiva, pp. 141-167.
- Serrão, Joel (1982), *A Emigração Portuguesa*, Lisboa, Livros Horizonte.
- Vicente, António Luís (1998), *Os Portugueses nos Estados Unidos da América: Política de Comunidades e Comunidade Política*, Lisboa, FLAD [disponível em <http://www.flad.pt/wpcontent/uploads/2014/05/livro35.pdf>].
- Vidigal, Inês (2018), “Emigração portuguesa para o Canadá, 1966-2016”, *OEM Fact Sheets*, 7, Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa [disponível em <https://observatorioemigracao.pt/np4/6133.html>].
- Vidigal, Inês (2021), “Países Baixos”, *OEM Country Reports*, 7, Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa [disponível em <https://observatorioemigracao.pt/np4/8222.html>].
- Vidigal, Inês (2021), “Remessas 2020”, *OEM Fact Sheets*, 12, Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa [disponível em <https://observatorioemigracao.pt/np4/7952.html>].
- Vidigal, Inês, Carlota Moura Veiga e Hélder Paulino (2021), “Autorizações de residência de portugueses no Brasil, 2000-2015”, *OEM Fact Sheets*, 13, Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa [disponível em <https://observatorioemigracao.pt/np4/7857.html>].
- Xavier, António de Abreu (2009), “A comunidade portuguesa na Venezuela: uma cronologia da sua presença contemporânea”, *Migrações*, 5, pp. 171-184 [disponível em <https://observatorioemigracao.pt/np4/7857.html>].

ATLAS DA EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

A emigração é, em Portugal, um fenómeno de longa duração e grande amplitude que teve, no século XXI, um novo crescimento. Entre 2001 e 2020, terão saído anualmente de Portugal, em média, mais de 75 mil pessoas. Somadas às grandes vagas migratórias anteriores, da segunda metade do século XX, as saídas mais recentes contribuíram para a constituição de uma população emigrada de grande dimensão. Hoje, viverão espalhados pelo mundo mais de 2.1 milhões de emigrantes portugueses. Medida em termos relativos, a emigração portuguesa é a maior da Europa e a oitava maior do mundo. Neste Atlas, elaborado pela equipa permanente de investigadores do Observatório da Emigração, reúne-se e analisa-se a informação estatística disponível sobre o estado atual da emigração portuguesa.

cies_isccte
Centro de Investigação
e Estudos de Sociologia



IGOT Instituto de Geografia
e Ordenamento do Território
UNIVERSIDADE DE LISBOA

IS INSTITUTO DE
SOCIOLOGIA
PORTO

**REPÚBLICA
PORTUGUESA
NEGÓCIOS
ESTRANGEIROS**

**COMUNIDADES
PORTUGUESAS**



**Observatório
da Emigração**

ISBN 978-989-8536-87-7

